



Universidade de Brasília

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA
(LICENCIATURA – DIURNO)**

Brasília, 18 de outubro de 2019.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 Quadro síntese de identificação do curso

1.2 Instrução do processo

1.3 Contexto Histórico Acadêmico

1.3.1 Da UnB

1.3.2 Da Unidade

1.3.3 Do Curso

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Contexto Educacional

2.1.1 Processos seletivos e números de vagas

2.2 Políticas Institucionais

2.2.1 Extensão

2.2.2 Iniciação Científica

2.2.3 Internacionalização

2.2.4 Cooperação Interinstitucional

2.2.5 Políticas de apoio ao discente

2.2.5.1 Assistência estudantil – acolhimento, permanência e acompanhamento

2.3 Objetivos do curso

2.3.1 Objetivo geral



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

2.3.2 Objetivos específicos

2.4 Perfil profissional do egresso

2.4.1 Áreas de atuação do egresso

2.4.2 Inserção social do egresso/ mercado de trabalho

2.5 Estrutura Curricular

2.5.1 Estrutura do currículo

2.5.1.1 Carga Horária

2.5.1.2 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e não Obrigatório

2.5.1.3 Atividades práticas de ensino

2.5.1.4 Atividades complementares

2.5.1.5 Trabalho de conclusão de curso

2.5.1.6 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos ensino-aprendizagem

2.5.1.7 Percurso formativo do estudante

2.5.1.8 Quadro demonstrativo com as principais diferenças entre currículo atual e o proposto

2.5.1.9 Quadro de equivalência entre disciplinas

2.5.2 Conteúdos curriculares

2.5.2.1 Políticas de educação ambiental

2.5.2.2 Educação em direitos humanos

2.5.2.3 Educação das relações étnico-raciais

2.5.3 Metodologia



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

2.5.3.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's – no processo ensino-aprendizagem

2.6 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

2.6.1 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

3.2 Atuação do coordenador

3.3 Corpo docente do curso

3.4 Colegiado do Curso

4. INFRAESTRUTURA

4.1 Espaços de trabalho

4.1.2 Espaço de trabalho para o coordenador do curso

4.1.3 Sala privada e coletiva de professores

4.1.4 Salas de aula

4.1.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

4.2 Biblioteca

4.3 Serviços especializados

5. DOCUMENTOS QUE DEVEM CONSTAR COMO ANEXO DO PPC

6. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS



1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 Quadro síntese de identificação do curso¹

Identificação do Curso de Licenciatura em Geografia Diurno:

Denominação	Geografia
Curso/Opção SIGRA	264/3841
Código EMEC²	44366
Grau	Licenciatura
Modalidade	Presencial
Turno	Diurno
Titulação conferida	Licenciado em Geografia
Unidade Acadêmica	Instituto de Ciências Humanas (IH)
Carga Horária	3.210 horas
Total de créditos	214 créditos
Créditos das disciplinas Obrigatórias	108 créditos – 1620 hs (Sendo que 28 créditos - 420 horas - de prática como componente curricular)
Créditos das disciplinas Optativas/ Módulo livre	65 créditos - 975 h
Créditos de Estágio Obrigatório	27 créditos - 405 h
Créditos de TCC	20 créditos - 300 h (Sendo que 10 créditos - 150 horas - de prática como componente curricular)
Atividades Complementares	14 créditos - 210 h
Formas de ingresso	Vestibular (Sistema Universal e Sistema de Cotas para Negros), Programa de Avaliação Seriada - PAS, , Exame Nacional do Ensino Médio, Transferência Facultativa, Transferência Obrigatória, Aluno Estrangeiro e Mudança de Curso. ³
Vagas (ano)	36

¹ Carga Horária Mínima e tempo para integralização do curso - Bacharelados e Licenciaturas.

- Conforme disposto na Resolução CNE/CES n°. 2/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial).
- Conforme disposto na Resolução CNE/CES n°. 4/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial).
- Conforme disposto na Resolução CNE/CP 2/2015 (Licenciaturas).

² EMEC

- Conforme disposto na Portaria n°. 40 de 12/12/2007 (Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior).

³ Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

- Conforme disposto na Resolução CNE/CP n°. 2/2015.
- Conforme disposto na Resolução n°. 1, de 7 de janeiro de 2015 (professores indígenas).
- Conforme disposto na Resolução CNE/CP n°. 2, de 22 de dezembro de 2017 - BNCC.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Limite máximo de permanência	16 semestres
Limite mínimo de permanência	6 semestres
Mínimo de Créditos por semestre	12 créditos
Máximo de Créditos por semestre	42 créditos
Local de oferta	Campus Darcy Ribeiro
Início de funcionamento	Decreto 75.606, de 14/04/1975, do Conselho Federal de Educação
Situação legal de Reconhecimento	Portaria 919, de 27/12/2018

1.2 Instrução do processo

O currículo vigente do curso de Geografia Licenciatura da Universidade de Brasília tem a sua última versão no ano letivo de 2014.

No ano letivo de 2009 iniciaram-se discussões no Departamento quanto à reformulação das grades curriculares dos cursos de Geografia licenciatura presencial, licenciatura EAD⁴ e bacharelado presencial, oferecidos pelo Departamento de Geografia da Universidade de Brasília.

No ano letivo de 2011 iniciou-se a construção dos projetos pedagógicos de cursos, porém, em razão da inundação ocorrida na UnB e a destruição de parte considerável das infraestruturas do departamento, houve a suspensão temporária desta construção.

Nos anos letivos de 2012 e 2013, os projetos políticos dos cursos de licenciatura e bacharelado foram elaborados, aprovados em reunião de colegiado do departamento e instituto e enviados ao Decanato de Graduação para efetivação.

Esses processos ficaram cerca de dois anos no Decanato de Graduação e foram devolvidos ao GEA para ajustes e aguardo de novas reformulações propostas pelo Ministério da Educação.

Em 2017 com a criação do CIL DEG, houve a retomada das discussões e ajustes nos projetos políticos pedagógicos dos cursos.

Em 2018/ 2019, o núcleo docente estruturante retomou as discussões e preparação dos projetos, submetendo ao colegiado do GEA e a direção do Instituto de Ciências Humanas no 2º semestre letivo de 2019.

A grade curricular sofreu alterações pontuais neste período e em outros momentos, as alterações propostas não foram acatadas pelo SAA solicitando a elaboração de novo projeto pedagógico de curso.

A grade atual (2014) se encontra em desacordo com as definições do Ministério da Educação e a proposição deste novo projeto político do curso de licenciatura em Geografia tem por

⁴ **Ensino a Distância - Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.**

- Conforme disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016.
- Conforme disposto na Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro De 2016.
- Conforme disposto na Portaria Nº 1.428, de 28 de dezembro De 2018.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
objetivo adequar a grade às novas exigências do MEC, tais como: horas de estágio, atividades complementares, práticas pedagógicas, carga horária total do curso e número de créditos, dentre outras proposições.

1.3 Contexto Histórico Acadêmico

1.3.1 Da UnB⁵:

As regras, a estrutura e a concepção da Universidade de Brasília (UnB) foram definidas pelo Plano Orientador, uma espécie de Carta Magna, datada de 1962, e ainda hoje em vigor. A UnB foi fundada com a promessa de reinventar a educação superior, relacionar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do nosso país.

Apesar do projeto original de Brasília já prever um espaço para a UnB, foi preciso lutar para garantir sua construção. Tudo por causa da proximidade com a Esplanada dos Ministérios. Algumas autoridades não queriam que estudantes interferissem na vida política da cidade.

Finalmente, em 15 de dezembro de 1961, o então presidente da República João Goulart sancionou a Lei nº 3.998/1961, que autorizou a criação da Universidade. Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira convidaram, então, cientistas, artistas e professores das mais tradicionais faculdades brasileiras para assumir o comando das salas de aula da então jovem UnB. A estrutura administrativa e financeira era amparada por um conceito novo nos anos 1960 e até hoje menina dos olhos dos gestores universitários: a autonomia.

Brasília tinha apenas dois anos quando ganhou sua universidade federal. A Universidade de Brasília foi inaugurada, em 21 de abril de 1962, com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país.

A construção do campus brotou do cruzamento de mentes geniais. O inquieto antropólogo Darcy Ribeiro definiu as bases da instituição. O educador Anísio Teixeira planejou o modelo pedagógico. O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios.

Os inventores desejavam criar uma experiência educadora que unisse o que havia de mais moderno em pesquisas tecnológicas com uma produção acadêmica capaz de melhorar a realidade brasileira.

As regras, a estrutura e concepção da Universidade foram definidas pelo Plano Orientador, uma espécie de Carta Magna, datada de 1962, e ainda hoje em vigor. O Plano foi à primeira publicação da Editora UnB e mostra o espírito inovador da instituição.

“Só uma universidade nova, inteiramente planejada, estruturada em bases mais flexíveis, poderá abrir perspectivas de pronta renovação do nosso ensino superior”, diz o Plano Orientador.

⁵ Fonte: <http://unb.br/a-unb/historia> em julho de 2019.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Trilhar esse caminho, no entanto, exigiu esforços. Apesar do projeto original de Brasília já prever um espaço para a UnB, foi preciso lutar para garantir sua construção. Tudo por causa da proximidade com a Esplanada dos Ministérios. Algumas autoridades não queriam que estudantes interferissem na vida política da cidade. Somente, em 15 de dezembro de 1961, o então presidente da República João Goulart sancionou a Lei 3.998, que autorizou a criação da universidade.

Darcy e Anísio convidaram cientistas, artistas e professores das mais tradicionais faculdades brasileiras para assumir o comando das salas de aula da jovem UnB.

“Eram mais de duzentos sábios e aprendizes, selecionados por seu talento para plantar aqui a sabedoria humana”, escreveu Darcy Ribeiro, em *A Invenção da Universidade de Brasília*.

A estrutura administrativa e financeira era amparada por um conceito novo nos anos 60 e até hoje "menina dos olhos" dos gestores universitários: a autonomia.

“A UnB foi organizada como uma Fundação, a fim de libertá-la da opressão que o burocratismo ministerial exerce sobre as universidades federais. Ela deveria reger a si própria, livre e responsabilmente, não como uma empresa, mas como um serviço público e autônomo”, escreveu Darcy, em *UnB: Invenção e Descaminho*.

A inauguração da UnB assemelhou-se com a construção da capital federal. Quase tudo era canteiro de obras, poucos prédios estavam prontos. O Auditório Dois Candangos, onde ocorreu à cerimônia de inauguração, foi finalizado 20 minutos antes do evento, marcado para as 10h. O nome do espaço homenageia os pedreiros Expedito Xavier Gomes e Gedelmar Marques, que morreram soterrados em um acidente durante as obras.

O início da década de 1980 foi marcado pelo processo de redemocratização da UnB. Em maio de 1984, o professor Cristovam Buarque torna-se o primeiro reitor eleito pela comunidade universitária. A Universidade viu-se diante do desafio de se libertar do conservadorismo e retomar o status de instituição de vanguarda.

Para isso, a administração definiu projetos e metas que visavam à liberação da capacidade criativa de alunos e professores e à promoção do espírito crítico. A ideia era quebrar a hierarquia entre as áreas de conhecimento e revitalizar o ensino, a pesquisa e a extensão.

Mudanças significativas foram feitas na graduação. O semestre letivo foi ampliado e novas salas de aula foram construídas. A Universidade criou as matérias de módulo livre e um sistema informatizado para a matrícula em disciplinas.

Em apenas cinco anos, o número de vagas de graduação aumentou de 210 para 1.035. O número de disciplinas ofertadas também cresceu e passou de 1.549 para 2.089.

O número de professores aumentou em 50%. Cristovam reincorporou simbolicamente os professores que participaram da demissão coletiva em 1965. A capacitação dos professores passou a ser considerada prioridade. Em dois anos, o número de professores em programas de treinamento e capacitação aumentou em 50%.

O acervo da Biblioteca Central também cresceu. Uma mudança no orçamento viabilizou a compra de mais livros. Em vez de despesa de custeio, passaram a ser considerados investimentos. Isso permitiu que a Fundação Universidade de Brasília usasse recursos próprios para incrementar a biblioteca. Em três anos, o acervo aumentou 10%, superando 500 mil títulos.

Houve investimento em compra de equipamentos para o processo de informatização da Universidade. A UnB, que em 1985 tinha apenas um computador, passou a ter 500 em 1989.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Em março de 1989, foi criado o primeiro curso noturno na UnB, o de Administração. A instituição preparava-se para atender um novo perfil de estudantes. A necessidade de trabalhar durante o dia deixava vários cientistas e pesquisadores fora da única universidade pública de Brasília. A partir daí, foram criados 24 cursos noturnos. No 1º semestre de 2010, o turno teve 5.052 estudantes matriculados.

Com o programa de apoio à pesquisa, a produção científica da UnB cresceu 105% entre 1985 e 1986 e 68% entre 1986 e 1987. Recursos próprios da UnB serviram para financiar pesquisas selecionadas e custear participações em colóquios, reuniões e seminários.

Houve também ampliação no número de bolsistas e monitores. Com recursos próprios, verbas repassadas pelo Ministério da Educação (MEC) e por instituições privadas, o número de bolsas aumentou em 800%.

A administração investiu em infraestrutura de apoio administrativo, com um novo plano de cargos e salários e um programa de treinamento dos funcionários. Nessa época foi criada a Prefeitura e houve investimento na recuperação do campus: mais de 100 obras foram executadas, totalizando cerca de 30 mil m² construídos ou reformados.

Para reforçar o compromisso social da UnB, foram criados os núcleos temáticos, que abordavam as demandas brasileiras com olhar multidisciplinar. Essa estrutura permitia o encontro de pesquisadores de diversas áreas em busca de soluções para os desafios do país.

O campus Universitário Darcy Ribeiro, no Plano Piloto, é a unidade central da UnB e ocupa uma área de aproximadamente 4 km² na Asa Norte de Brasília. É composto por 12 institutos e 14 faculdades e 21 centros de pesquisa. Hoje o campus conta com cerca de 440 laboratórios, 21 centros, oito decanatos, seis órgãos complementares (Biblioteca Central, Centro de Informática, Editora Universidade de Brasília, Fazenda Água Limpa, UnB TV e Hospital Universitário de Brasília) e seis secretarias.⁶

A Universidade de Brasília é a principal instituição pública de ensino superior do Distrito Federal oferecendo cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas para discentes do Distrito Federal, municípios vizinhos e de outras unidades federativas do país. A Universidade de Brasília oferece também cursos na modalidade EAD e possui em seus quadros docentes de importância nacional e internacional. Sua produção acadêmica científica a coloca entre as principais universidades brasileiras, latino americanas e internacionais.

1.3.2 Da Unidade⁷: o Instituto de Ciências Humanas - ICH, criado em 1966, é responsável pelos seguintes cursos de graduação: Bacharelado e Licenciatura em História, diurno; Bacharelado e Licenciatura em Filosofia, diurno; Bacharelado e Licenciatura em Geografia, diurno; Bacharelado em Serviço Social, diurno.

Esses cinco cursos de graduação, atualmente, atendem ao total de 1473 alunos ativos, correspondendo ao produto aluno/crédito a 46,58, um dos maiores da Universidade de

⁶ **Relação com o Projeto Político Pedagógico Institucional PPPI**

○ Observar o PPPI da UnB.

⁷ Fonte: <http://ich.unb.br/institucional/historico-do-ich> acessado em julho de 2019.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Brasília, considerando-se o número de alunos matriculados por turma vezes o número de créditos das respectivas disciplinas.

O ICH é responsável pela oferta de disciplinas obrigatórias e optativas para 25 cursos da Universidade de Brasília: Nutrição, Medicina Veterinária, Química, Física, Matemática, Ciências da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Desenho Industrial, Agronomia, Geologia, Biblioteconomia, Relações Internacionais, Arquivologia, Sociologia, Antropologia, Pedagogia, Comunicação, Ciência Política, Administração, Ciências Contábeis e Direito, atendendo necessidades curriculares de 2467 alunos, por semestre.

O ICH possui 106 (cento e seis) docentes do quadro permanente, sendo 96 (noventa e seis) com dedicação exclusiva e 10 (dez) em TP-20, dos quais 69 possuem doutorado, 45 mestrado, e 1 graduação. Além desses docentes, o ICH conta também com nove professores visitantes, perfazendo-se um total de 115 docentes.

O ICH possui cinco cursos de pós-graduação: Economia (mestrado e doutorado, e mestrados profissionalizantes em "Gestão Econômica do Meio Ambiente", "Economia do Setor Público"); História (mestrado e doutorado); Geografia (mestrado); Serviço Social (mestrado); Filosofia (mestrado). Os cursos de pós-graduação do ICH contam com 318 alunos regulares (SPL, maio/2000).

O ICH participa, desde 1986, do Programa Especial de Treinamento do Departamento de Economia. Em 1996 foi implantando o PET/Serviço Social. Atualmente, o ICH conta com 24 bolsistas do PET, 46 de Iniciação Científica (PIBIC/UnB/CNPq).

As atividades de pesquisa no ICH abrangem várias campos do conhecimento nas áreas de: Economia, com as seguintes linhas de pesquisa: "Controvérsias em Economia Monetária e Macro Economia Aberta (7 projetos vinculados); Crescimento e Distribuição (6 projetos vinculados); Direito e Economia (1 projeto); Economia da Regulação (2 projetos); Economia do Setor Público (4 projetos); Economia Internacional (3 projetos); Economia Política (01 projeto vinculado); Economia, Agricultura e Meio Ambiente (11 projetos); Impactos Distributivos do Gasto Social (1 projeto); Mercado de Trabalho e Economia do Trabalho (2 projetos); Modelos de Equilíbrio geral computável (1 projeto); Política Econômica no Brasil: Raízes Históricas e Aspectos Contemporâneos (4 projetos); Sistema Público de Emprego e Políticas de Emprego (1 projeto); Teoria Econômica (6 projetos); Teoria Econômica das Finanças (1 projeto); Teoria Política Positiva (1 Projeto). Serviço Social, com as seguintes linhas de pesquisa: Política Social (10 projetos); Instituições e Práticas dos Serviços Sociais (8 projetos); Movimentos Sociais Condições de Vida e Cidadania (4 projetos); Relações Sociais e Processos de Trabalho (5 projetos). Geografia com as seguintes linhas de pesquisa: Estruturação do Espaço urbano e Regional (1 projeto); Geografia, Cultura e Espaço (3 projetos); Geoprocessamento Aplicado à Geografia (1 projeto); Instrumentos de Gestão Ambiental (3 projetos); Periferização em Áreas Metropolitanas (1 projeto); Políticas Públicas e Meio Ambiente (1 projeto); Políticas Públicas e Urbanização (1 projeto); Representações Gráficas do Território (1 projeto); Planejamento Territorial (1 projeto). História, com as seguintes linhas de pesquisa: História das Relações Internacionais (18 projetos); História Social e das Ideias (18 Projetos); História, Discurso, Imaginário e Cotidiano (06 projetos); Filosofia, com as seguintes linhas de pesquisa: Epistemologia (8 projetos); Linguagem Lógica e Filosofia da Mente (9 projetos); Aspectos Éticos, Metafísicos e Sociais do Conhecimento (8 projetos).



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

A produção intelectual média anual dos docentes do ICH corresponde a 147 artigos científicos, 52 livros e coletâneas, 118 trabalhos publicados em Anais e 284 apresentações de trabalhos científicos, dentre outras.

1.3.3 Do curso: o projeto de criação do Curso de Geografia data do início da década de 1960, com a participação de nomes expressivos da Ciência Geográfica Brasileira à época: Aluísio Licínio M. Barbosa, Edson Rabelo dos Santos, Milton Santos, Luiz de Oliveira Castro, Ramiro do Porto Alegre Muniz e Sylvio Queiros Mattoso.

A implantação desse projeto foi interrompida devido a questões associadas ao momento político vigente do país, a partir de 1964.

Em outubro de 1967, é retomado o projeto de criação do Curso de Geografia, por meio de designação de Comissão Especial composta pelos seguintes especialistas e professores universitários: Maria do Carmo Corrêa Galvão (UFRJ), Aziz Nacib Ab'Saber (USP), Carlos de Castro Botelho (IBGE), Nilo Bernardes (IBGE) e Nice Lecocq Muller (USP).

Em 1969, cria-se, portanto, o curso de Geografia, integrado ao Instituto de Geociências. O primeiro vestibular do curso ocorreu no final de 1969. No entanto, o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação (CFE) só ocorreu em 1975, com parecer favorável à Licenciatura Plena e ao Bacharelado do Curso de Geografia, sob decreto nº 75.606, 14/04/1975.

No projeto de criação do Curso submetido CFE, ficou estabelecido que a oferta fosse em horário diurno e estruturado com duas habilitações que permanecem até hoje, Bacharelado e Licenciatura.

Em 1974, o curso de Geografia passa a integrar o Instituto de Ciências Humanas (IH), compondo um único Departamento, junto com os cursos de História e Filosofia. Dez anos depois, em 1984, ocorreu o desmembramento, com a criação do Departamento de Geografia (GEA).

Assim, o curso de Geografia na Universidade de Brasília é ministrado há mais de quatro décadas. Desde a sua criação, consolidou-se como grande formador de geógrafos ou profissionais para o mercado no Distrito Federal e em nível nacional.

Atualmente, o curso conta com cerca de 172 alunos. As disciplinas oferecidas pelo Departamento têm grande procura por parte de discentes de outros cursos da Universidade de Brasília, como a Geologia, a Engenharia Florestal, a Sociologia, a Antropologia, dentre outros. Ainda, o curso de Geografia da UnB recebe, anualmente, alunos oriundos de outras IES nacionais e internacionais, em intercâmbio.



2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Contexto Educacional

A razão-mor, que sustenta as mobilizações em torno de um projeto de aperfeiçoamento deste curso superior de formação de professores, reside na percepção (baseada em diagnósticos acumulados nos últimos tempos) de que o modelo até então vigente – de disciplinas, métodos e carga horária – não subministra a contento o profissional do ensino de Geografia no exercício prático de sua profissão.

Na tentativa de contornar embaraços e corrigir lacunas, uma série de pequenas reformas foi concebida e define, portanto, o *design* geral que o novo curso de Licenciatura em Geografia tomará. “Desenho” este, ideado pela constatação de que a ciência geográfica, além de estar na dependência de vários domínios científicos (e eles próprios já, por si, notavelmente interdependentes), carece que o encadeamento destes domínios esteja mais eficientemente traçado em currículo – sob pena do Projeto Político-Pedagógico restar estéril, não conduzindo de fato ao preenchimento daquelas lacunas.

Dando um simples exemplo, disciplinas que, no fluxo atual, são ainda optativas, por este documento de nossa reforma passarão a ser obrigatórias à formação. Nosso Colegiado entendeu que sua até então condição de não obrigatoriedade pode responder (parcialmente, ao menos) pelas experiências de dificuldade em abordagem de temas. Não são poucos os relatos de egressos que, na prática docente junto a instituições públicas e privadas de ensino fundamental e médio, constataram que vários assuntos atinentes ao temário previsto pela geografia escolar não haviam sido tratados durante a graduação. Logo, esses depoimentos chamaram-nos a atenção para a premência de certas reconsiderações.

Assim, expedientes como o de avaliar melhores modos de entrosar disciplinas (entrosamento de seus conteúdos, sem que, com isso, houvesse o risco das sobreposições) foram motivos de intenso debate durante um sem-número de reuniões de Colegiado. Esta e mais uma porção de outras questões aflitivas: disciplinas que possuíam demasiados ou nenhum pré-requisito; o fato de alguns de nossos professores depararem-se com a necessidade de recuperar saberes de base, posto que poucos graduandos os conservam semestres à frente (isto quando os veem em semestres precedentes); etc. Ou seja, tivemos de reconhecer que algumas disciplinas, em seu formato atual, oficialmente não obrigavam que os alunos tivessem cursado, previamente, disciplinas outras que bem poderiam favorecer destrezas mais desembaraçadas. Colegas responsáveis por elas ponderaram bastante a respeito.

Também suscitou readequações o fato de que, para certas disciplinas, existirem “demandas plurais”. Ocorre que o GEA presta também serviço a cursos de outros departamentos (Ciências Sociais, Geologia, Engenharia Florestal, Gestão de Políticas Públicas, entre outros). Graduandos que nelas se matriculam são, então, de distintas procedências e este fato instaura a condição de que algumas das disciplinas sob nossa responsabilidade têm, simultaneamente, de atender expectativas programáticas internas e externas. Exigindo, por certo, a necessidade de definir metodologias eficientes.

É evidente que formar um profissional plenamente apto a exercitar o olhar geográfico sobre os fenômenos socioambientais (e independentemente se este profissional vai dedicar-se às transmissões didático-propedêuticas ou se vai atuar como técnico, em pesquisas aplicadas),



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

pressupõe o compromisso com alguns saberes fundamentais – sem o quê aquele “olhar” não emerge e não cumpre, pois, a função que dele se espera, seja em ambientes escolares ou em laboratórios de planejamento.

Apesar de que diligências essencialmente relacionadas ao planejamento (ambiental/regional) não constituam especializações temáticas indispensáveis à formação daquele que deverá atuar prioritariamente em instituições de ensino fundamental e médio, saberes respectivos a uma razão mais instrumental precisam ser preservados num currículo de formação de professores. Embora uma ênfase primaz nas habilidades de intervenção – que são também facetas distintivas do profissional geógrafo –, seja especialmente importante para que se esclareça o âmbito possível da atuação do bacharel (da diagnose avaliativa à gestão racional do território), nos pareceu extremamente relevante guardar na formação também dos graduandos na habilitação de Licenciatura, elementos e conteúdos que ao menos lhes sirvam para demonstrar alternativas futuras de desempenho e trabalho.

Por isso, fica mantido e reforçado o empenho, por exemplo, em formar o aluno (futuro licenciado) no uso de tecnologias do processamento de informações espaciais. As abordagens concernentes, por suposto, costumam exigir do aluno razoável habilidade na manipulação de dados gráficos e alfanuméricos. Entende-se que deve haver aproveitamento dessas matérias por todos os discentes, e mesmo que a maioria deles não venha a empregá-los com tanta frequência (caso provável daqueles que atuarão como professores). É necessário, portanto, que todas as facetas do saber geográfico sejam atendidas em currículo num nível minimamente satisfatório.

As disciplinas pertencentes ao “*Domínio Técnico-Instrumental*” são, por exemplo, cadeiras que precisam desempenhar a precisa função de instruir o aluno quanto às ferramentas (imperiosas, aliás) de representação imagética. E fazem isso segundo uma semiologia e padrões convencionados, a fim de render inteligibilidade universal às informações de cunho espacial. Este saber é, então, além de acessório às atividades do geógrafo profissional, imensamente útil à alfabetização dos jovens na linguagem geográfica.

Foram reformadas muitas ementas, neste desafio de fazer um concerto de temas que precisa coadunar saberes tanto abstrato-sofisticados (associados à linguagem tecnológica imagética), quanto empírico-teóricos (por exemplo, sobre uso socioeconômico da terra e sobre as dinâmicas da paisagem física). Perspicácia e competência intelectual nessa lida com temas tão plurais são exigências de todo graduando em Geografia. E, como se depreende, do formando na modalidade de Licenciatura requer-se, complementarmente, uma visão de transposição linguística – e com aquela evidente necessidade de não sacrificar a essência dos saberes apenas porque eles devem ser confortavelmente assimilados por crianças e pré-adolescentes.

A ideia de empreender essa reforma de ementas, recorrendo ao expediente da demarcação de “*Domínios*”, favoreceu o planejamento do “encaixe” das disciplinas e, com isso, a definição de sua (em geral) mútua dependência. Os alunos de Licenciatura, posto que vão atuar como professores que iniciarão, em respectivas séries, jovens no entendimento de fenômenos e processos espaciais de natureza e de sociedade, precisam ser capazes de deduzir o papel que esses mesmos elementos-chave (fenômenos e processos) jogam na constituição do fato “organização territorial”. Porém, o espectro de perspectivas que se abre com respeito a este fato geográfico torna imprescindível a consideração das várias frentes de abordagem, pelas quais o mesmo possa ser explorado: princípios gerais de funcionamento, dinâmicas escalares



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ou setoriais, técnicas de tratamento da informação e de representação dos dados, procedimentos de análise, instrumentação para o ensino, etc. Frentes estas, que levem os alunos a desenvolverem seus potenciais analítico, crítico e técnico, bem como contribuam ao desígnio de enfatizar a relação em *feedback* “aprendizagem→ensino→aprendizagem”.

Este documento textual referente ao Projeto Político-Pedagógico do Curso de Geografia (Licenciatura) resultou, portanto, de discussões bastante candentes. Discussões que nem mesmo se extinguiram. Sendo assim, de certa maneira, o que aqui consta na forma emblemática de “projeto” serão ensaios de táticas. Tudo para que, na forma de um conveniente teste-piloto, as diretrizes estabelecidas apontem para a reforma curricular definitiva (no plano dos métodos e conteúdos) que nosso Departamento deseja e necessita.

O Departamento de Geografia cumpre importante papel no Distrito Federal e Entorno quanto à formação de professores de Geografia para as redes de ensino público e privada. Nestas quatro décadas de existência, houve a formação de quadros expressivos de professores para instituições de ensino no Distrito Federal, municípios do Entorno e de outras unidades da federação.

Atualmente diversas instituições de ensino superior privado têm encerrado as atividades e oferta dos cursos de formação de professores, o que gera problemas para a formação de quadros docentes e a inserção de jovens no mercado de trabalho. O ensino público em nível superior possibilita desta forma manter a continuidade de formação de quadros para o mercado de trabalho, bem como formar profissionais qualificados para o ensino, pesquisa e extensão contribuindo para o desenvolvimento sócio espacial do Distrito Federal, sua região de influência e o país.

2.1.1 Processos seletivos e números de vagas

O curso de licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília oferece a cada semestre, o total de 36 (trinta e seis) vagas para graduação. São duas entradas anuais, a primeira em março – 1º semestre letivo do ano e a segunda em agosto – 2º semestre letivo, portanto são oferecidas 72 vagas anuais, com duas entradas de 36 discentes.

O ingresso no curso se dá por diversas formas: vestibular (Sistema Universal e Sistema de Cotas para Negros), Programa de Avaliação Seriada - PAS, Exame Nacional do Ensino Médio, Transferência Facultativa, Transferência Obrigatória, Aluno Estrangeiro e Mudança de Curso.

No Brasil, a inclusão social por meio da expansão do contingente de estudantes que têm acesso ao ensino superior não foi uma opção, mas um imperativo histórico, o que impôs à UnB a necessidade de uma formação sintonizada com o mundo do trabalho, de ampliação da oferta de vagas, de criação de novos campi e de novos cursos, inclusive no turno noturno e também na modalidade a distância.

Conjugado a essa tendência, no segundo vestibular de 2004, introduziu-se o sistema de cotas para negros, com a reserva de 20% das vagas em cada curso de graduação para estudantes que se declarassem negros no ato da inscrição e optassem por concorrer nesse sistema. Essa política de ação afirmativa foi aprovada, em junho de 2003, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

Nessa mesma sessão, foi também aprovada a inclusão de dez vagas semestrais para acesso a membros de comunidades indígenas, por meio de processo seletivo específico. A UnB –



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

primeira universidade federal a adotar o sistema de cotas – buscou assumir seu papel na luta por um projeto de combate ao racismo e à exclusão social, atendendo o compromisso social da ampliação do acesso e do desenvolvimento de garantias de permanência de estudantes.

Um fato relevante ocorrido em 2012 foi o julgamento, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), da constitucionalidade da política de cotas raciais. Como a política foi declarada constitucional, pode-se reafirmar o compromisso social de nossa instituição na redução de desigualdades sociais, que também se expressa no que se refere ao que veio a ser aprovado pela Lei n. 12711/2012, que implantou a política de reserva de vagas nas instituições de educação superior para estudantes oriundos de escolas públicas. Em 2007, repercutindo as ações políticas externas à Universidade, o Conselho Universitário (Consuni) aprovou, em sua 333ª reunião, realizada em 19 de outubro, o documento A UnB rumo aos 50 anos: Autonomia, Qualidade e Compromisso Social, como carta de intenções para que a UnB ingressasse no Reuni.

Neste contexto, o GEA oferece em seu total de vagas semestrais quantitativo de vagas destinadas as cotas para negros, perfazendo 02 vagas por certame, além dos candidatos negros, o curso oferece vagas para candidatos com deficiência (física/ intelectual) - 02 vagas, candidatos indígenas – 02 vagas e oriundos de escola pública – 08 vagas por entrada.

2.2 Políticas Institucionais

O desenvolvimento profissional vislumbrado para a UnB é aquele em que um planejamento geral se articula com características, necessidades e expectativas dos profissionais para os quais é executado.

Assim, sua organização reflete contextos e diversidades de ações acadêmicas e técnico-administrativas. Na sua dimensão de formação continuada, de maneira a garantir que a formação esteja coerente com as atividades acadêmicas e técnicas, os projetos e ações para o desenvolvimento profissional de docentes e servidores técnico-administrativos estão fundamentados nos seguintes pressupostos:

- ser um direito: o processo de formação continuada é um direito dos trabalhadores;
- ser um dever: o reconhecimento do direito dos servidores à formação continuada articula-se com o reconhecimento do dever da Universidade em assegurar esse processo;
- ser equânime: a equidade no desenvolvimento profissional significa reforçar o compromisso com a sociedade democrática, visando atender as prioridades formativas, a fim de melhorar o desempenho dos docentes.

Por outro lado, aos servidores técnico-administrativos são destinados programas de formação inicial e continuada, no sentido de ampliar as oportunidades de elevar competências para o desempenho de suas funções;

- ser diverso e valorativo do humano: a qualidade social e política é assumida no sentido de incorporar a referência transformadora que envolve o respeito, a valorização do ser humano, do profissional e do coletivo

A política de desenvolvimento profissional de docentes da UnB assenta-se na:

- melhoria contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem;



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- contínua profissionalização e fortalecimento da identidade docente na educação superior;
- assessoria aos processos de criação e estruturação de cursos, reestruturação e alteração de PPP;
- assessoria à inovação pedagógica e curricular;
- orientação quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação aplicadas aos processos de ensino e de aprendizagem presenciais e a distância;
- capacitação para a orientação acadêmica;
- formação em línguas estrangeiras;
- ambientação acadêmica de novos docentes;
- capacitação para o fortalecimento de práticas inclusivas e de acessibilidade. Compreende-se que a qualidade de projetos de desenvolvimento profissional passa a ser refletida nos resultados da avaliação de desempenho de professores e na continuada melhora da qualidade do trabalho de servidores técnico-administrativos.

Em uma perspectiva formativa, as ações propostas nos programas de desenvolvimento profissional contemplam:

- programas de formação de gestores para os servidores, docentes e técnico-administrativos;
- profissionalização por meio de programas para a formação institucional inicial, correspondente ao conjunto de informações sobre a instituição necessárias aos novos servidores (docentes e servidores), que se constitui em um conjunto de conhecimentos comuns a todas as carreiras, e outro conjunto de conhecimentos específicos para cada uma das carreiras (docente e de funcionário técnico-administrativo);
- programas permanentes de formação continuada, definidos a partir das necessidades/demandas dos servidores docentes e técnico-administrativos.

Partindo da premissa de que docentes e servidores capacitados e em constante desenvolvimento profissional garantem a qualidade do curso, o GEA possibilita a estes profissionais a participação em eventos nacionais e internacionais, estágios de pesquisa, visitas técnicas e pós-doutorado para os docentes, cursos de aprimoramento e capacitação profissional para docentes e técnicos. Desta forma, o desenvolvimento dos profissionais da instituição se refletirá na qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas aos discentes.

As políticas de apoio acadêmico e comunitário da Universidade de Brasília têm por base o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto n. 7.234/2010.

Ainda que seja nomeado como “assistência”, considera-se que sua natureza seja de atendimento, e, assim, os programas de atendimento estudantil oferecidos têm o objetivo de responder às demandas de moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico, além de acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades e superlotação.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Os Programas de Atendimento Estudantil são destinados aos estudantes regularmente matriculados em disciplinas de cursos presenciais e a distância, após análise de sua condição socioeconômica.

A política de acolhimento integrado aos discentes da UnB tem como princípios:

- a promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem e ao seu processo de efetiva integração à vida universitária;
- a integração das estruturas de apoio acadêmico, psicopedagógico e social ao estudante;
- o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e recursos didático-pedagógicos apoiados em tecnologias de informação e comunicação;
- o fortalecimento dos processos de avaliação institucional (interna e externa). A partir desses, considera-se, por exemplo, o desenvolvimento de programas de suporte para a aquisição de materiais pedagógicos, programas para auxiliar as mães-estudantes, a manutenção da Casa do Estudante Universitário e a ampliação do atendimento de atenção à saúde do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A UnB vem consolidando o seu papel de instituição socialmente responsável ao longo dos anos. A reestruturação universitária contribuiu para a ampliação de ações que refletem o compromisso social da instituição, sobretudo no que diz respeito aos seguintes fatores de inclusão social: promoção da educação, inserção no mercado de trabalho, apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e proteção do meio ambiente ao patrimônio e à memória cultural da instituição.

Em relação à viabilização de igualdade de oportunidades para que os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica possam concluir seus cursos em condições semelhantes aos demais, é preciso considerar o aumento da demanda de serviços devido ao processo de expansão da Universidade.

Assim, desde 2012, houve a implantação de novas bolsas de permanência, a ampliação da moradia estudantil e a criação de outros projetos vinculados ao desenvolvimento social. Esporte, arte e cultura são estratégias para essa finalidade, por meio de oferta de oficinas artísticas e culturais, desenvolvimento de ações sociais, ambientais, educativas, difusão das vias esportivas na Universidade, inclusão de novos centros acadêmicos e implementação da Bolsa Atleta.

Parte considerável dos discentes do Departamento de Geografia utiliza das políticas de apoio acadêmico e comunitário como forma de se manter no curso e garantir a sua futura inserção profissional. Além dos programas anteriormente citados há também projetos de pesquisa, extensão e ensino com oferta de bolsas para discentes da graduação. Verifica-se também que parte significativa do corpo discente desenvolve estágios profissionais remunerados em órgãos públicos e empresas privadas a partir de semestres iniciais do curso, o que contribui no desenvolvimento técnico profissional e na permanência dos mesmos na UnB.

Para além da formação tradicional em salas de aula, os estudantes experienciam, ao participar das empresas juniores, vivências mais realistas com o mercado de trabalho, sendo estimulados a desenvolver competências não previstas nos conteúdos programáticos dos cursos.

A Astrodatum é a empresa júnior proposta, organizada e gerida pelo corpo discente dos cursos de licenciatura e bacharelado do GEA. A empresa júnior conta com o apoio



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

institucional da Universidade, do Instituto de Ciências Humanas e do curso de Geografia ocupando sala para desenvolvimento de atividades no módulo 25 do subsolo do ICC Norte.

Em articulação aos seus princípios fundantes e aos princípios institucionais, a Universidade de Brasília mantém seu compromisso com a formação docente inicial e continuada no conjunto de sua orientação para o desenvolvimento humano e sustentável.

Sob a égide de Anísio Teixeira, mentor de nosso projeto original de 1962, ressaltam-se aspectos como a integração com as redes de educação básica, bem como a articulação entre as licenciaturas, a pesquisa e a extensão. Como expansão dessa articulação original, pretende-se desenvolver programas em que se articulem diferentes momentos de formação docente em tempos-espacos favorecedores de vivências que impactem a constituição docente, na singularidade dos momentos de vida de cada participante.

Face à nova normatização definida pela Portaria Capes n. 158, de 10 de agosto de 2017, tais questões assumem centralidade e, desse modo, pretende-se, de imediato, a consolidação/expansão de instância organizacional – Coordenação de Integração das Licenciaturas –, que efetivamente integre a política da formação de professores em nossa instituição, em consonância com a referida portaria.

O Departamento de Geografia através das instâncias superiores da Universidade de Brasília articula convênios para o desenvolvimento de estágios profissionais obrigatórios e não obrigatórios relacionados diretamente ao cumprimento das horas de estágio profissional, bem como das práticas pedagógicas curriculares.

As atividades de estágio obrigatório são articuladas com a rede de ensino pública e privada do Distrito Federal e municípios do Entorno e os estágios não obrigatórios com empresas privadas e órgãos públicos federais e distritais. O PIBID Programa Brasileiro de Incentivo à Docência é desenvolvido no GEA há pelo menos nove anos, incentivando aos discentes à formação continuada e a permanência após a conclusão do curso nas atividades profissionais de ensino.

2.2.1 Extensão

O Decanato de Extensão da Universidade de Brasília consta de sua estrutura institucional com o claro objetivo de fomentar as atividades e práticas de extensão em seus cursos de graduação e pós-graduação.

Para além da formação de quadros profissionais e produção de conhecimento, a universidade deve estabelecer programas, práticas e interlocuções junto à sociedade civil e a estrutura produtiva pública e privada, como formar de articular o ensino e a pesquisa a realidade.

Nesta perspectiva, dentro da estrutura organizacional do Decanato de Extensão – DEX temos a Diretoria Técnica de Extensão (DTE) que articula, apoia e gerencia programas e projetos como os Projetos de Extensão de Ação Contínua – PEACs propostos pelas unidades acadêmicas e demais órgãos da UnB e o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Além de lançar editais internos de fomento, a DTE responde pela formulação de indicadores para a avaliação da produtividade das ações extensionistas e a integralização de créditos em Extensão.

Promove ainda, com base na perspectiva da Comunicação Integrada e dentro de estrutura organizacional pioneira, o diálogo entre as interfaces comunicacionais, administrativas e institucionais nos seus campos de atuação, fomenta e organiza as publicações e desenvolve processos e fluxos para consolidação do planejamento estratégico e do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI do DEX.

O GEA através de seu quadro de docentes e discentes participa de diversas atividades de extensão, sejam estas atividades integrantes de disciplina curricular obrigatório: Extensão em Geografia ou através da participação em projetos coletivos e individuais propostos. Articulando ensino e pesquisa, os projetos de extensão do GEA tem envolvido docentes e discentes com comunidades dentro e fora do Distrito Federal.

2.2.2 Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília é coordenado pela Diretoria de Iniciação Científica do Decanato de Pós-Graduação.

A missão da DIRIC consiste em formular e gerir (executar, coordenar e avaliar) a política e o programa de iniciação científica da UnB. À DIRIC cabe propor, às instâncias competentes, normatizações pertinentes para o funcionamento eficiente e eficaz do programa de iniciação científica. É atribuição da DIRIC realizar, sob supervisão do (a) Decano (a), a interlocução com as agências de fomento no campo da iniciação científica.

Os Editais de iniciação científica são elaborados com base em consulta ao Comitê Institucional Gestor (CIG), o qual é constituído por equidade de professores das três grandes áreas de conhecimento da UnB: Ciências da Vida, Ciências Humanas, Ciências Exatas e Tecnológicas.

O Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília em por objetivo despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, preparando-os para o ingresso na pós-graduação. Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores.

O Programa é regido pela [Resolução CPP N. 001/2011](#)

O GEA participa todos os anos do edital de iniciação científica da UnB. Os docentes constroem com os discentes projetos de iniciação científica que são submetidos ao PROIC UnB. A partir da aprovação do projeto há a disponibilidade de bolsa de pesquisa (uma bolsa por projeto) e a participação voluntária nos projetos. Ao longo de um ano, o discente supervisionado por um docente desenvolve pesquisa que ao final será apresentada na Semana Universitária e após a sua conclusão se reverterá em créditos a serem incorporados ao histórico escolar do discente.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

2.2.3 Internacionalização

A UnB é uma instituição de educação superior com capital intelectual, material, político e cultural para aceitar o desafio de se tornar uma universidade que atenda à crescente internacionalização sem perder a inserção regional.

Nela desenvolve-se ciência e tecnologia, mas também cultura, formação geral, conhecimento e capacidade de entender o que ocorre no país e no mundo. Nela constroem-se pontes de comunicação entre o conhecimento e a sociedade. Enfim, cosmopolita e direcionada à diversidade desde a sua criação, conquista padrão de referência, qualidade e relevância para outras instituições públicas de educação superior.

Ancorada sobre seu modo de ser ligado intimamente à sua realidade local e regional, a UnB procura, também, a geração de conhecimentos valiosos à sociedade brasileira, em geral, e à humanidade.

Parte da concepção do conhecimento alinhado com o imperativo de seus princípios e com aquilo que desvenda os obstáculos e sugere caminhos à realização de seus valores. Na UnB, a pesquisa relaciona-se à excelência acadêmica e à aplicabilidade do conhecimento, atendendo a demandas sociais, seja de políticas públicas, do setor produtivo ou de organizações sociais.

Para concretização desse objetivo, a Universidade procura estabelecer condições para apoiar e estimular a criação de novos espaços científicos, aumentando, assim, a capacidade de produção científica. Assim, em relação à pesquisa na UnB, são consideradas como diretrizes norteadoras:

- a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como configuradora da oferta de oportunidades institucionais para pesquisa no contexto da formação profissional cidadã do estudante, portanto, princípio estruturante da pesquisa na graduação e na pós-graduação;
- o compromisso da Universidade com a pesquisa como norteadora da criação de propostas de fomento, de incentivo e de construção dos princípios gerais da formação de profissionais com base na pesquisa;
- a geração de novos conhecimentos e tecnologias que sirvam como recurso de ensino e de aprendizagem, assim como de aprimoramento da atitude científica indispensável à formação superior;
- a expressão de normas e valores que transcendam a transitoriedade dos mandatos e, como eixo estratégico na Universidade, esteja lastreada em um consenso social e político sobre a relevância da ciência, da tecnologia e da inovação (CT&I) para a Universidade e a sociedade;
- a formulação de política própria e a adaptação de estruturas, de modo a propiciar a formação de grupos e sistemas interdisciplinares, sempre que seja de interesse da sociedade, da instituição e dos novos campos de pesquisa;
- a orientação para os dados da realidade local, regional e nacional, sem perder de vista as generalizações, em contextos mais amplos, dos fatos descobertos e de suas interpretações;
- a incorporação efetiva da visão interdisciplinar, dando oportunidades para novos pesquisadores e novas áreas e criando redes de colaboração intra e interinstitucionais;



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- a estimulação das relações interinstitucionais, nacionais e internacionais da UnB, possibilitando intercâmbios e parcerias, nos moldes da mobilidade acadêmica presente na graduação;
- a orientação para sistemas de pesquisa flexíveis que promovam a excelência científica e a interdisciplinaridade, por meio do reconhecimento da importância da pesquisa básica e da aplicada;
- a organização de agenda de pesquisas a serem feitas nos percursos formativos dos estudantes, estabelecida por meio de diálogo entre a universidade e a sociedade local, em que as pautas de pesquisa refletem a consciência, por parte dos professores e educados, de problemas reais de seu meio ambiente natural e social, porque desenvolver o ensino com base na pesquisa significa trabalhar com a indagação e com a dúvida científica, instrumentalizando o estudante a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento;
- o apoio às investigações voltadas para a educação em direitos humanos, a educação ambiental e a educação para as relações étnico-raciais.

Com respeito às cooperações e à internacionalização, as ações se orientam para:

- o aumento do impacto da produção científica;
- a ampliação da política de internacionalização e de cooperação científica e tecnológica; o favorecimento da internacionalização da pesquisa, incentivando parcerias, convênios e mobilidade acadêmica em todos os níveis – professores, pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação;
- a ampliação da visibilidade internacional da produção científica, tecnológica e artística da UnB, mediante divulgação, em diferentes mídias e idiomas, de informações atualizadas sobre grupos de pesquisas existentes, resultados e produtos obtidos, estudos em andamento e participação de pesquisadores visitantes brasileiros e estrangeiros, valorizando a busca dos melhores talentos;
- o desenvolvimento, em articulação com a Comissão Própria de Avaliação, de indicadores de avaliação de internacionalização e de acompanhamento de sistemas de avaliação externos.

Em 2007, repercutindo as ações políticas externas à Universidade, o Conselho Universitário (Consuni) aprovou, em sua 333^a reunião, realizada em 19 de outubro, o documento A UnB rumo aos 50 anos: Autonomia, Qualidade e Compromisso Social, como carta de intenções para que a UnB ingressasse no Reuni.

Entre o primeiro movimento e a efetiva repactuação do Projeto Reuni-UnB, em julho de 2008, houve grandes mudanças no contexto político-econômico-administrativo interno da Universidade. Em decorrência dessas mudanças político-administrativas, foi negociada com o MEC uma extensão em relação ao prazo para que a UnB aderisse ao Projeto Reuni.

Assim, a nova administração superior da UnB propôs uma revisão do referido documento, que foi aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), em junho de 2008, com as diretrizes para adequação da proposta da UnB às diretrizes gerais do Reuni. Já na 427^a reunião, o CEPE aprovou a lista de cursos novos, a ampliação de vagas nos cursos existentes



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

e a estimativa de distribuição de docentes e de recursos financeiros, com base nas demandas das 17 unidades acadêmicas.

O Consuni aprovou a proposta em sua 339ª reunião, realizada em 4 de julho de 2008. A criação de novos campi – Planaltina, Gama e Ceilândia –, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (2002-2006), foi incluída na proposta de adesão ao Reuni.

Assim, em outubro de 2008, a UnB e o Ministério da Educação pactuaram o Projeto Reuni-UnB, que estabeleceu um conjunto de metas e indicadores a serem cumpridos no período entre 2008-2012 (UnB, 2008).

Grandes transformações caracterizam a Universidade no período, em especial as ações decorrentes da adesão ao Reuni, com a expansão em três novos campi e a institucionalização do programa de ensino de graduação a distância.

Ao final da vigência do Reuni, em 2012, o Consuni da UnB aprovou a adesão a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), empresa pública criada pela Lei n. 12.550/2011. Assim, em 17 de janeiro de 2013, a UnB transferiu a administração do Hospital Universitário de Brasília (HUB) para a Ebserh, com a qualificação da equipe gestora, o saneamento financeiro e a contratação de funcionários no regime de trabalho regido pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT).

O quadro de pessoal do HUB passou a contar, então, com profissionais de diferentes vínculos: servidores da UnB, empregados Ebserh, pessoal cedido do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) e terceirizados.

As transformações ocorridas no período, em seu conjunto, indicam fortemente que a UnB mais uma vez reafirma seu compromisso cultural e social com os diversos contextos com os quais mantém interlocução:

- com a cidade em que está localizada;
- com o Distrito Federal como contexto da capital do país;
- com o ecossistema da região do cerrado, na complexidade da relação entre o bioma fortemente ameaçado e o desenvolvimento agrícola;
- com a difusão de conhecimento em âmbito nacional;
- com a internacionalização constitutiva da experiência universitária contemporânea.

Enfim, uma Universidade orientada pelo anúncio de Darcy Ribeiro: “A vocação da UnB é ser uma universidade completa”. Neste sentido, o GEA tem desenvolvido ações voltadas à internacionalização do departamento, seus cursos de graduação e pós graduação.

Há vínculos acadêmicos entre os docentes e instituições e docentes estrangeiros, desde a formação em nível de graduação de docentes, quanto às pós graduação (mestrado, doutorado e pós doutorado). O GEA possui em seu quadro docente duas professoras estrangeiras e parte considerável de seu quadro docente teve parte de sua formação em instituições estrangeiras.

As visitas de professores e discentes estrangeiros ao Brasil, ao Distrito Federal e a Universidade de Brasília integram o calendário acadêmico e a internacionalização dá-se a partir de palestras, eventos, pesquisas de campo, participação em grupos de pesquisa e projetos envolvendo docentes e discentes do GEA UnB com universidades e institutos de pesquisa estrangeiros.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Destacamos quatro dessas articulações: o vínculo entre os docentes e discentes do Laboratório de Geografia da Saúde – LAGAS com o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD França); os acordos de cooperação do GECIPA – Grupo de Estudos Cidade e Patrimonialização com pesquisadores e instituições latino americanas com destaque para a UNAM Universidade Nacional Autônoma do México; o laboratório GEOREDES que articula ações com universidades europeias e o Programa de Pós Graduação do GEA que participa do CAPES Print com diversas instituições internacionais.

2.2.4 Cooperação Interinstitucional

No âmbito do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília há diversas formas de cooperação interinstitucional. A primeira delas refere-se aos acordos de cooperação com a Secretária de Educação do Distrito Federal que permite o estabelecimento de ações relacionadas ao estágio supervisionado obrigatório, ao Programa Brasileiro de Incentivo à Docência e as incursões de docentes e discentes relacionadas ao cumprimento das horas de práticas pedagógicas.

O acordo para estágio obrigatório se estende às secretarias municipais de ensino de municípios goianos no Entorno do Distrito Federal, aonde discentes residem e optam por realizar o estágio em seus municípios de residência.

Há acordo também com órgãos públicos e empresas privadas relacionadas aos estágios remunerados e não remunerados não obrigatórios. A associação civil sem fins lucrativos, Centro de Integração Empresa Escola – CIEE viabiliza esta articulação.

Há acordos de cooperação com universidades brasileiras e estrangeiras envolvendo docentes e grupos de pesquisa. Os acordos são intermediados pela Assessoria de Assuntos Internacionais da UnB através do estabelecimento de acordos de cooperação, co-tutela e intercâmbio de docentes e discentes da UnB com instituições de ensino e pesquisa em países, como: França, Alemanha, Portugal, Estados Unidos, México, Cuba, Panamá, Peru, Paquistão, dentre outros.

Nestes acordos para fins acadêmicos científicos os professores do GEA contam com a participação de discentes da graduação com o claro objetivo de ampliar os horizontes destes e promover o desenvolvimento profissional dos mesmos.

2.2.5 Políticas de apoio ao discente

A Universidade de Brasília dispõe de diversas políticas de apoio ao discente nos níveis de graduação e pós graduação.

Essas políticas são disponibilizadas a todos os discentes dos cursos oferecidos pela instituição. Desta forma, os discentes do curso de Licenciatura em Geografia podem solicitar e usufruir das seguintes políticas.

- **PROGRAMA BOLSA ALIMENTAÇÃO:** É desenvolvido em parceria com o Restaurante Universitário – RU e consiste na gratuidade das refeições servidas pelo RU (café da manhã, almoço e jantar) aos estudantes de graduação e de pós-graduação participantes dos programas de assistência estudantil (PPAES) em todos os campi. A



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

demanda por alimentação dos estudantes PPAES é totalmente atendida pela DAC/DDS em parceria com a Diretoria do Restaurante Universitário (DRU/DAC) nos quatro campi.

- **PROGRAMA AUXÍLIO EMERGENCIAL:** O Auxílio Emergencial é destinado aos estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação, que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica inesperada e momentânea e que não estejam inseridos em Programas de Assistência Estudantil da Universidade. Em conformidade com a Resolução 0109/2013, essas situações são analisadas pela equipe de assistentes sociais e pela DDS/DAC. O valor equivale ao do Auxílio Socioeconômico, R\$ 465,00 (quatrocentos e sessenta e cinco reais), e apenas o primeiro auxílio pode ser pago a estudantes que não tenham estudo socioeconômico realizado pela DDS/DAC. O estudante poderá receber até o limite de três auxílios no semestre se a situação de vulnerabilidade inesperada e momentânea persistir.
- **PROGRAMA AUXÍLIO SOCIOECONÔMICO:** O Programa, regulamentado pela Resolução do CAD N.º 0012/2014, consiste na concessão mensal de um auxílio financeiro de R\$ 465,00 (quatrocentos e sessenta e cinco reais) com a finalidade de minimizar as desigualdades sociais entre os estudantes da Universidade de Brasília, contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados em cursos presenciais de graduação. Para acesso ao programa, o estudante deverá participar de seleção regida por Edital específico e a permanência do estudante no programa está condicionada ao bom rendimento acadêmico de acordo com o currículo e fluxo do seu curso e com as normas da UnB.
- **PROGRAMA MORADIA ESTUDANTIL – GRADUAÇÃO:** O Programa Moradia Estudantil – Graduação tem por finalidade facilitar o acesso e a frequência do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica ao campus universitário promovendo essa aproximação com moradia ou transporte. O Programa é voltado aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação dos campi da UnB, nas seguintes modalidades:

I. Pecúnia: concessão mensal de auxílio financeiro para moradia estudantil e aproximação ao campus, no valor de R\$ 530 (quinhentos e trinta reais). Essa modalidade é voltada para: estudantes cujas famílias residam fora do DF e não possuam imóveis no DF; e estudantes residentes no DF, provenientes de regiões com acesso comprovadamente difícil ao seu campus de origem. Nesse último caso, a inclusão de estudantes com perfil compatível dependerá de: a) Comprovação do difícil acesso, a qual poderá se dar pela observância de variáveis, tais como: incompatibilidade entre os horários das aulas e do transporte público; disponibilidade de transporte público para acesso à universidade; distância entre a residência e o ponto de acesso ao transporte, entre outras; b) Existência de vaga na modalidade pecúnia; c) Peculiaridades identificadas, por meio da entrevista, na rede sócio familiar do estudante, segundo avaliação da equipe técnica da DDS/DAC.

II. Vaga em apartamento na Casa do Estudante Universitário (CEU), voltada exclusivamente para estudantes provenientes do campus Darcy Ribeiro cujas famílias não possuam imóveis nem residência fixa no DF.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

III. Auxílio Transporte: concessão mensal de auxílio financeiro para custear parcialmente as despesas do estudante com o transporte interestadual entre sua residência e o campus universitário. A modalidade de Auxílio Transporte é exclusiva para estudantes residentes nas cidades que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) oriundo das cidades pertencentes aos municípios de: Abadiânia/GO, Água Fria de Goiás/GO, Águas Lindas de Goiás/GO, Alexânia/GO, Cabeceiras/GO, Cidade Ocidental/GO, Cocalzinho de Goiás/GO, Corumbá de Goiás/GO, Cristalina/GO, Formosa/GO, Luziânia/GO, Mimoso de Goiás/GO, Novo Gama/GO, Padre Bernardo/GO, Pirenópolis/GO, Planaltina/GO, Santo Antônio do Descoberto/GO, Valparaíso de Goiás/GO, Vila Boa/GO, Buritis/MG, Cabeceira Grande/MG e Unaí/MG. A destinação das vagas para essa modalidade se deve à impossibilidade de acesso integral ao passe livre estudantil do DFTRANS.

- **VALE LIVRO EDITORA UNB:** O Programa oferece aos estudantes participantes dos programas de assistência estudantil cinco vales em cada semestre letivo, que dão direito a 60% de desconto, na compra de livros editados pela Editora UnB. O programa é uma parceria com a Editora UnB que teve início em 2009, o estudante participante da Assistência Estudantil deve retirar os vales na DDS e apresentá-los na compra do(s) livro(s).
- **BOLSA UNB IDIOMAS:** O Programa, regulamentado pela Resolução do CAD N.º 0012/2014, consiste na concessão mensal de um auxílio financeiro de R\$ 465,00 (quatrocentos e sessenta e cinco reais) com a finalidade de minimizar as desigualdades sociais entre os estudantes da Universidade de Brasília, contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados em cursos presenciais de graduação. Para acesso ao programa, o estudante deverá participar de seleção regida por Edital específico e a permanência do estudante no programa está condicionada ao bom rendimento acadêmico de acordo com o currículo e fluxo do seu curso e com as normas da UnB.
- **PROGRAMA AUXÍLIO CRECHE:** O Programa consiste em conceder auxílio financeiro a estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de graduação da UnB, caracterizados em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que sejam responsáveis legais e residam com crianças em idade entre zero e cinco anos incompletos. O auxílio será disponibilizado somente a estudante cuja criança ainda não tenha sido contemplada com vaga na rede pública de ensino (creche e pré-escola).
- **BOLSA MEC:** A Bolsa MEC é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. A Bolsa MEC é um auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Conheça todos os detalhes da Bolsa MEC através do link: permanencia.mec.gov.br.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

2.2.5.1 Assistência estudantil – acolhimento, permanência e acompanhamento

As políticas de apoio acadêmico têm por base o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto n. 7.234/2010. Ainda que seja nomeado como “assistência”, considera-se que sua natureza seja de atendimento, e, assim, os programas de atendimento estudantil oferecidos têm o objetivo de responder às demandas de moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico, além de acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades e superlotação.

Esporte, arte e cultura são estratégias para promover a igualdade de oportunidades, assim a Universidade de Brasília oferece oficinas artísticas e culturais, além de desenvolver ações sociais, ambientais, educativas, difusão das vias esportivas na instituição, inclusão de novos centros acadêmicos e implementação da Bolsa Atleta.

Os Programas de Atendimento Estudantil são destinados aos/às estudantes regularmente matriculados/as em disciplinas de cursos presenciais, após análise de sua condição socioeconômica. Tais ações e programas incluem:

- Alimentação Gratuita no Restaurante Universitário: oferta de refeições gratuitas – café da manhã, almoço e jantar – em parceria com o Restaurante Universitário (RU);
- Programa de Acesso à Moradia Estudantil – Graduação: destinado a estudantes em situação de vulnerabilidade, dos cursos presenciais, cujas famílias residem fora do DF e não possuam imóveis no DF. A UnB possui uma Casa do Estudante Universitário (CEU/UnB), que é composta por dois blocos com 90 apartamentos, sendo dois apartamentos adaptados para pessoas com deficiência, totalizando 360 vagas para atender aos/às estudantes que participam do Programa de Acesso à Moradia Estudantil. O Programa oferece duas modalidades de benefícios: vagas em apartamentos na CEU ou concessão mensal de auxílio no monetário. O encaminhamento dos/as estudantes selecionados/as é feito de acordo com a disponibilidade de vagas ou auxílios no Programa, por meio de Edital.
- Centro Acadêmico de Geografia – O Centro Acadêmico (CA) de Geografia possui autonomia política do departamento, sendo seus/suas dirigentes escolhidos/as por eleição. O CA possui voz e voto nas reuniões de colegiado e constitui um mecanismo direto de comunicação entre discentes e docentes.
- Programa Bolsa Permanência do Governo Federal: auxílio financeiro mensal para estudantes com os seguintes requisitos: renda familiar *per capita* não superior a um salário-mínimo e meio; matriculado/a em cursos de graduação com carga horária média superior ou igual há cinco horas diárias; não ter ultrapassado dois semestres do tempo regulamentar do curso de graduação em que estiver matriculado/a ou for estudante indígena ou quilombola.
- Programa Auxílio Socioeconômico da Universidade de Brasília: estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, caracterizados/as junto à Diretoria de



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
Desenvolvimento Social (DDS), do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) como participante dos Programas de Assistência Estudantil (PPAES), poderão solicitar inscrição no Programa de Auxílio Socioeconômico da UnB.

- Auxílio Emergencial: concessão de auxílio emergencial ao/à estudante que comprovar junto ao Serviço Social/DDS situação socioeconômica emergencial, inesperada e momentânea, que coloca em risco a sua permanência no ensino superior.
- Programa de Acesso à Língua Estrangeira: desenvolvido em parceria com a Escola UnB Idiomas, este programa disponibiliza aos/às estudantes do Programa de Assistência Estudantil (PPAES), em cada semestre letivo, de uma a duas vagas por turma, nos cursos de línguas oferecidos pela Escola, com isenção de mensalidade.
- Programa Vale-Livro: oferece 5 (cinco) vales-livros da Editora UnB, por semestre letivo, para os/as estudantes PPAES. Cada vale reduz em 10% (dez por cento) o valor total da compra dos livros da editora, além do desconto de 40% (quarenta por cento) já oferecido à comunidade acadêmica da Universidade de Brasília.
- Acesso gratuito à internet em qualquer espaço do campus.
- Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO): vinculada à Câmara de Ensino de Graduação (CEG) e ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG), tem por objetivos propor ações que contribuam para a permanência e o desenvolvimento dos/as estudantes na UnB e, conseqüentemente, para a redução da evasão e para a retenção nos cursos de graduação.
- Serviço de Orientação ao Universitário (SOU): coordenação vinculada à Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) do Decanato de Ensino de Graduação (DEG), com a missão de apoiar os/as estudantes em seu desenvolvimento acadêmico, pessoal, social e profissional, ao longo de sua trajetória na Universidade.
- Biblioteca Central. Possui um vasto acervo de livros que podem ser consultados *in loco*, levados para casa por meio de empréstimo ou acesso online por meio de e-book. A Biblioteca também proporciona acesso a uma vasta base de periódicos eletrônicos.
- Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE): programa desenvolvido com o objetivo de estabelecer uma política permanente de atenção aos/às estudantes com necessidades especiais.⁸
- Bolsa Atleta: valorizar com apoio monetário mensal o/a estudante-atleta, preferencialmente, que está em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com ou sem deficiência, ao reconhecer a sua dedicação ao treinamento esportivo.

⁸ **Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.**

○ Conforme disposto na Lei nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

○ Conforme disposto no Decreto nº 8368, 2 de dezembro de 2014.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- **Monitoria:** atividade de relevância na formação do/a aluno/a, que é compreendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através de experiências pedagógicas que visam a fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem como finalidade promover a cooperação mútua entre estudantes e professores/as e a vivência com o/a professor/a e com as suas atividades técnico-didáticas. Há duas categorias de monitores/as: a) monitoria remunerada: pagamento feito por bolsa, pago em parcela única no final do semestre após o envio das duas frequências previstas no Calendário Universitário de Graduação; e b) monitoria voluntária: sem compensação financeira pelo exercício da monitoria.
- Espaço de estudos abertos vinte e quatro horas, como a sala do BSAN.
- O Departamento de Geografia disponibiliza auxílio financeiro para discentes apresentarem trabalhos científicos em eventos acadêmicos

2.3 Objetivos do curso

O novo curso de Licenciatura em Geografia objetiva formar professores com capacidade teórica e prática, necessária à compreensão das distintas lógicas oriundas da interação sociedade-natureza, as quais redundam no viés multifacetado do espaço geográfico.

Mas antes de apresentarmos mais propriamente o que projetamos como perfil de egressos, convém destacar, de antemão, o objetivo geral do curso e os objetivos específicos que propomos como os essenciais nesta reforma geral do Curso de Licenciatura em Geografia.

2.3.1 Objetivo geral

- Formar professores de geografia em condições de inovar, tomar decisões e refletir sobre as práticas de educação geográfica.

2.3.2 Objetivos específicos

- Formar profissionais capacitados a compreender os limites e as possibilidades do desenvolvimento e do planejamento socioterritorial nas escalas local, regional, nacional e internacional;
- Ofertar disciplinas que construam, individualmente e no conjunto, uma visão totalizante da Geografia no tocante à imbricação entre política, economia e cultura, produtoras do espaço geográfico;
- Disponibilizar uma matriz curricular em que parte das disciplinas ofertadas sejam transversais no que diz respeito a elementos teóricos e metodológicos de diferentes campos do saber, mas, ainda assim, com a primazia do fundamento disciplinar geográfico;
- Promover o conhecimento e o desenvolvimento de técnicas de representação e interpretação geográficas, que propiciem meios para desvendar e analisar as



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
territorialidades, as formas de interação com a natureza e a produção do espaço geográfico;

- Possibilitar o aprendizado teórico e prático na formação do geógrafo, em sintonia com as exigências contemporâneas do mercado de trabalho;
- Oferecer condições ao egresso de pensar criticamente e atuar diretamente na formação cidadã dos jovens brasileiros.

2.4 Perfil profissional do egresso

É de se esperar que o discente, a despeito de optar por uma ou outra das habilitações oferecidas pela unidade, adquira durante o curso uma formação bastante sólida dentro de um âmbito geral que justamente lhe identificará como sendo, antes de mais nada, “geógrafo”.

Uma armadilha da qual queremos fugir diz respeito, portanto, à tentação de sacrificar perspectivas e temáticas. Entendemos que só uma formação plural (a ser executada sobretudo em semestres iniciais – os quais denominaremos nosso “Núcleo Estruturante”) possibilitará que os discentes percebam a identidade essencialmente heterogênea e miscigenada da ciência geográfica.

E, conscientes disso, terão condições de identificar seus âmbitos preferenciais para futura atuação profissional. Sendo assim, não é porque a legislação estipula uma carga horária mínima para esta ou aquela habilitação, que abreviaremos o quanto possível a formação intelectual dos acadêmicos.

Sendo assim, nosso propósito vai de encontro, precisamente, ao discurso da “minimização” dos currículos. Nossa proposta e empenho será antes no sentido de otimizar o período de estada dos graduandos; não significando, contudo, que tenhamos de estender a duração habitual do curso de Graduação em Geografia (os corriqueiros oito semestres).

Estamos convictos de que será apenas deste modo que os ingressantes no curso poderão tornar-se egressos de efetiva excelência – e sem que haja, por sinal, desperdício de dinheiro público com as até aqui “formações eficientes” (sic). Dissimuladas, sob o discurso do *fast teaching*, estas formações nos últimos anos têm lançado no mercado um impressionante contingente de “profissionais”. Se for de exaltar o quantitativo, o mesmo enaltecimento não se dá se verificamos o saldo qualitativo.

Previendo, então, uma formação integral (não reducionista), concebemos perfis de egresso contemplando tanto a aquisição de saberes e práticas especiais da habilitação, quanto à imperativa incorporação dos ideários e rotinas histórica e identitariamente inerentes à ciência geográfica como um todo. Assim, teríamos um perfil *geral*, além de um meramente *específico*.

Como perfil geral ...

Numa perspectiva reflexiva, compreensão dos elementos e processos concernentes aos quadros físico e humano, mediante o entendimento dos alicerces epistemológico (sistemas de pensamento) e metodológico (linguagens e técnicas) da ciência geográfica.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Numa perspectiva executiva, atuações competentes (discernimento dos problemas e das opções teóricas), hábil (emprego seguro dos instrumentos), ética (respeito à pluralidade nos ambientes profissionais), crítica (autonomia intelectual) e criativa (intervenções propositivas).

E como perfil específico ...

Transmissão dos saberes num fito de formar novos professores que venham a municiar seus educandos com ideários e instrumentos que lhes facultem uma visão esclarecida, crítica e sagaz, dirigida às formas e processos socioespaciais.

Simultaneamente, uma atenção concomitante às sofisticações recentes do pensamento científico (atualização interdisciplinar) e às preocupações de desenvolvimento humano (sensibilidade social), sob pena da formação restar pouco operacional, e ensejando práticas anacrônicas ou então meramente utilitaristas. Desta maneira, entendemos que na formação do futuro geógrafo licenciado deverão ser compreendidas, trabalhadas e absorvidas as seguintes competências e habilidades:

A) Competências Gerais e Específicas:

- selecionar a linguagem científica mais adequada para a abordagem do problema geográfico, considerando suas características e a natureza do problema em questão;
- articular os elementos empíricos e conceituais, concernentes ao tratamento científico dos processos espaciais, em suas imbricações política, econômica e cultural, e nas escalas local, regional, nacional e internacional;
- identificar, descrever e modelar teoricamente as organizações espaciais do meio físico (isto é, os sistemas ambientais ou geossistemas):
 - compreender a distribuição dos recursos naturais;
 - estabelecer o caráter relacional dos componentes do ambiente natural e entre este e o antropogênico;
- identificar, descrever e inferir nexos causais para as organizações espaciais da sociedade (isto é, os sistemas culturais, socioeconômicos e políticos):
 - compreender as diferentes concepções relativas ao processo de percepção cultural do espaço, identificando o papel das representações simbólicas nas práticas cotidianas;
 - compreender as diferentes práticas relativas ao processo de produção econômica do espaço, identificando o enquadramento das questões urbana e agrária;
- compreender as dimensões política e pedagógica dos ambientes escolares:
 - familiarizar-se com as questões pertinentes à legislação e gestão escolares.

B) Habilidades Gerais e Específicas:

- reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fenômenos geográficos;
- planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- dominar técnicas instrumentais e laboratoriais que auxiliem a aplicação, a testabilidade e/ou a representação simbólica dos conhecimentos:



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- produzir, ler e interpretar os produtos do sensoriamento remoto, dos sistemas de informação geográfica, bem como outros documentos gráficos e matemático-estatísticos;
- analisar e representar os sistemas naturais e sua interface com as intervenções antrópicas;
- interpretar as causas e consequências da manifestação espacial dos sistemas socioeconômicos;
- ensaiar táticas de transposição dos conhecimentos geográficos científicos, adequando-o aos expedientes didáticos facilitadores de sua aprendizagem:
- produzir artefatos (maquetes, protótipos, etc.) cuja manipulação favoreça a assimilação de conceitos e processos antes tratados (ou a serem tratados em seguida) teoricamente;
 - conceber dinâmicas interativas em sala de aula, úteis à assimilação das informações em questão, bem como ao compartilhamento de juízos críticos quando de sua análise.

2.4.1 Áreas de atuação do egresso

O egresso do curso de licenciatura em Geografia terá como áreas de atuação o ensino de Geografia nos níveis de ensino básico, fundamental e médio nas redes públicas e privadas de ensino do Distrito Federal e estados vizinhos.

Destaca-se que a continuidade de sua formação no nível de pós-graduação possibilitará o ingresso no ensino superior nos cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia e áreas afins.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia vinculado ao Departamento de Geografia da UnB possibilitará ingressar no mestrado e doutorado em Geografia através de edital público. O programa integra as ações de aperfeiçoamento, ensino, pesquisa e extensão da Universidade de Brasília, instituição de ensino superior pública e gratuita.

Há áreas em ampliação para o exercício do magistério em Geografia, especialmente em empresas de capacitação e formação de profissionais de Geografia e áreas afins.

Espera-se que o egresso no exercício da profissão possa exercer as seguintes competências e habilidades:

A) Competências Gerais e Específicas:

- exercer atividades de docência e coordenação na área de educação geográfica;
- vivenciar as dimensões política e pedagógica dos ambientes escolares:
 - trabalhar de maneira integrada, contributiva e proativa em ambientes escolares;
 - transpor o conhecimento espacial, adequando-o aos respectivos ciclos e séries de aprendizagem.

B) Habilidades Gerais e Específicas:

- lidar com os processos e eventos intrínsecos aos ambientes escolares:
 - elaborar e implementar projetos de ensino de Geografia;
 - conviver/dialogar com os sujeitos envolvidos no processo educacional, testemunhando e tomando parte nas vivências professor-aluno, aluno-aluno e professor-professor;



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- incorporar ao processo ensino-aprendizagem, as experiências vividas pelos sujeitos nele envolvidos.

2.4.2 Inserção social do egresso/ mercado de trabalho

A oferta de cursos de licenciatura em Geografia no Distrito Federal acompanha a história da capital federal desde a década de 70. Com a transferência da nova capital do Rio de Janeiro para Brasília inexistiam instituições de ensino público ou privadas responsáveis pela formação de professores em Geografia e outras áreas do conhecimento.

A criação da Universidade de Brasília (década de 60) e do curso de Geografia (década de 70) foi acompanhada pela criação de instituições privadas de ensino com a oferta do curso de licenciatura em Geografia, respectivamente: União Pioneira de Integração Social UPIS (1971), Centro de Ensino Unificado de Brasília UNICEUB (1968) e Faculdade Projeção (1977). Estas instituições ofereceram durante vários anos o curso de licenciatura em Geografia, mas por razões diversas e relacionadas à crise econômica, parte considerável dos cursos de licenciatura em Geografia nas instituições privadas foram suspensos ou fechados.

Desta forma, a Universidade de Brasília cumpre na atualidade o papel social, econômico e político de formar professores de Geografia para atendimento das demandas das redes públicas e privadas de ensino.

O Departamento de Geografia acompanha através da chefia e coordenação de curso os índices de alunos ingressantes, desistentes e concluintes. Após a conclusão do curso e colação de grau esses egressos tem um acompanhamento por parte da Universidade de Brasília no sentido de identificar se seguem a carreira profissional de licenciatura ou se optam por outras carreiras correlatas ou novas formações profissionais.

O que se identifica nestes últimos anos é o aumento significativo de egressos em instituições de ensino público e privado no Distrito Federal, bem como em outras unidades da federação, tais como: Goiás, Minas Gerais, Tocantins, São Paulo e Mato Grosso.

2.5 Estrutura Curricular

A “formação geográfica” deverá ser o ponto aglutinador do currículo – sendo que, por “formação”, entende-se aqui o modo como serão empreendidas uma mentalidade e uma conduta profissionais. Por isso, intentamos que a formação do geógrafo atente-se para a necessária construção de um pensamento espacial plural – isto é, não impondo ao graduando um ou outro matiz epistemológico.

Pois acreditamos que será a partir da apresentação de ângulos alternativos de pensamento (dos materialistas aos idealistas), construídos e reconstruídos historicamente, que o formando adquirirá a capacidade de perceber quais serão, circunstancialmente, os recursos conceituais e os instrumentos técnicos mais adequados à análise da informação geográfica e à geração de um argumento interpretativo consistente.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Ademais, é imprescindível que, num curso especialmente consagrado à formação de professores, os conhecimentos estabelecidos em currículo contemplem aspectos vários da atividade de ensino escolar. Portanto, conhecimentos que não apenas inteirem o futuro profissional sobre a natureza teórica dessa atividade, mas o instruem, desde um plano prático e realístico, acerca das funções concretas que ela pressupõe.

Por isso, o conjunto de disciplinas específicas de formação geográfica precisa compreender o estudo da construção histórica dos conceitos de recorte espacial, sejam eles originariamente internos ou externos à Geografia.

E porque são norteadores de toda organização espacial, a formação deve referir-se, fundamentalmente, às questões socioeconômicas, políticas e físico-ambientais. Os estudos previstos serão a base para que o aluno, simultaneamente, edifique uma identidade científica (a Geografia) e adquira destreza em práticas intelectuais e ferramentais. Naturalmente, o graduando terminará inferindo que essa identidade revela um âmbito essencialmente híbrido e, portanto, impossível de isolar de outros saberes e campos científicos. Deste modo, a própria matriz curricular indicará a articulação entre campos cujo objeto autoriza “avizinhamentos” e “frequentações” tanto técnicas quanto linguísticas.

É que a Geografia, por força de circunstâncias históricas, foi concebida mediante a confluência de saberes multidisciplinares – fato que, portanto, desde o início, lhe conferiu a imagem de um campo de conhecimento tipicamente “transversal” (ou seja, uma ciência cujo objeto para ser tratado exige do cientista a aquisição preliminar de ideários e/ou técnicas concebidas junto a outros domínios).

Por conseguinte, para que o egresso adquira a mentalidade e conduta referidas acima – as quais lhe facultarão a habilidade de sintetizar, sempre que a conjuntura exigir, saberes de distintas procedências –, sua formação acadêmica tem de ser indispensavelmente interdisciplinar. Estamos convictos de que essa formação plural gerará os requisitos para que o graduado disponha da perícia necessária ao emprego consciente de métodos de ensino e ao estímulo (de seus futuros alunos) à interpretação crítica dos fenômenos.

Apesar de certo grau de simplificação envolvido, seguindo um raciocínio sistemático poderíamos sugerir que esta formação desejada compreenderia “*Núcleos de Estudo*” suficientemente bem demarcados. Definidos por classes ou subconjuntos de disciplinas, estes setores diriam, então, respeito aos mais variados tópicos e escalas fenomênicas pertinentes ao saber geográfico.

Assim, a despeito das distorções típicas de toda generalização, para efeito de ilustrar um pouco o enquadramento panorâmico das matérias a serem contempladas numa formação a mais integral possível, enumeramos os seguintes e essenciais cinco *núcleos*:

→ I: *Fundamental*

DISCIPLINAS QUE PROMOVEM A INICIAÇÃO DO ALUNO EM TEMÁTICAS (OU TÉCNICAS) ÚTEIS EM PERÍODOS SUBSEQUENTES, DE MODO QUE, QUANDO OS CURSANDO, JÁ DISPONHA DE SUFICIENTE FAMILIARIDADE COM A NATUREZA DOS ASSUNTOS (OU INSTRUMENTOS) – E, O MAIS IMPORTANTE, OS ASSIMILE E PRATIQUE SEM A IMPRESSÃO DE QUE CONHECIMENTOS PRECÍPUS NÃO LHE FORAM APRESENTADOS A TEMPO.



Ex: *Iniciação à Ciência Geografia, Geologia Geral; Psicologia da Educação; ...*

→ II: *Físico-Natural*

DISCIPLINAS QUE MUNICIAM O ALUNO COM CONHECIMENTOS TEÓRICOS A PROPÓSITO, ESPECIALMENTE, DAS DINÂMICAS DO QUADRO FÍSICO-AMBIENTAL (CONSIDERANDO, É CLARO, QUE, EM GRAUS VARIÁVEIS, AÇÕES ANTROPOGÊNICAS PODEM PERTURBAR-LAS).



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Ex: *Climatologia Geográfica; Geografia Biológica; Geomorfologia Geral; ...*

→ III: *Humano-Social*

DISCIPLINAS QUE, POR SUA VEZ, O PROVÊM DE CONHECIMENTOS RESPECTIVOS, MAIS ENFATICAMENTE, ÀS FENOMENOLOGIAS CULTURAL, POLÍTICA E SOCIOECONÔMICA (SENDO QUE, IGUALMENTE AO CASO ANTERIOR, NÃO OMITINDO SUA INTERFACE – MAIS OU MENOS INTENSA – COM O MEIO FÍSICO).

Ex: *Geografia Rural; Geografia Urbana; Geografia Política; ...*

→ IV: *Técnico-Instrumental*

DISCIPLINAS QUE FORNECEM AO ALUNO O AMPARO SOBRETUDO TÉCNICO QUE VIABILIZARÁ OS EXPEDIENTES DA COLETA, DO TRATAMENTO E DA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA.

Ex: *Cartografia I; ...*

→ V: *Pragmático-Applicativo*

DISCIPLINAS QUE, EM PERÍODOS MAIS ADIANTADOS DO FLUXO, MAS PRESSUPONDO QUE O ALUNO TENHA CUMPRIDO CRÉDITOS EM MATÉRIAS BASILARES ANTECEDENTES, OFERECEM A ELE A OPORTUNIDADE DE COMPREENDER E EXPERIMENTAR O ÂMBITO MAIS APLICATIVO E OPERACIONAL DOS SABERES.

Ex: *Práticas Pedagógicas em Geografia; Estágios Supervisionados; ...*

Os *núcleos* acima citados preverão todos (cada um a seu respectivo feitiço) também um ângulo de teor didático-pedagógico. Isto quer dizer que, mais além de circunscreverem disciplinas eventualmente até bastante técnicas, incorporarão diretrizes atinentes ao intuito de formar o futuro professor no universo do Ensino da Geografia. Por conseguinte, darão relevo aos exercícios (conforme o caso admitir) do planejamento de aulas, do aperfeiçoamento de ferramentas didáticas, da transposição de linguagens científicas, da docência iniciática e da gestão escolar.

Os *núcleos* contemplaram disciplinas obrigatórias e optativas, bem como atividades complementares, práticas pedagógicas, estágios supervisionados obrigatório e optativos. Esta descrição será feita a seguir em quadro informativo a respeito do curso.

2.5.1 Estrutura do currículo

O Projeto Político Pedagógico apresentado neste documento está em acordo com as normas definidas nas Diretrizes Curriculares do Curso. Tais diretrizes são definidas na seguinte documentação do Ministério da Educação:

- [Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001](#)
Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- [Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001](#)
Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- [Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002](#)
Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

As atividades contempladas na estrutura curricular são subdivididas nos seguintes núcleos:

- Atividades formativas Núcleo I (disciplinas obrigatórias)
- Atividades formativas Núcleo II (optativas)
- Atividades complementares
- Prática como componente curricular
- Estágio Supervisionado Obrigatório

Os princípios fundamentais apresentados neste projeto político pedagógico revelam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a contextualização social e histórica do conhecimento, flexibilidade, interdisciplinaridade e diversidade.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é pautada pelo leque de possibilidades de disciplinas e atividades ao longo do curso. Na medida em que o discente cumpre a estrutura curricular ele será incentivado a aprofundar os conhecimentos através da pesquisa, resultando na participação em projetos e desenvolvimento de pesquisas no transcorrer do curso que serão revertidas em participação em eventos, comunicações e publicações em geral, bem como a monografia de conclusão de curso.

A prática extensionista é presente na matriz curricular através da disciplina Extensão em Geografia, aproximando o discente da comunidade. A matriz curricular é flexível permitindo ao discente a escolha de disciplinas optativas que envolvem diferentes matizes da ciência geográfica.

A matriz curricular é de caráter interdisciplinar e diversa, pois há disciplinas oferecidas por outras áreas do conhecimento, bem como a inclusão de questões inclusivas como questões de gênero, etnias, cultura e a oferta de Libras, dentre outras disciplinas.

Durante as reuniões da Comissão – portanto, em mais de uma ocasião – veio à tona nos debates a importância de que a reforma empreendida visasse também a uma nova imagem do Curso de Geografia junto às demais Unidades da Universidade de Brasília. Muito mais do que uma preocupação em contribuir com o histórico espírito interdisciplinar da instituição (por força do que poderia configurar, então, como não mais do que simples obrigação protocolar), julgamos que seria oportuno recuperar a reputação de que a ciência geográfica desfrutou outrora.

Assim, para efeito de contornar a imagem de que a Geografia lidaria, essencialmente, com saberes “superficiais” (meras informações enciclopédicas, ou então dizendo respeito a, restritamente, conhecimentos por demais sinópticos), a Comissão decidiu estabelecer algumas disciplinas, as quais jogariam o papel justamente de “abrir” a ciência geográfica à livre frequência de discentes de quaisquer cursos da UnB.

Trata-se de disciplinas sem pré-requisitos e que, a despeito de lidarem com matérias amplas, servirão para comprovar aos interessados o quanto funcional pode ser o “pensamento geográfico” – seja para sua abordagem interpretativa, seja para ações resolutivas atinentes. Além do quê, são matérias associadas a questões prementes; logo, de discussão útil a quaisquer futuros egressos da Universidade.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Ademais, com essa iniciativa a Geografia pretende escapar à armadilha de que muitos cursos não conseguem se esquivar: no afã de demarcar uma jurisdição identitária, inconscientemente acabar valendo-se do Projeto Político-Pedagógico como um salvo-conduto para o isolamento. E pareceu-nos que não seria uma atitude reta redesenharmos a atual formação em Geografia (com todas as demandas infraestruturais que advirão desta reforma) sem desenharmos também um salto qualitativo, uma judiciosa contrapartida, no âmbito das necessárias performances colaborativas interunidades.

Atualmente, o Curso de Geografia já colabora, por exemplo, com a formação de alunos dos cursos de Geologia (cód.132), Engenharia Florestal (cód.396), Museologia (cód.1368), Ciências Ambientais (cód.1333), Ciências Sociais (cód.213) e Gestão de Políticas Públicas (cód.1350). Para estes oferece turmas, semestralmente, nas disciplinas de *Geomorfologia* (138.258), *Fotointerpretação* (138.177), *Meteorologia e Climatologia* (138.037), *Geografia Humana e Econômica* (138.282) e *Geografia Humana I* (138.266). No entanto, trata-se, nestes casos, de disciplinas que, de acordo com os respectivos projetos pedagógicos, hão de cumprir um papel bastante específico nas suas singulares formações.

Por outro lado, as disciplinas que concebemos como precisamente as de “Abertura à UnB”, em virtude do caráter transversal dos assuntos com que lidam, poderiam ser frequentadas por alunos de quaisquer cursos da Universidade de Brasília. Com oferta (revezada) regular, elas são as seguintes:

- *Estudos Regionais 1* (138.118)
- *Estudos Regionais 2* (118.126)
- *Geografia Cultural* (138.568)
- *Geografia da Religião* (138.592)
- *Geografia do Meio Ambiente* (138.312)
- *Geografia do Turismo* (138.681)
- *Geografia e Movimento Social no Campo* (138.606)
- *Recursos Naturais* (138.185)
- *Regionalização do Espaço Mundial* (138.061)
- *Teoria Geográfica e Desenvolvimento* (138.550)
- *Geografia, Ambiente e Saúde* (109711)
- *Geografia da População* (195456)

A estrutura do currículo em seus diversos níveis, quantidade de créditos e carga horária encontra-se descrito no quadro 01 a seguir. Destaca-se a disciplina LIBRAS⁹, presente na listagem e oferta de disciplinas obrigatórias ao curso de licenciatura em Geografia,

⁹ **Disciplina de Libras.**

○ Conforme disposto no Decreto nº. 5.626/2005.



Quadro 01: Estrutura do currículo – Curso de Licenciatura em Geografia UnB

Núcleos	Disciplinas	Crédito 01 crédito = 15 horas	Horas por disciplina
Atividades formativas Núcleo I (obrigatórias)	Disciplinas Obrigatórias oferecidas pelo Departamento	Crédito	Horas
	Cartografia 1	04	60
	Climatologia Geral	04	60
	Fotointerpretação	06	90
	Geografia Biológica	04	60
	Geografia do Brasil	04	60
	Geografia Física 1: Geomorfologia Intertropical	04	60
	Geografia Humana 1	04	60
	Geografia Rural	04	60
	Geografia Urbana 1	04	60
	Geomorfologia	04	60
	Introdução à Ciência Geográfica	04	60
	Metodologia da Geografia	04	60
	Prática e Pesquisa de Campo 1	04	60
	Prática e Pesquisa de Campo 2	08	120
	Prática e Pesquisa de Campo 3	08	120
	Regional do Espaço Brasileiro	04	60
	Disciplinas Obrigatórias Externas do Departamento	Crédito	Horas
	Didática Fundamental	04	60
	Estatística Aplicada	06	90
	Fundamentos e Desenvolvimento da Aprendizagem	06	90
	Geologia Geral	06	90
	Libras Língua Sinais Brasileira - Básico	04	60
	Introdução à Sociologia	04	60
	Psicologia da Educação	04	60
	Carga Horária Total	108	1620



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

	Carga Horária Descontada da componente curricular	80	1200
--	----------------------------------------------------------	-----------	-------------

Prática como componente curricular	Disciplinas	Créditos	Horas
	Cartografia 1	2	30
	Geografia Biológica	2	30
	Geografia Humana 1	2	30
	Fotointerpretação	4	60
	Geografia do Brasil	2	30
	Geografia Física 1: Geomorfologia Intertropical	4	60
	Metodologia da Geografia	2	30
	Prática e Pesquisa de Campo 1	2	30
	Prática e Pesquisa de Campo 2	4	60
	Prática e Pesquisa de Campo 3	4	60
	TOTAL	28	420

Atividades formativas Núcleo II (optativas)	Disciplinas Optativas oferecidas pelo Departamento	Crédito	Horas
	Análise de Microclimas	04	60
	Análises Climatológicas Regionais	04	60
	Análises Geomorfológicas Regionais	04	60
	Análises Políticas do Espaço Geográfico	04	60
	Bases Físicas do Espaço Brasileiro	04	60
	Cartografia 2	04	60
	Cartografia e Educação 1	04	60
	Cartografia e Educação 2	04	60
	Cultura e Espaço	04	60
	Didática para o Ensino de Geografia	04	60
	Elementos Básicos de Geografia Biológica	04	60
	Epistemologia Geográfica	04	60



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

	Estágio Supervisionado em Geografia 1	04	60
	Estágio Supervisionado em Geografia 2	04	60
	Estudos Regionais 1	04	60
	Fotointerpretação aplicada ao planejamento territorial	04	60
	Fundamentos Básicos de Fitogeografia	04	60
	Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem	06	90
	Fundamentos Básicos de Geomorfologia	04	60
	Fundamentos Básicos de Climatologia	04	60
	Fundamentos Básicos de Geologia	04	60
	Geografia Africana Afro Brasileira	04	60
	Geografia Agrária	04	60
	Geografia aplicada ao Planejamento 1	04	60
	Geografia Cultural	04	60
	Geografia da População	04	60
	Geografia da Religião	04	60
	Geografia das Cidades	04	60
	Geografia do Brasil 2	04	60
	Geografia do Meio Ambiente	04	60
	Geografia do Turismo	04	60
	Geografia e Movimentos Sociais no Campo	04	60
	Geografia Econômica	04	60
	Geografia Econômica: energia e planejamento energético	04	60
	Geografia Física 2: Meteorologia e Climatologia	04	60
	Geografia Física 4: Estudo das Águas Continentais	04	60
	Geografia Física Aplicada	04	60
	Geografia Humana 2	04	60
	Geografia Humana Aplicada	04	60



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

	Geografia Humana e Econômica	04	60
	Geografia Humana e Econômica do Brasil	04	60
	Geografia Política	04	60
	Geografia Regional do Brasil	04	60
	Geografia, Ambiente e Saúde	04	60
	Introdução à Avaliação Impacto Ambiental	04	60
	Introdução aos Estudos Regionais	04	60
	Política Pública e Meio Ambiente	04	60
	Português Básico	04	60
	Prática Pedagógica em Geografia 1	04	60
	Prática Pedagógica em Geografia 2	04	60
	Prática Pedagógica em Geografia 3	04	60
	Prática Pedagógica em Geografia 4	04	60
	Prática Pedagógica em Geografia 5	04	60
	Recursos Naturais	04	60
	Regional do Espaço Mundial	04	60
	Regionalização do Espaço Mundial	04	60
	Regionalização Humana e Econômica do Espaço Mundial	04	60
	Sensores Remotos	04	60
	Sistema de Informação Geográfica	04	60
	Teoria Geográfica do Desenvolvimento	04	60
	Urbanização na América Latina	04	60
	Disciplinas Optativas Externas do Departamento	Créditos	Horas
	Avaliação Escolar	04	60
	Biologia Geral	04	60
	Conservação do Solo	04	60
	Conservação Recursos Naturais	04	60
	Cristalografia	04	60



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

	Cultura e Meio Ambiente	04	60
	Currículo	04	60
	Currículos e Programas 2	04	60
	Desenho Geológico	04	60
	Didática 2	04	60
	Didática Fundamental	04	60
	Ecologia Básica	04	60
	Ecologia Florestal	04	60
	Ecologia Geral	04	60
	Ecologia Vegetal	04	60
	Economia da Educação	04	60
	Economia Regional	04	60
	Economia Rural 1	04	60
	Economia Urbana	04	60
	Elites Políticas	04	60
	Ensino Supletivo 1	04	60
	Ensino Supletivo 2	04	60
	Estatística Econômica	06	90
	Estruturas Urbanas	04	60
	Etnobotânica do Cerrado	04	60
	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	04	60
	Filosofia da Educação	04	60
	Filosofia da Educação 2	04	60
	Formação Econômica do Brasil	04	60
	Fotogeologia e Sensor Remoto	04	60
	Geologia Ambiental	04	60
	Geologia Estrutural	04	60
	Geomorfologia Climática	04	60
	Geopolítica	04	60
	Globalização Relações Interculturais	04	60
	Higiene Escolar	04	60
	História da Educação	04	60



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

	História da Educação 2	04	60
	História Econômica Geral	04	60
	História Social e Política do Brasil	04	60
	História Social e Política Geral	04	60
	Introdução à Antropologia	04	60
	Introdução à Ciência Política	04	60
	Introdução à Economia	04	60
	Introdução à Educação	04	60
	Introdução à Educação Especial	04	60
	Introdução à Filosofia	04	60
	Introdução à Fitogeografia	04	60
	Introdução à Microinformática	04	60
	Introdução Estudo Mobilidade Espacial	04	60
	Introdução Estudo Relações Internacionais	04	60
	Introdução Processamento de Dados	04	60
	Legislação do Ensino 1	04	60
	Legislação do Ensino 2	04	60
	Leitura e Produção de Textos	04	60
	Língua Chinesa 1	04	60
	Língua Chinesa 2	04	60
	Língua Chinesa 3	04	60
	Lógica 1	04	60
	Metodologia do Ensino de 1 Grau 1	04	60
	Metodologia do Ensino de 1 Grau 2	04	60
	Mineralogia 1	04	60
	Morfologia Taxonomia Fanerógamas	04	60
	Morfologia Taxonomia Vegetal	04	60
	Morfologia Urbana	04	60
	Organização Educação Brasileira	04	60
	Orientação Educacional	04	60



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

	Orientação Vocacional	04	60
	Pedologia	04	60
	Planejamento Educacional	04	60
	Política de Educação Comparada	04	60
	Prática Desportiva	04	60
	Princípio Interdisciplinar 1	04	60
	Princípio Interdisciplinar 2	04	60
	Princípios e Métodos de Administração Escolar	04	60
	Probabilidade e Estatística	06	90
	Psicologia da Educação	04	60
	Psicologia da Educação 2	04	60
	Psicologia Geral Experimental	04	60
	Psicologia Social 1	04	60
	Química Geral	04	60
	Rádio e Televisão Educação 1	04	60
	Sedimentologia	04	60
	Seminário Interdisciplinar em Educação	04	60
	Sociedade, Cultura e Política das Américas	04	60
	Sociologia do Desenvolvimento Rural	04	60
	Sociologia 1	04	60
	Sociologia da Educação	04	60
	Sociologia da Educação 2	04	60
	Sociologia do Desenvolvimento Rural	04	60
	Sociologia Urbana	04	60
	Técnicas Áudio Visuais de Educação	04	60
	Teoria da Ciência	04	60
	Teoria do Conhecimento	04	60
	Teoria Política Moderna	04	60
	Teoria Sociológica 1	04	60
	Topografia Fotogrametria	04	60



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

	Vegetação do Cerrado	04	60
--	----------------------	----	----

Estágio Curricular	Supervisionado	Disciplinas	Créditos	Horas
		Estágio Supervisionado em Geografia 1	08	120
		Estágio Supervisionado em Geografia 2	08	120
		Estágio Supervisionado em Geografia 3	11	165

Atividades Complementares	Estudos Integradores	Atividades Complementares	As atividades complementares serão descritas a seguir em tópico específico a respeito deste tipo de atividade.
----------------------------------	-----------------------------	----------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2.5.1.1 Carga Horária

A carga horária proposta neste projeto é de 3.210 horas, compatível com a Resolução – que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

No capítulo v da formação inicial do magistério da educação básica em nível superior: estrutura e currículo em seu Art. 13 diz-se que:

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;¹⁰

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Portanto, a matriz curricular proposta encontra-se em atendimento a resolução do MEC para cursos de formação em licenciatura em Geografia. A carga horária de 3.210 horas é detalhada e descrita no quadro 02 a seguir.

Os limites máximo de créditos a serem cursados por semestre é de 40 créditos, ou seja, 600 horas aula por semestre e o mínimo de 12 créditos, ou seja, 180 horas aula por semestre.

O total de semestres para integralização do curso é no mínimo de 6 semestres (3 anos) e no máximo de 14 semestres (7 anos). O tempo previsto para integralização do curso será de 8 semestres (4 anos).

Quadro 02: Estrutura do currículo – Curso de Licenciatura em Geografia UnB: quantidade de créditos, horas e percentuais de cada núcleo.

Núcleos	Quantidade de créditos 01 crédito = 15 horas	Quantidade de horas	Percentual
Atividades formativas Núcleo I (obrigatórias)	80	1200	37,38%
Atividades formativas Núcleo II (optativas)*	65	975	30,37%
Atividades Complementares	14	210	6,54%
Prática como componente curricular	28	420	13,08%
Estágio Supervisionado Curricular	27	405	12,62%
Total do curso	214	3.210	100%

¹⁰ Aspectos relativos ao Estágio Supervisionado.

○ Conforme disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

*Até 36 créditos podem ser cursados em disciplinas do módulo livre.

2.5.1.2 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e não Obrigatório

A estrutura de um curso de graduação tem de prever, além da formação básica adquirida nas dinâmicas triviais de sala de aula, laboratório e pesquisa de campo, também atividades instigadoras da pesquisa, da aplicação e da extensão dos saberes científicos.

O objetivo deste tópico é o de apresentar algumas regras gerais que deverão reger a prática do “Estágio Supervisionado” em escolas das redes pública e privadas do Distrito Federal e Entorno.

Além de oferecer a oportunidade de construção de um competente exercício da docência, o Estágio viabiliza ao licenciando uma experiência com as atividades e problemas concretos comumente vivenciados pelo professor em sua instituição escolar. Logo, o Estágio deve harmonizar-se à proposta pedagógica da escola acolhedora, de modo a que a experiência profissional do aluno venha inclusive a contribuir à efetiva execução dessa proposta institucional.

Isso significa que é recomendável que o estagiário, em seu **Plano de Atividades**, busque compatibilizar os objetivos predefinidos com seu **Supervisor de Estágio** (docente “tutor”, eleito pelo Colegiado) às características e possibilidades oferecidas pela instituição acolhedora. Daí a importância de, tendo sido desenhado um projeto prévio (documento contemplando os objetivos “observação”, “análise”, “planejamento” e “co-regência em sala de aula”), apresentar essa proposta de intervenção aos profissionais locais com quem por ventura vai atuar. Ou seja, sob pena de frustrar boas intenções, será conveniente que se discuta sua operacionalização.

A solicitação de estágio deve ser feita junto à Secretaria da Escola, Regional da Secretaria de Educação, Decanatos de Assuntos Comunitários e de Ensino de Graduação, e professor responsável pela disciplina de Estágio (GEA-UnB). Essa solicitação será formalizada mediante o preenchimento de formulários próprios, disponibilizados pelo professor da disciplina através da instituição Universidade de Brasília.

Neles constarão dados pessoais e do curso; objetivos do estágio; acordo de horário e cumprimento de carga horária máxima e mínima. Para todo estagiário haverá uma respectiva “ficha de frequência”, a qual será assinada pelo professor que o recebe na escola onde se desenvolverá o estágio.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação é facultado ao aluno que já exerce atividade profissional relacionada ao ensino de Geografia, após a devida comprovação, o direito de cumprir 50% das atividades pertinentes ao estágio obrigatório.

A atuação do estagiário não se limita a uma mera observação e descrição do ambiente escolar – embora estes sejam procedimentos importantes e, por isso, já naturalmente previstos. O que se deseja, para que da experiência derivem ganhos mútuos e crescimento do profissional de ensino, é que essa estada do aluno em ambiente escolar real redunde em colaborações recíprocas em aprendizado e saberes científicos.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Sendo assim, é adequado que o estágio seja precedido de uma visita pela qual o Supervisor e/ou o aluno obterão as informações decisivas à elaboração de um projeto pertinente de contribuição. É neste sentido que o Estágio pressupõe, mais do que olhares, ações, reflexões e intervenções na realidade escolar.

É recomendável que os alunos acompanhem e participem, tanto quanto possível, de todas aquelas atividades institucionais que lhe revertam em ampliação de competências. De procedimentos mais corriqueiros, inerentes aos ambientes de ensino, a ações mais específicas e complexas, virtualmente entendidas como de vivência benéfica a esse momento de ganhos práticos.

O cotidiano escolar não se reduz apenas às atividades de sala de aula. A diversidade de situações, que por sinal enriquecem a vida docente, precisa ser percebida naquele justo ambiente onde ela se dá. O trabalho de professor, na prática, se realiza em meio a uma conjunção de fatores sobre os quais o profissional não costuma ter sempre controle e compreensão. Logo, essas situações todas cabem ser vivenciadas pelo licenciando – ainda que elas contemplem episódios e trâmites próprios ao universo administrativo da escola.

A prática de estágio deve ter como pressuposto a compreensão da realidade escolar, a contribuição da escola para a melhoria das condições do lugar, e a aplicação e contextualização do arcabouço teórico-metodológico da ciência geográfica na prática cotidiana da escola. O Estágio Supervisionado deve valorizar a participação dos estudantes da escola, do estagiário e dos professores envolvidos nessa prática (escola e universidade). Valorizar também a vivência e a experiência dos envolvidos no saber-aprender e no saber-fazer.

A seguir pontuamos as atividades a serem muito provavelmente executadas pelo aluno:

- observação e análise da prática docente e do ambiente escolar;
- planejamento e avaliação de atividades pedagógicas;
- discussão de temáticas amplas, relacionadas à proposta pedagógica da instituição acolhedora;
- avaliação do aproveitamento escolar dos alunos em função da proposta pedagógica em prática;
- reuniões congregando pais e conselho pedagógico da escola;
- regência de conteúdos e temas relacionados ao ensino de Geografia e sua transversalidade.

A entrega de um **Relatório Final** ao Colegiado do Curso de Licenciatura desfechará a atividade de Estágio. Seu conteúdo deverá prever, em forma narrativa, todos os elementos informativos que permitam ao Curso avaliar a consecução dessa experiência (dados que, por conseguinte, descrevam apropriadamente como se deu a “parceria” entre escola, estagiário e universidade).

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório para os cursos de licenciatura com o mínimo de 400 horas, conforme resolução CNE no 2, de 1º de julho de 2015. A organização aqui apresentada apresenta 405 horas, ou seja, 5 horas a mais do que o preconizado.

A estrutura para participação no estágio supervisionado se encontra dividida em 04 momentos distribuídos ao longo do 6º, 7º e 8º semestres do curso, respectivamente:

Quadro 03: Organização do Estágio Supervisionado Obrigatório em Licenciatura em Geografia.

	Créditos	Horas	Semestre
--	----------	-------	----------



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Estágio Geografia 1	Supervisionado	em	08	120	60
Estágio Geografia 2	Supervisionado	em	08	120	70
Estágio Geografia 3	Supervisionado	em	11	165	80
TOTAL			27	405	

Ao final do cumprimento das etapas de estágio supervisionado em Geografia 1,2 e 3, o discente deverá apresentar relatório final perfazendo 60 horas aula para produção de relatório, apresentação e reflexão em banca das atividades desenvolvidas.

O estágio supervisionado abrange o estágio obrigatório e não obrigatório, remunerados ou não, e ambos se encontram em consonância com a Lei 11.788/2008 que rege as atividades de estágio.

Há existência do Programa Residência Pedagógica a partir do quinto semestre do curso possibilita aos discentes participantes o aproveitamento das horas deste programa nas atividades de estágio supervisionado obrigatório.

Quanto ao estágio supervisionado em Geografia não obrigatório, em geral é desenvolvido pelos discentes a partir do 2º semestre letivo do curso e poderá ser aproveitado nas atividades complementares do curso.

O estágio supervisionado aqui proposto encontra-se institucionalizado na estrutura administrativa do curso, da UnB e da rede pública e privada de ensino, promovendo a vivência da realidade escolar, a participação em conselhos de classe/ reuniões pedagógicas, a prática de atividades de planejamento didático pedagógico, desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e das habilidades e competências dos profissionais de Geografia quanto à realidade escolar (planejamento, desenvolvimento e avaliação).

O acompanhamento dos discentes em estágio, conforme descrito inicialmente neste tópico dá-se sob supervisão de docente de Geografia tanto na escola receptora quanto na UnB, estabelecendo vínculos importantes entre a universidade e a rede de ensino local.

A proposta de estágio supervisionado aqui expressa promove a relação teoria e prática, bem como a articulação ensino, pesquisa e extensão, contemplando a articulação entre a estrutura curricular do curso e a vivência do ambiente escolar. O estágio supervisionado suscita a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciados e incentiva a criação, divulgação e aplicação de práticas inovadoras e motivadoras, articulando e sistematizando a teoria e práxis.

2.5.1.3 Atividades práticas de ensino

As atividades práticas de ensino propostas neste projeto articulam teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão através de um conjunto de atividades desenvolvidas no transcorrer do curso.

Um primeiro conjunto de práticas se desenvolve a partir do PIBID GEA Programa Brasileiro de Incentivo à Docência, programa este criado através de política federal e que se institucionaliza através das práticas pedagógicas presentes a partir do 2º semestre do curso.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

O discente de forma espontânea se matricula em uma ou duas práticas oferecidas na grade curricular e através de supervisão de professor do departamento em articulação com professores da rede pública desenvolve práticas de ensino de Geografia nas escolas públicas do Distrito Federal e Entorno.

Ao final de cada semestre, avaliado pelo conjunto de professores (UnB e escola pública), o discente cumprindo de forma satisfatória as atividades práticas receberá aprovação e terá o registro de créditos e horas aula em seu histórico. Esta atividade contribui em muito para o amadurecimento dos futuros profissionais de ensino, aproximando teoria e prática, universidade e escola pública.

Outra prática importante é o PIBIC Programa Brasileiro de Iniciação Científica proposto através de edital anual pela UnB, aonde há o desenvolvimento de pesquisas e produção de conhecimento nas fases iniciais da graduação. Esta prática envolve discente e docente e resulta tanto na produção de pesquisa, no incentivo ao desenvolvimento científico e na produção de artigos e resumos para eventos acadêmico científicos.

O Programa Residência Pedagógica, desenvolvido a partir do quinto semestre se dá como atividade importante de aproximação da rede pública de ensino com a universidade. As horas de residência pedagógica serão aproveitadas enquanto horas de estágio supervisionado obrigatório.

As atividades complementares a seguir apresentadas são também um momento importante de desenvolvimento acadêmico científico e ocorrem no transcorrer do curso desde o primeiro até o último semestre do curso.

Há ainda diversos laboratórios de pesquisa no Departamento que em suas atividades articulam ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, as atividades práticas de ensino (práticas pedagógicas) são obrigatórias para as licenciaturas no total mínimo de 400 horas, o projeto apresentado atende a este percentual em conformidade com a resolução CNE no 2, de 1º de julho de 2015, relacionando teoria e prática de forma reflexiva no transcorrer do curso.

2.5.1.4 Atividades complementares

As atividades complementares têm como função proporcionar ao discente uma formação mais abrangente, tendo como propósito a sua inserção em situações extracurriculares, preferencialmente aquelas que lhe possam apresentar contextos diferenciados do cotidiano universitário, e que favoreçam a construção de redes de relacionamento acadêmico e profissional.

Neste sentido, a proposta que fazemos constar no âmbito deste Projeto Político Pedagógico visa possibilitar ao discente um vasto conjunto de atividades potenciais – desde as atuações em projetos internos à Universidade ou ao Departamento, até participações (e/ou publicações) em eventos (ou periódicos) de diversos níveis de prestígio.

Cabe ressaltar que se delega ao aluno a seleção das atividades de acordo com seus interesses. Sendo assim, a formação do futuro graduado torna-se um processo autônomo, baseado também em suas próprias expectativas e ambições profissionais.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Segundo os Pareceres CNE-CP 09 e 21-2001, os alunos deverão completar uma carga mínima de 210 horas (14 créditos) por meio da participação em eventos de caráter científico e cultural.

Atividades Complementares (AC's) são elementos constituintes do currículo do Curso, que propiciam conhecimento relevante para o processo ensino-aprendizagem, conforme os critérios de interdisciplinaridade, transversalidade, autonomia e de flexibilização curricular.

As Ac's têm de potencializar a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos e projetos científicos, estudos de caso, visitas culturais e científicas ou comunitárias, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situação-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas – todas estas são modalidades potenciais do processo de formação do graduando.

Serão consideradas AC's as participações do aluno em: congressos, simpósios, seminários, colóquios, encontros, mostras, conferências, palestras, fóruns, estudos dirigidos, oficinas, disciplinas extracurriculares, projetos de pesquisa, projetos e cursos de extensão universitária, trabalhos acadêmicos certificados, monitorias, estágios profissionais e representações discentes. Outras modalidades serão passíveis de consideração desde que guardem suficiente correspondência com a área de habilitação (e, neste caso, se oportuno, o Colegiado do Curso poderá julgar a relevância da atividade).

O Curso cumprirá o limite mínimo de 5% (cinco por cento) e máximo de 7% (seis por cento) de sua carga horária total com Atividades Complementares. A definição e proposição detalhada de atividade complementares e concessão de horas presente neste documento regulamentam as atividades complementares a serem desenvolvidas no transcorrer do curso desde o primeiro ao último semestre de graduação.

O discente que cumprir as atividades deverá abrir processo de solicitação acadêmica junto à secretaria de graduação do curso, preencher o formulário de solicitação acadêmica expondo de forma clara o aproveitamento das atividades complementares, descrever a atividade e o quantitativo de horas nesta solicitação, anexar os documentos comprobatórios e protocolar na secretaria da graduação.

Após este momento inicial, os técnicos administrativos encaminham o processo de aproveitamento via SEI para a coordenação de graduação ou outro professor do Departamento que irá analisar, deferir ou indeferir a solicitação. O caso de indeferimento ocorrerá quando a atividade complementar não for comprovada ou que tenha sido feita em período anterior a entrada do discente na graduação. Com o deferimento através de despacho no SEI, o processo seguirá para o SAA Serviço de Apoio Acadêmico havendo o registro das horas no histórico escolar do discente.

QUADRO 04: ATIVIDADES COMPLEMENTARES E CONCESSÃO DE HORAS

Item	Descrição da Atividade	Quantitativo de Horas*
1	Participação em evento científico de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

2	Publicação de resumo (como primeiro autor) em evento científico de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação, acrescidas de 2horas.
3	Publicação de resumo (como coautor) em evento científico de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação, acrescidas de 1hora.
4	Publicação de resumo expandido (como primeiro autor) em evento científico de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação, acrescidas de 4horas.
5	Publicação de resumo expandido (como coautor) em evento científico de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação, acrescidas de 2horas.
6	Publicação de trabalho completo (como primeiro autor) em evento científico de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação, acrescidas de 8horas.
7	Publicação de trabalho completo (como coautor) em evento científico de área de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação, acrescidas de 6horas.
8	Publicação de artigo científico (como primeiro autor) em revista indexada da área de Geografia.	Serão contabilizadas 12horas, sendo exigido: -cópia da capa da revista; -cópia do sumário (constando a indicação do trabalho); -cópia da primeira e última páginas do artigo na revista.
9	Publicação de artigo científico (como coautor) em revista indexada da área de Geografia.	Serão contabilizadas 10horas, sendo exigido: -cópia da capa da revista; -cópia do sumário (constando a indicação do trabalho); -cópia da primeira e última páginas do artigo na revista.
10	Publicação de artigo científico (como primeiro autor) em revista indexada de áreas afins à Geografia.	Serão contabilizadas 10horas, sendo exigido: -cópia da capa da revista; -cópia do sumário (constando a indicação do trabalho); -cópia da primeira e última páginas do artigo na revista.
11	Publicação de artigo científico (como coautor) em revista indexada de áreas afins à Geografia.	Serão contabilizadas 8horas, sendo exigido: -cópia da capa da revista; -cópia do sumário (constando a indicação do trabalho); -cópia da primeira e última páginas do artigo na revista.
12	Publicação de resenha, notas ou outras publicações, em revista indexada de Geografia ou áreas afins.	Serão contabilizadas 8horas, sendo exigido: -cópia da capa da revista; -cópia do sumário (constando a indicação do trabalho); -cópia da primeira e última páginas do artigo na revista.
13	Apresentação de trabalhos (comunicação oral, painel e outros) em eventos de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação (ou de apresentação), acrescidas de 6horas.
14	Cursos de Extensão Universitária nas modalidades presencial ou à distância, na área de Geografia ou afins.	Aquelas certificadas em documento de participação.
15	Atividade de voluntariado em centros de ensino (fundamental ou médio) ou em organizações não governamentais. (obs.: atividade tendo de possuir estreito vínculo com a formação em Geografia).	Mediante apresentação de documento original em papel timbrado e devidamente assinado pelo diretor da respectiva instituição.
		Aquelas certificadas em documento de participação.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

16	Participação em Projeto de Extensão, Semana Acadêmica ou Mostra de Cursos.	
17	Estágio em Laboratórios lotados em Departamentos da Universidade de Brasília.	Aquelas certificadas em documento comprobatório da atividade.
18	Participação em Pesquisas de Campo de disciplinas do Departamento de Geografia.	Aquelas certificadas em documento comprobatório da atividade.
19	Participação em Pesquisa de Iniciação Científica.	Mediante apresentação de documento comprobatório devidamente assinado pelo docente responsável pelo Projeto de Pesquisa, bem como cancelado pela Diretoria de Fomento à Iniciação Científica (DIRIC/DPP).
20	Participação em Monitoria de Disciplina.	Concessão dos habituais 02Créditos (convertíveis, portanto, em 30horas de Atividade Complementar).
21	Estágio não obrigatório em empresa, instituição pública ou privada de ensino, pesquisa e extensão.	Aqueles certificados em documento comprobatório da atividade.
22	Cursos de aperfeiçoamento, extensão, línguas ou capacitação fora do Departamento de Geografia	Aquelas certificadas em documento de participação.
23	Qualquer outra atividade não contemplada nos itens acima e que a coordenação de graduação julgar pertinente.	Aquelas certificadas em documento de participação.

*: para um mesmo evento será concedida apenas a carga horária máxima possível

2.5.1.5 Trabalho de conclusão de curso

O trabalho de conclusão de curso é desenvolvido no transcorrer de três semestres a partir do 6º semestre letivo da graduação. Em primeiro momento o discente cursa a disciplina Metodologia da Geografia e Prática e Pesquisa de Campo 1(6º semestre), onde irá desenvolver o projeto de pesquisa sob supervisão de docente.

Nos semestres seguintes (7º e 8º semestres), o discente irá produzir trabalho de conclusão de curso nas disciplinas Prática e Pesquisa de Campo em Geografia 2 e 3, sob orientação de professor do quadro efetivo do Departamento de Geografia.

Ao final deverá apresentar o trabalho para banca composta de três professores, sendo: o orientador, dois professores avaliadores. Os professores avaliadores podem ser convidados de outros departamentos, institutos e faculdades da Universidade de Brasília, de outras instituições de ensino e pesquisa do Distrito Federal e outras unidades da federação, discentes da pós graduação do PPGEA UnB, profissionais detentores de títulos de graduação e pós graduação convidados para a composição da banca.

O discente deverá pré-agendar a defesa e a composição da banca através de solicitação acadêmica feita junto à secretaria de graduação do GEA. A banca será pública e terá documentação comprobatória de participação dos membros e do discente avaliado.

Após a apresentação e devida aprovação, o discente deverá entregar cópia digital em acordo com as normas dos repositórios da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

O regulamento do trabalho de conclusão de curso de Geografia é transcrito a seguir:



Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia (bacharelado e licenciatura)

I. Disposições preliminares

Art. 1º - Este regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão dos Cursos de Geografia da Universidade de Brasília.

§ 1º - Esse regulamento é parte OBRIGATÓRIA do currículo de disciplinas do Departamento de Geografia.

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito obrigatório para a obtenção dos graus de bacharel ou licenciado em Geografia pela Universidade de Brasília. Consiste de uma pesquisa individual acerca de um objeto geográfico cujo tema deverá ser escolhido pelo (a) bacharelado (a) ou licenciando (a), em diálogo com o orientador (a). A elaboração do trabalho de conclusão de curso deve ser orientada por um (a) professor (a) do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (aqui denominado “orientador (a)”).

Art. 3º - Os objetivos a serem atingidos através da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso são os seguintes:

- I. Aferir o aprendizado acadêmico geral do (a) estudante;
- II. Introduzir o (a) aluno (a) à pesquisa geográfica;
- III. Capacitá-lo para a elaboração de trabalhos acadêmicos.
- IV. Desenvolver um produto final que demonstre excelência acadêmica no exercício do ofício de geógrafo.

Art. 4º - A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvida em três semestres, nas disciplinas: Metodologia da Geografia, Prática e Pesquisa de Campo 1, Prática e Pesquisa de Campo 2 e Prática e Pesquisa de Campo 3.

I. As disciplinas de Prática e Pesquisa de Campo 1, 2 e 3, destina-se à elaboração do projeto de pesquisa, sob a orientação de um (a) professor (a) do Departamento de Geografia a ser definido logo após a matrícula na disciplina.

II. A disciplina Metodologia da Geografia e Prática e Pesquisa de Campo 1 serão pré-requisitos para Prática e Pesquisa de Campo 2 e 3.

III. A disciplina Prática e Pesquisa de Campo 1 destina-se ao desenvolvimento do referencial teórico da

IV. A disciplina Prática e Pesquisa de Campo 2 destina-se a pesquisa e desenvolvimento metodológico do trabalho de conclusão de curso.

V. A disciplina Prática e Pesquisa de Campo 3 destina-se a finalização da pesquisa.

VI. A aprovação em Prática e Pesquisa de Campo 1 é pré-requisito para a matrícula na disciplina Prática e Pesquisa de Campo 2.

VII. A aprovação em Prática e Pesquisa de Campo 2 é pré-requisito para a matrícula na disciplina Prática e Pesquisa de Campo 3.

VIII. Na disciplina Prática e Pesquisa de Campo 3 o (a) aluno (a) deverá desenvolver a escrita completa do TCC. Os resultados da pesquisa serão defendidos perante banca examinadora que avaliará o trabalho escrito e a defesa oral.

Art. 5º - A elaboração do projeto de pesquisa e/ou do TCC deverá ser feita sob a supervisão do orientador (a), que dará seu aval ao projeto.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

§ 1º Caberá ao estudante iniciar o contato com o (a) eventual orientador (a) e sua escolha deve levar em consideração a adequação do perfil de pesquisa e de ensino do mesmo ao tema proposto pelo (a) aluno (a). O compromisso entre aluno (a) e orientador (a) deverá ser formalizado pelo Termo de Aceite de Orientação.

§ 2º – Cada professor (a) deverá disponibilizar no máximo 6 (seis) vagas e no mínimo 1 (uma) por semestre para orientação de TCC.

Art. 6º - Atendendo as normativas dos projetos político pedagógicos do bacharelado e licenciatura em Geografia, as disciplinas Metodologia da Geografia, Prática e Pesquisa de Campo 1, 2 e 3, incorporarão a possibilidade de trabalhar com ampla diversidade de linguagens geográficas contemporâneas.

II. Das especificidades do TCC do Bacharelado e da Licenciatura.

Art. 7º - O Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura possui as seguintes modalidades: monografia; artigo científico inédito; material didático (acompanhado de memorial sobre a pesquisa para elaboração do produto final).

Art. 8º - O Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado possui as seguintes modalidades: monografia; artigo inédito; material multimídia (acompanhado de memorial sobre a pesquisa para elaboração do produto final); projeto para criação/organização de serviços de pesquisa geográfica.

Art. 9º - O TCC deverá conter os seguintes elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, resumo e palavras-chave. Poderá possuir, quando desejado ou necessário, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de abreviações e siglas, lista de tabelas, lista de quadros, lista de gráficos, lista de figuras e sumário.

Art. 10 - A folha de rosto do TCC deve conter o seguinte texto: “Trabalho de Conclusão de Curso” apresentado ao Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado/bacharel em Geografia”. Deverá ser entregue à Secretaria do Departamento de Geografia, para arquivamento, uma versão final do trabalho contendo ainda as seguintes informações na folha de rosto: data da defesa oral e nome dos membros da banca examinadora.

Art. 11 - Os trabalhos finais deverão seguir as normas técnicas em anexo a este regulamento.

Art. 12 - O (A) estudante deverá entregar a seu (sua) orientador (a) três exemplares encadernados do TCC. Um exemplar permanecerá com o (a) orientador (a), que encaminhará as outras cópias aos demais membros da banca examinadora. Caso a banca se manifeste a cópia poderá ser entregue em cópia eletrônica (PDF).

Art. 13 - A declaração de autenticidade deverá ser datada e assinada pelo discente e constará da última página do trabalho de conclusão de curso. Deverá conter o seguinte texto: “Eu, [nome do (a) discente], declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado [título do TCC] foi integralmente por mim redigido, e que assinaei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.”

III. Do trabalho de caráter monográfico

Art. 14 - A monografia poderá ser resultado de pesquisa iniciada exclusivamente para esta finalidade ou poderá ser desenvolvimento de tema já tratado pelo aluno em outros projetos de pesquisa realizados junto à Universidade de Brasília, desde que o (a) orientador (a) da monografia seja o (a) mesmo (a) da pesquisa anterior.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Art. 15 - Recomenda-se que a monografia tenha entre 40 e 80 páginas. Caso o discente desenvolva trabalho com número maior de páginas, fica a critério do mesmo em comum acordo com o (a) orientador (a) a apresentação do mesmo.

IV. Do artigo científico

Art. 16 - O artigo científico deverá ser um texto inédito, não podendo ter sido publicado por qualquer meio.

Art. 17 - Recomenda-se que o artigo científico tenha entre 15 e 30 páginas.

V. Do material didático

Art. 18 - O produto final deve ser entregue com um guia de orientação metodológica para aplicação do material em sala de aula.

Art. 19 - O material deve ser acompanhado de um memorial que relate o caminho percorrido pelo discente na sua elaboração, incluindo as fontes de pesquisa e o embasamento teórico-metodológico que orientou a confecção do produto final.

Parágrafo único - Poderá se tratar de material utilizado na atividade prática docente curricular e já aplicado em sala de aula.

V. Do material multimídia

Art. 20 - Entende-se como material multimídia: vídeos, sítios eletrônicos, programas de computador e bancos de dados.

Art. 21 - O produto final deve ser acompanhado de um memorial que relate o caminho percorrido pelo aluno na elaboração do material, incluindo as fontes de pesquisa e o embasamento teórico que norteou sua confecção.

VI. Dos serviços de pesquisa geográfica

Art. 22 - Entende-se como serviços de pesquisas geográficas trabalhos que estejam vinculados a centros de pesquisas geográficas tais como arquivos, museus, memoriais, Ministérios, instituições de pesquisa e ensino, órgãos públicos e privados, mapotecas, bancos de dados, ou qualquer outra instância que envolva ensino, pesquisa e extensão em Geografia.

Art. 23 - Podem ser consideradas as seguintes modalidades:

I - organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas de Geografia;

II – planejamento, organização, implantação e direção de serviços de pesquisa geográfica;

III – assessoramento, organização, implantação e direção de serviços de documentação e informação geográfica;

IV – assessoramento voltado à avaliação e seleção de documentos para fins de preservação;

V – elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas geográficos.

Art. 24 - O produto final a ser entregue deverá ser um memorial contendo o percurso da pesquisa, assim como a apresentação do resultado final, enfatizando a significativa contribuição para os centros de pesquisa e ensino em Geografia.

VII. Prazos

Art. 25 - Os membros da banca devem receber o trabalho com um mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência à data da defesa.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

VIII. Avaliação

Art. 26 - As avaliações das disciplinas Metodologia da Geografia, Prática e Pesquisa de Campo 1, 2 e 3, estarão a cargo do (a) orientador (a) e se pautará na elaboração de projeto a ser desenvolvido e na participação do aluno ao longo do processo.

Art. 27 - O trabalho final escrito e a defesa oral serão avaliados por banca examinadora composta por três membros, sendo um deles o (a) professor (a) orientador (a).

Art. 28 - O requisito mínimo para a participação como membro da banca examinadora é o título de graduado (a) e pós graduado em Geografia ou áreas afins.

Art. 29 - A banca examinadora formulará o seu julgamento com base no texto do TCC e no desempenho do estudante ao longo da defesa oral. Cada avaliador (a) atribuirá uma nota única, que variará entre 0 e 10, ao texto e à defesa. A nota final da disciplina Prática e Pesquisa de Campo 3 formar-se-á pela média aritmética das notas atribuídas pelos 3 (três) avaliadores. Essa média será então convertida numa menção, de acordo com o sistema de menções da Universidade de Brasília.

Art. 30 - Os critérios para a avaliação do texto escrito são os seguintes: 1) a relevância do tema para a área de Geografia; 2) a delimitação do tema, a caracterização e problematização do objeto de estudo; 3) o desenvolvimento do argumento ao longo do texto; 4) a adequação da metodologia utilizada; 5) a pertinência e qualidade da bibliografia utilizada; 6) a adequação das referências teóricas; e 7) a qualidade da redação e sua adequação às normas técnicas estabelecidas no anexo desse regulamento.

IX. Defesa

Art. 31 - A apresentação e defesa oral do TCC será realizada nas semanas subsequentes à entrega do TCC, atendendo ao calendário do Departamento de Geografia e à disponibilidade de horário dos examinadores. De maneira a facilitar a organização das defesas, o Departamento de Geografia poderá concentrar a realização das mesmas numa “Semana de Trabalho de Conclusão de Curso”.

Art. 32 - A apresentação e defesa oral do TCC é de natureza pública, sendo estimulada a participação dos demais estudantes do curso de Geografia e comunidade. É, todavia, defeso ao público qualquer tipo de intervenção no decorrer da apresentação e da arguição.

Art. 33 - A defesa seguirá a seguinte ordem: apresentação inicial; arguição de cada avaliador (a); resposta; conclusão dos trabalhos e deliberação da banca examinadora.

Art. 34 - Os critérios para a avaliação da apresentação e da defesa oral são os seguintes: 1) a clareza e a segurança na exposição; 2) a objetividade e o poder de síntese; 3) a capacidade de discutir o conteúdo das questões arguidas.

Parágrafo único: caso seja identificado cópia ou plágio o aluno será imediatamente reprovado.

X. Arquivamento

Art. 35 - Em até trinta dias a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, o (a) aluno (a) deverá entregar uma versão digital do mesmo à Secretaria do Departamento de Geografia, para arquivamento no Banco Digital de Monografias da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

Parágrafo único: O descumprimento deste requisito implicará o não lançamento da menção final obtida na disciplina Escrita de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 36 - Os casos omissos neste regulamento serão decididos no colegiado acadêmico.

Orientações técnicas para formatação do TCC:

a) Margens de 3 cm



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- b) Uso da fonte Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5 em todo o texto, exceto para as citações com mais de três linhas e para os resumos.
- c) Uso da fonte Times New Roman, corpo 11, espaço simples, para as citações com mais de três linhas. As citações devem estar destacadas no texto, por meio de espaçamento semelhante ao do parágrafo na margem esquerda, sem aspas. Para citações no interior de citação usar aspas simples. As abreviações op.cit., id. e ib. só devem ser usadas quando se referem às notas da mesma página ou, no máximo, da anterior.
- d) As citações de até três linhas devem integrar o corpo do texto e ser assinaladas entre aspas.
- e) Os textos não devem conter sublinhados, nem negrito. Para destaque, utilizar somente itálico. Palavras em idioma estrangeiro no corpo do texto devem ser empregadas em itálico.
- f) As notas devem ser numeradas sequencialmente no rodapé, ao final de cada página, podendo nelas constar referências bibliográficas e/ou comentários. A referência deve ser simplificada a partir da segunda menção a um mesmo texto.
- g) As referências bibliográficas devem estar de acordo com as normas de ABNT. Ver exemplos abaixo: Livros:

SOBRENOME do autor, Nome do autor. **Título do livro**. Local de publicação: Nome da editora, data da publicação. (incluir, entre o Título do livro e o local de publicação, o número da edição, quando não for à primeira, usando para tanto o formato: número da edição em algarismo arábico. ed.).

Exemplo:

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

Artigos publicados em periódicos:

SOBRENOME do autor, Nome do autor. Título do artigo. **Nome do periódico**. Local de publicação, volume, número ou fascículo, paginação, data de publicação do periódico.

Exemplo:

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

Coletânea:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do artigo. In: **SOBRENOME** do organizador, Nome do organizador (Org.), **Título da coletânea**. Local de publicação: Nome da editora, data da publicação.

Exemplo:

SILVA, Francisco Ribeiro da. Os mercados do Brasil e Pombal. In: FURTADO, Junia Ferreira (Org.). **Diálogos oceânicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

2.5.1.6 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos ensino-aprendizagem

Este projeto compreende o processo de avaliação de aprendizagem, sendo a aplicabilidade dos instrumentos de avaliação utilizados por professores no processo ensino/aprendizagem e como esses métodos contribuem para a construção do conhecimento uma vez que o significado de avaliação é: um processo de captação das necessidades, a partir do confronto entre a situação atual e a situação desejada, visando uma intervenção na realidade para favorecer a aproximação entre ambas, que está relacionado no projeto político pedagógico.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

A avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem e ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino. Por outro lado, necessita de preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos no mesmo.

O professor, que trabalha numa didática interativa, observa gradativamente a participação e produtividade do aluno, contudo é preciso deixar bem claro que a prova é somente uma formalidade do sistema escolar e não ser simplesmente usada como avaliação. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (LUCKESI, 1995, p. 28).

O reconhecimento das diferentes trajetórias de vida dos educandos implica flexibilizar das formas de ensinar e avaliar, ou seja, contextualizar e recriar a metodologia aplicada. Segundo Luckesi (1995), a avaliação tem sua origem na escola moderna com a prática de provas e exames que se sistematizou a partir do século XVI e XVII, com a cristalização da sociedade burguesa.

A avaliação do rendimento do aluno, isto é, do processo ensino-aprendizagem, tem sido uma preocupação constante dos professores até os dias atuais com a era da informação. Em primeiro lugar, porque faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino, mas cabe ao professor reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, para poder ajudá-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem.

O ensino no processo propicia a apropriação da cultura e da ciência, do desenvolvimento do pensamento, e da construção da intelectualidade por meio da formação e operação com conceitos.

De acordo com Claudinho Pilleti (2006) os princípios básicos que dão sustentáculo ao processo ensino-aprendizagem são:

- a) Estabelecer o que será avaliado, pois educar tem em vistas vários objetivos que permitem o desenvolvimento do indivíduo como um todo, envolvendo aspectos de aproveitamento (domínio cognitivo, afetivo, psicomotor), a inteligência, o desenvolvimento sócio-emocional do aluno, enfim, avaliar o que os alunos sabem e como pensam a respeito de determinado assunto;
- b) Selecionar as técnicas adequadas para avaliar, uma vez que a avaliação reflete tanto sobre o nível do trabalho do professor quanto na aprendizagem do aluno;
- c) Utilizar uma variedade de técnicas faz-se necessário, pois a verificação e a quantificação dos resultados de aprendizagem no processo completo, visa sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigindo falhas e estimulando os alunos aos estudos;
- d) Ver a avaliação como uma parte do processo ensino-aprendizagem, isto é, como um meio de diagnosticar o desempenho/a aprendizagem dos alunos.

Segundo Vasconcelos (2005) deve-se distinguir avaliação de nota, a avaliação é um processo que precisa de uma reflexão crítica sobre a prática, podendo desta forma verificar os avanços e dificuldades e o que se fazer para superar esses obstáculos. A nota seja na forma de número ou conceitos é uma exigência do sistema educacional.

Portanto, segundo SANTOS (2005, p. 23), avaliação é algo bem mais complexo do que apenas atribuir notas sobre um teste ou prova que se faz, ela deve estar inserida ao processo



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

de aprendizagem do aluno, para saber os tipos de avaliações que devem ser praticadas dizemos que podem ser:

I. Formativa: tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos estão sendo atingidos durante todo o processo de ensino aprendizagem;

II. Cumulativa: neste tipo de avaliação permite reter tudo aquilo que se vai aprendendo no decorrer das aulas e o professor pode estar acompanhando o aluno dia a dia, e usar quando necessário;

III. Diagnóstica: auxilia o professor a detectar ou fazer uma sondagem naquilo que se aprendeu ou não, e assim retomar os conteúdos que o aluno não conseguiu aprender, replanejando suas ações suprindo as necessidades e atingindo os objetivos propostos;

IV. Somativa: tem o propósito de atribuir notas e conceitos para o aluno ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, normalmente realizada durante o bimestre;

V. Auto-avaliação: pode ser realizada tanto pelo aluno quanto pelo professor, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem. Em grupo: é a avaliação dos trabalhos que os alunos realizaram, onde se verifica as atividades, o rendimento e a aprendizagem.

A partir desta análise, a avaliação constitui-se em um momento reflexivo sobre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem. Ao avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos alunos, para, a partir daí, prover meios para sua recuperação, e não para sua exclusão, se considerar a avaliação um processo e não um fim.

Considerando-se parte mais importante de todo o processo de ensino-aprendizagem. Bevenutti (2002) diz que avaliar é mediar o processo ensino/aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo por objetivo:

- Diagnosticar e registrar os progressos do aluno e suas dificuldades;
- Possibilitar que os alunos auto avaliem sua aprendizagem;
- Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno e também dos aspectos formativos, através da observação de suas atitudes referentes à presença as aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidades com que assume o cumprimento de seu papel.

Os alunos são avaliados através de provas escritas ou práticas, trabalhos individuais e em grupos, trabalhos em cenários de práticas, avaliação com uso de recursos tecnológicos,



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

avaliações orais, escritas presenciais ou à distância, relatórios, pesquisas, resenhas de textos, estudos de casos, análise de situações problema, resolução de problemas, seminários temáticos, atividades de pesquisa de campo, desenvolvimento de recursos didático pedagógicos dentre outras formas de avaliação construídas de forma democrática, autônoma e consensual entre docentes e discentes. Os critérios de avaliação estão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos peculiares do curso e nos objetivos gerais da formação educacional que norteia a Instituição de Ensino.

Na avaliação do aproveitamento são utilizados dois ou mais instrumentos, pelo professor. Os resultados da avaliação por aproveitamento são traduzidos em nota de 0 (zero) a 10 (dez) ou de 0 (zero) a 100 (cem). Para aprovação na disciplina a nota de aproveitamento exigida é de no mínimo 5,0 (cinco) ou 50 (cinquenta) pontos e frequência mínima igual ou superior a 75% (setenta e cinco), sendo permitida medidas de compensação de ausências somente para os casos previstos em lei.

Ao final do semestre letivo e da aplicação dos conteúdos programados na disciplina, o docente irá inserir em sistema de menção web da Universidade de Brasília, o quantitativo de faltas e o qualitativo da menção final na disciplina ministrada. Há de forma clara, a adoção de um sistema de equivalência entre nota numérica e menção definido da seguinte forma:

- Notas entre 9,0 e 10,0 pontos ou 90,0 e 100,0 pontos – menção SS
- Notas entre 7,0 e 8,9 pontos ou 70,0 e 89,9 pontos – menção MS
- Notas entre 5,0 e 6,9 pontos ou 50,0 e 69,9 pontos – menção MM
- Notas entre 3,0 e 4,9 pontos ou 30,0 e 49,9 pontos – menção MI
- Notas entre 0,1 e 2,9 pontos ou 1,0 e 29,9 pontos – menção II
- Nota 0 (zero) – menção SR

As menções que garantem a aprovação são: SS, MS e MM. As menções que indicam reprovação e necessidade do discente novamente cursar a disciplina são: MI, II e SR. As menções indicam os seguintes indicadores: SS Superior Superior, MS Médio Superior, MM Médio Médio, MI Médio Insuficiente, II Insuficiente Insuficiente e SR Sem Rendimento.

Espera-se que a avaliação seja, apenas, uma medida adequada do resultado do processo ensino-aprendizagem, servindo assim para que professores e alunos possam aperfeiçoar esse processo. Portanto, a avaliação deve medir conteúdos e competências propostos e elaborados pelos docentes na preparação de suas aulas e não apenas o que foi trabalhado nas aulas.

Respeitando o planejamento didático-instrucional elaborado pelo docente responsável pela disciplina oferecida e em consonância com as normas e preceitos da Universidade de Brasília, a avaliação passa a ter um traço especificamente formativo, o que favorece o discente em sua trajetória educacional, uma vez que metodologia e avaliação em consonância, ou seja,



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
colocando o educando em seu devido lugar, o de autor da sua aprendizagem, permitem a construção dos conhecimentos de forma autônoma, compartilhada e colaborativa.

Vale ressaltar alguns dos princípios fundamentais:

I. A aprendizagem é conquista do discente, com orientação, acompanhamento e avaliação docente.

II. Todos aprendemos de forma diferente – por métodos diferentes, em diferentes estilos e a ritmos diferentes.

III. A aprendizagem cresce com a atividade e o esforço do discente.

IV. Esforço exige orientação, acompanhamento e avaliação.

Para criar uma cultura de valorização da aprendizagem, levando o aluno a realizar o esforço próprio que a aprendizagem exige, devemos adotar, pelo menos, os seguintes princípios:

I. As disciplinas de formação geral, específicas do curso, terão seu conteúdo avaliado pelo Professor responsável, que observará as diretrizes expostas anteriormente (mecanismos e princípios), portanto, será o principal responsável pelo processo “ensino-aprendizagem”.

II. Todas as disciplinas terão suas aulas previamente preparadas pelos docentes e apresentadas aos alunos, com orientações precisas e detalhadas do que o aluno deve estudar.

III. Em todas as disciplinas, os docentes fornecerão horas de atividades para os alunos realizarem, com orientação e acompanhamento regular.

IV. A avaliação dos alunos, em cada disciplina, deve abranger além dos conteúdos trabalhados na aula, os conteúdos e as atividades que foram elaborados pelo docente na preparação das aulas.

V. A avaliação do processo ensino-aprendizagem será realizada por meio da avaliação do docente da disciplina – que deverá desenvolver metodologia de composição da nota fazendo uso de atividades diversas. Obrigatoriamente deverá contemplar, pelo menos, uma prova escrita, avaliativa, do conhecimento absorvido pelo acadêmico em relação ao conteúdo ministrado.

O conceito de avaliação recebe conotações mais ou menos particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência, avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação comum fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

A participação do acadêmico, na avaliação, se dá pela autoavaliação, que deve ser realizada de forma crítica e reflexiva. Ela revela conhecimentos, habilidades e valores, encoraja a



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
reflexão do aluno, atende as diversidades de interesses e facilita o diálogo entre alunos e professores. A avaliação do desempenho acadêmico deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno, em relação ao processo ensino-aprendizagem, na perspectiva de seu aprimoramento.

2.5.1.7 Percurso formativo do estudante

CURSO: GEOGRAFIA

HABILITAÇÃO: LICENCIATURA PLENA PROPOSTA SEM2 2019, a ser implantada a partir do ano letivo de 2020.

1º SEMESTRE					
PRIORID ADE	MODALIDA DE	DEPARTAMENTO OU INSTITUTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS (Teor-Prat-Ext-Est)
1	OBG.	GEA	138398	INTRODUCAO A CIEN GEOGRAFICA	004 000 000 004
2	OBG.	IGD	112011	GEOLOGIA GERAL	002 004 000 004
5	OBG.	GEA	138487	CLIMATOLOGIA GERAL	003 001 000 000

2º SEMESTRE					
PRIORID ADE	MODALIDA DE	DEPARTAMENTO OU INSTITUTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS (Teor-Prat-Ext-Est)
5	OBG.	GEA	138266	GEOGRAFIA HUMANA 1	002 002 000 004
6	OBG.	GEA	138258	GEOMORFOLOGIA	002 002 000 004
7	OBG.	GEA	138291	CARTOGRAFIA 1	002 002 000 004
8	OBG.	EST	115011	ESTATÍSTICA APLICADA	004 002 000 006
9	OBG.	SOL	134465	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	004 000 000 004

3º SEMESTRE					
PRIORID ADE	MODALIDA DE	DEPARTAMENTO OU INSTITUTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS (Teor-Prat-Ext-Est)
12	OBG.	GEA	138029	GEOG FIS 1: GEOMORFOL INTERTROP	003 001 000 000



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

15	OBG.	PED	124966	FUND DESENV E APRENDIZAGEM	004 002 000 006
----	------	-----	--------	--------------------------------------------	--------------------

4º SEMESTRE

PRIORIDADE	MODALIDADE	DEPARTAMENTO OU INSTITUTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS (Teor-Prat-Ext-Est)
13	OBG.	GEA	138053	REGIONAL DO ESPAÇO BRASILEIRO	004 000 000 000
26	OBG.	GEA	138070	GEOGRAFIA DO BRASIL	003 001 000 000

5º SEMESTRE

PRIORIDADE	MODALIDADE	DEPARTAMENTO OU INSTITUTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS (Teor-Prat-Ext-Est)
18	OBG.	GEA	138177	FOTOINTERPRETACAO	003 001 000 004
35*	OBG.	GEA	188557	GEOGRAFIA RURAL *	004 000 000 004
20	OBG.	GEA	138193	GEOGRAFIA URBANA 1	004 000 000 004
21	OBG.	MTC	192015	DIDÁTICA FUNDAMENTAL	002 002 000 004

- Antiga Geografia Agrária (Apenas mudou o nome)

6º SEMESTRE

PRIORIDADE	MODALIDADE	DEPARTAMENTO OU INSTITUTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS (Teor-Prat-Ext-Est)
22	OBG.	GEA	138096	GEOGRAFIA BIOLÓGICA	004 000 000 000
23	OBG.	GEA	138100	METODOLOGIA DA GEOGRAFIA	004 000 000 000
24	OBG.	TEF	191027	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	004 000 000 000
	OBG.	GEA	A ser criada	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA 1	000 000 000 008



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

44	OBG.	GEA	138517	PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 1	000 004 000 004
----	------	-----	--------	-----------------------------------------------	--------------------

7º SEMESTRE					
PRIORIDADE	MODALIDADE	DEPARTAMENTO OU INSTITUTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS (Teor-Prat-Ext-Est)
45	OBG.	GEA	A ser criada	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA 2	000 000 000 008
46	OBG.	GEA	A ser criada	PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2	004 004 000 008

8º SEMESTRE					
PRIORIDADE	MODALIDADE	DEPARTAMENTO OU INSTITUTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS (Teor-Prat-Ext-Est)
48	OBG.	GEA	A ser criada	Estágio Supervisionado em Geografia 3	000 000 000 011
50	OBG.	GEA	A ser criada	PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 3	004 004 000 008

LEGENDA:

PRIORIDADE	INFORMAR SEQUENCIAL POR PERÍODO (1 2 3 4 5)
CÓDIGO	INFORMAR NÚMERO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA	INFORMAR NOME DA DISCIPLINA
CRÉDITO	INFORMAR NÚMERO DE CRÉDITOS
MODALIDADE	INFORMAR SE A DISCIPLINA É OBRIGATÓRIA (OBR) OU OBRIGATÓRIA SELETIVA (OBS) OU OPTATIVA (OPT)
IMPORTÂNCIA	INFORMAR SE A DISCIPLINA É FUNDAMENTAL (OBR OU OBS) ou COMPLEMENTAR (OPT -RECOMENDADA)

2.5.1.8 Quadro demonstrativo com as principais diferenças entre currículo atual e o proposto

Item	Currículo atual (em vigência sem2 2019)	Currículo Proposto (a partir de 2020)
Carga Horária	2.640 horas	3.210 horas
Créditos disciplinas teóricas Obrigatórias	114 créditos (cerca de 72,6% da grade)	108 créditos (cerca de 70% da grade)
Créditos disciplinas	46 créditos (cerca de 27,4% da grade)	65 créditos (cerca de 30% da grade)



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

teóricas Optativas		
Práticas Pedagógicas	não estão contempladas	28 créditos equivalentes a 420 horas
Estágio Supervisionado	8 créditos equivalentes a 120 horas	27 créditos equivalentes a 420 horas
Atividades Complementares	não estão contempladas	14 créditos equivalentes a 210 horas
Disciplinas modalidade EAD	não estão contempladas	Em atendimento à Portaria no 1.428 de 28 de dezembro de 2018, o discente do curso de graduação presencial poderá cursar disciplinas na modalidade EAD correspondente até 40% de sua grade curricular. ¹¹
Créditos por semestre letivo máximo	30 créditos equivalentes a 450 horas	42 créditos equivalentes a 630 horas
Créditos por semestre letivo mínimo	13 créditos equivalentes a 195 horas	12 créditos equivalentes a 180 horas
Máximo de semestres para integralização do curso	14 semestres	14 semestres
Mínimo de semestres para integralização do curso	6 semestres	6 semestres

Disciplinas que terão aumento na carga horária	Disciplinas que terá redução na carga horária
Prática e Pesquisa de Campo II – passará de 4 para 8 créditos.	Cartografia I – passará de 6 para 4 créditos.
Estágio Supervisionado em Geografia	

¹¹ **Prevalência de avaliação presencial (EAD).**

- Conforme disposto no Decreto n°. 5.622/2005 art. 4 inciso II, §25.
- Portaria no 1.428 de 28 de dezembro de 2018.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

I - passará de 4 para 8 créditos.	
Estágio Supervisionado em Geografia II - passará de 4 para 8 créditos.	

Disciplinas que serão acrescentadas
Prática e Pesquisa de Campo III – (A ser criada) – 8 créditos – Pré-requisito: Prática e Pesquisa de Campo II
Estágio Supervisionado em Geografia 3 (A ser criada) – 11 créditos – Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Geografia 2

2.5.1.9 Quadro de equivalência entre disciplinas

A proposta do Projeto Político de Curso contempla as disciplinas anteriormente existentes na versão anterior do curso. Há criação de novas disciplinas e não haverá a exclusão de outras.

As disciplinas de Estágio Supervisionado 1 e 2 existentes no currículo anterior e que tem a carga horária de 60 horas cada terá as horas cursadas aproveitadas, em caso de trancamento, desligamento ou exclusão do curso e posterior retorno do docente.

As disciplinas do currículo anterior serão ofertadas até a conclusão da oferta as turmas deste currículo. Não haverá equivalência ou cadeia seletiva entre elas.

2.5.2 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares implantados promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Os conteúdos propostos consideram as atualizações das diversas áreas que compõem a ciência geográfica, a acessibilidade metodológica a partir da adoção de metodologias diversas, participativas e que contemplem a articulação teoria prática.

A carga horária total do curso e das disciplinas em específico encontram-se em acordo com a normatização para cursos de graduação. A bibliografia das disciplinas é atualizada contemplando publicações impressas e digitais de amplo acesso aos docentes e discentes.

O curso proposto articula os conteúdos curriculares com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), através da oferta de disciplinas teóricas específicas da ciência geográfica e de áreas diversas do conhecimento, práticas pedagógicas, estágios, atividades complementares que



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

articulam entre si ensino, pesquisa e extensão e a diversidade de temas e conteúdos do currículo escolar dos ensinos fundamental e médio.

O presente projeto capacita os futuros professores para uma atividade profissional motivadora, criativa, articulada com a contemporaneidade nas técnicas e na diversidade de concepções intelectuais, e a reflexão da realidade atual e proposição de práticas profissionais de excelência.

Conforme disposto na meta 15 do Plano Nacional de Educação (Lei no 13.005/2014), estratégia 15.6, que prevê *“promover a reforma curricular dos cursos licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnológicas de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica”*.

Os conteúdos curriculares propostos diferenciam o curso dentro da área profissional do ensino e promovem o contato dos discentes com conhecimento atual e inovador. A seguir, o PPPC irá especificar os conteúdos curriculares que abordam temas atuais e pautados neste projeto.

2.5.2.1 Políticas de educação ambiental¹²

A Lei no 9.795 de 27/04/1999 e o Decreto 4.281 de 25/06/2002, prescrevem em linhas gerais sobre a educação ambiental e a política nacional de educação ambiental. O presente PPPC atende aos dispositivos da legislação vigente ao incorporar no currículo as seguintes disciplinas:

- Cartografia 1
- Climatologia Geral
- Extensão em Geografia
- Geografia Física 1: Geomorfologia Intertropical
- Geografia Rural
- Geografia Biológica
- Geomorfologia
- Análises Climatológicas Regionais

¹² **Políticas de Educação Ambiental: integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.**

○ Conforme disposto na Lei nº. 9.795 de 27/4/1999.

○ Conforme disposto no Decreto nº. 4.281 de 25/6/2002. 23

○ Conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 02/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- Análises Geomorfológicas Regionais
- Análise de Microclimas
- Biologia Geral
- Conservação do Solo
- Conservação dos Recursos Naturais
- Ecologia Básica
- Ecologia Florestal
- Ecologia Geral
- Ecologia Vegetal
- Etnobotânica do Cerrado
- Geografia Econômica: energia e planejamento energético
- Geografia Física 2: meteorologia e climatologia
- Geografia Física 4: estudo das águas continentais
- Geografia aplicada ao Planejamento 1
- Geografia da População
- Geografia do Meio Ambiente
- Geografia, Ambiente e Saúde
- Geografia Humana Aplicada
- Geografia Física Aplicada
- Introdução à Avaliação de Impacto Ambiental
- Políticas Públicas e Meio Ambiente
- Recursos Naturais
- Vegetação do Cerrado

Além das disciplinas teóricas e práticas, o tema da educação ambiental e da política nacional de educação ambiental encontra-se articulado de forma transversal nas disciplinas teóricas e optativas das áreas da Geografia Física, Humana e do Ensino de Geografia, bem como nas práticas pedagógicas e atividades complementares.



2.5.2.2 Educação em direitos humanos¹³

Em acordo com o parecer CNE/ CP no 8 , de 06 de março de 2012, o PPPC do curso de Licenciatura em Geografia entende que os Direitos Humanos são frutos da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Histórica e socialmente construídos, dizem respeito a um processo em constante elaboração, ampliando o reconhecimento de direitos face às transformações ocorridas nos diferentes contextos sociais, históricos e políticos.

Nesse processo, a educação vem sendo entendida como uma das mediações fundamentais tanto para o acesso ao legado histórico dos Direitos Humanos, quanto para a compreensão de que a cultura dos Direitos Humanos é um dos alicerces para a mudança social. Assim sendo, a educação é reconhecida como um dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos é parte fundamental do conjunto desses direitos, inclusive do próprio direito à educação.

As profundas contradições que marcam a sociedade brasileira indicam a existência de graves violações destes direitos em consequência da exclusão social, econômica, política e cultural que promovem a pobreza, as desigualdades, as discriminações, os autoritarismos, enfim, as múltiplas formas de violências contra a pessoa humana.

Estas contradições também se fazem presentes no ambiente educacional (escolas, instituições de educação superior e outros espaços educativos). Cabe aos sistemas de ensino, gestores/as, professores/as e demais profissionais da educação, em todos os níveis e modalidades, envidar esforços para reverter essa situação construída historicamente.

Em suma, estas contradições precisam ser reconhecidas, exigindo o compromisso dos vários agentes públicos e da sociedade com a realização dos Direitos Humanos.

Neste contexto, a Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades.

Ela poderá influenciar na construção e na consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos. Como a Educação em Direitos Humanos requer a construção de concepções e práticas que compõem os Direitos Humanos e seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana, ela se destina a formar crianças, jovens e adultos para participar ativamente da vida democrática e exercitar seus direitos e responsabilidades na sociedade, também respeitando e promovendo os direitos das demais pessoas.

É uma educação integral que visa o respeito mútuo, pelo outro e pelas diferentes culturas e tradições. Para a sua consolidação, a Educação em Direitos Humanos precisa da cooperação de uma ampla variedade de sujeitos e instituições que atuem na proposição de ações que a sustentam.

¹³ **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.**

○ Conforme disposto no Parecer CNE/CP n°. 8, de 06/03/2012.

○ Conforme disposto na Resolução CNE/CP n° 1/2012.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Para isso todos os atores do ambiente educacional devem fazer parte do processo de implementação da Educação em Direitos Humanos. Isso significa que todas as pessoas, independente do seu sexo; origem nacional, étnico-racial, de suas condições econômicas, sociais ou culturais; de suas escolhas de credo; orientação sexual; identidade de gênero, faixa etária, pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos globais e do desenvolvimento, têm a possibilidade de usufruírem de uma educação não discriminatória e democrática.

Reconhecer e realizar a educação como direito humano e a Educação em Direitos Humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação, exige posicionamentos claros quanto à promoção de uma cultura de direitos. Essa concepção de Educação em Direitos Humanos é refletida na própria noção de educação expressa na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996).

Apesar da existência de normativas que determinam o caráter geral dessa educação, expressas em documentos nacionais e internacionais dos quais o País é signatário, é imprescindível, para a sua efetivação, a adoção de Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, contribuindo para a promoção de uma educação voltada para a democracia.

Uma educação que se comprometa com a superação do racismo, sexismo, homofobia e outras formas de discriminação correlatas e que promova a cultura da paz e se posicione contra toda e qualquer forma de violência.

O presente PPPC atende aos dispositivos da legislação vigente ao incorporar no currículo as seguintes disciplinas:

- Cartografia 1
- Extensão em Geografia
- Geografia Rural
- Geografia Biológica
- Geografia do Brasil
- Geografia Humana 1
- Geografia Urbana 1
- Língua Brasileira de Sinais – Básico
- Regional do Espaço Brasileiro
- Cultura e Espaço
- Elites Políticas
- Geografia Cultural
- Geografia da Religião
- Geografia do Turismo
- Geografia aplicada ao Planejamento 1
- Geografia da População



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- Geografia, Ambiente e Saúde
- Geografia Humana Aplicada
- Globalização e Relações Interculturais
- Teoria Geográfica do Desenvolvimento
- Urbanização da América Latina

2.5.2.3 Educação das relações étnico-raciais¹⁴

Em acordo com a Lei no 9.394/98 com redação dada pelas leis no.10.639/2003 e no 11.645/2008 e resolução CNE/ CP no 1/2004, fundamentada no parecer CNE/ CP no 3.2004, o PPPC de Geografia Licenciatura dispõe que a demanda por reparações visa a que o Estado e a sociedade tomem medidas para ressarcir os descendentes de africanos negros, dos danos psicológicos, materiais, sociais, políticos e educacionais sofridos sob o regime escravista, bem como em virtude das políticas explícitas ou tácitas de branqueamento da população, de manutenção de privilégios exclusivos para grupos com poder de governar e de influir na formulação de políticas, no pós-abolição.

Visa também a que tais medidas se concretizem em iniciativas de combate ao racismo e a toda sorte de discriminações. Cabe ao Estado promover e incentivar políticas de reparações, no que cumpre ao disposto na Constituição Federal, Art. 205, que assinala o dever do Estado de garantir indistintamente, por meio da educação, iguais direitos para o pleno desenvolvimento de todos e de cada um, enquanto pessoa, cidadão ou profissional.

Sem a intervenção do Estado, os postos à margem, entre eles os afro-brasileiros, dificilmente, e as estatísticas o mostram sem deixar dúvidas, romperão o sistema meritocrático que agrava desigualdades e gera injustiça, ao reger-se por critérios de exclusão, fundados em preconceitos e manutenção de privilégios para os sempre privilegiados. Políticas de reparações voltadas para a educação dos negros devem oferecer garantias a essa população de ingresso, permanência e sucesso na educação escolar, de valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro, de aquisição das competências e dos conhecimentos tidos como indispensáveis para continuidade nos estudos, de condições para alcançar todos os requisitos tendo em vista a conclusão de cada um dos níveis de ensino, bem como para atuar como cidadãos responsáveis e participantes, além de desempenharem com qualificação uma profissão.

¹⁴ **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.**

○ Conforme disposto na Lei nº. 9.394/96 com redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e nº. 11.645/2008.

○ Conforme disposto na Resolução CNE/CP nº. 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº. 3/2004.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

A demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação, passou a ser particularmente apoiada com a promulgação da Lei 10639/2003, que alterou a Lei 9394/1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas.

Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. E isto requer mudança nos discursos, raciocínios, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras.

Requer também que se conheça a sua história e cultura apresentadas, explicadas, buscando-se especificamente desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira; mito este que difunde a crença de que, se os negros não atingem os mesmos patamares que os não negros, é por falta de competência ou de interesse, desconsiderando as desigualdades seculares que a estrutura social hierárquica cria com prejuízos para os negros.

Reconhecimento requer a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino.

Reconhecer exige que se questionem relações étnico-raciais baseadas em preconceitos que desqualificam os negros e salientam estereótipos depreciativos, palavras e atitudes que, velada ou explicitamente violentas, expressam sentimentos de superioridade em relação aos negros, próprios de uma sociedade hierárquica e desigual.

Reconhecer é também valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil e por seus descendentes na contemporaneidade, desde as formas individuais até as coletivas.

Reconhecer exige a valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história.

Significa buscar, compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana. Implica criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele, menosprezados em virtude de seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir estudos, de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra.

Reconhecer exige que os estabelecimentos de ensino, frequentados em sua maioria por população negra, contem com instalações e equipamentos sólidos, atualizados, com professores competentes no domínio dos conteúdos de ensino, comprometidos com a educação de negros e brancos, no sentido de que venham a relacionar-se com respeito, sendo capazes de corrigir posturas, atitudes e palavras que impliquem desrespeito e discriminação.

Políticas de reparações e de reconhecimento formarão programas de ações afirmativas, isto é, conjuntos de ações políticas dirigidas à correção de desigualdades raciais e sociais, orientadas para oferta de tratamento diferenciado com vistas a corrigir desvantagens e marginalização criadas e mantidas por estrutura social excludente e discriminatória.

Ações afirmativas atendem ao determinado pelo Programa Nacional de Direitos Humanos², bem como a compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, com o objetivo de combate ao racismo e a discriminações, tais como: a Convenção da UNESCO de 1960, direcionada ao



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

combate ao racismo em todas as formas de ensino, bem como a Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Discriminações Correlatas de 2001.

Assim sendo, sistemas de ensino e estabelecimentos de diferentes níveis converterão as demandas dos afro-brasileiros em políticas públicas de Estado ou institucionais, ao tomarem decisões e iniciativas com vistas a reparações, reconhecimento e valorização da história e cultura dos afro-brasileiros, à constituição de programas de ações afirmativas, medidas estas coerentes com um projeto de escola, de educação, de formação de cidadãos que explicitamente se esbocem nas relações pedagógicas cotidianas.

Medidas que, convém, sejam compartilhadas pelos sistemas de ensino, estabelecimentos, processos de formação de professores, comunidade, professores, alunos e seus pais.

O presente PPPC atende aos dispositivos da legislação vigente ao incorporar no currículo as seguintes disciplinas:

- Geografia Africana e Afro brasileira
- Cartografia 1
- Extensão em Geografia
- Geografia Rural
- Geografia do Brasil
- Geografia Humana 1
- Geografia Urbana 1
- Regional do Espaço Brasileiro
- Cultura e Espaço
- Elites Políticas
- Geografia Cultural
- Geografia da Religião
- Geografia do Turismo
- Geografia aplica ao Planejamento 1
- Geografia da População
- Geografia, Ambiente e Saúde
- Geografia Humana Aplicada
- Globalização e Relações Interculturais
- Teoria Geográfica do Desenvolvimento
- Urbanização da América Latina



2.5.3 Metodologia

O PPPC apresentado ampara-se nas seguintes legislações:

- a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996);
- as Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da Geografia e da História e das culturas africana, afro-brasileira e indígena na educação básica;
- as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia, do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002);
- as Resolução CNE/CP nº 2/2015;
- o Decreto da Presidência da República nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que institui o ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de licenciatura;
- e o Memorando nº 119885/2014 do Decanato de Graduação da Universidade de Brasília, de que dispõe sobre o processo de renovação do curso de Geografia, diurno, junto ao MEC, ajustando-o à Resolução CNE/CP nº 2/2015.

A proposta para o desenvolvimento das atividades nos diversos espaços formativos do curso de licenciatura em Geografia da UnB enfatiza o emprego de metodologias diversificadas que possibilitem a interação entre estudantes e docentes, de modo a favorecer uma aproximação significativa com os objetos de estudo. Exposições dialogadas, seminários, aulas práticas, produção de material didático, produção de material cartográfico, leitura e fichamentos de publicações, atividades em laboratório e em plataformas digitais, saídas de campo, atividades e visitas a escolas e participação em eventos configuram-se como metodologias apropriadas para atender aos objetivos do curso.

Em acordo com o PDI 2018-2022 da Universidade de Brasília, a metodologia do curso se baseia em princípios que promovem a observação e a reflexão da realidade, aprofundando a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a integralização das atividades acadêmicas e para a produção do conhecimento nas distintas áreas por meio da oferta de disciplinas obrigatórias com conteúdos científico-culturais e práticas entrelaçados, formando um licenciado que reflète sobre sua prática docente através da pesquisa.

Essa abordagem, que mescla prática e teoria, promove o contínuo debate em sala de aula de questões fundamentais para a formação técnico humanística almejada no licenciado em Geografia, das quais destacam-se os direitos humanos, a educação ambiental e as questões étnico-raciais e gênero.

Os conhecimentos teóricos imbricados aos saberes práticos constroem no licenciado em Geografia a habilidade comunicativa, a análise crítica, técnica, didática e criativa, úteis para a reflexão independente ou para o trabalho colaborativo em equipe, em contextos pluriculturais e interculturais.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

As aulas são movidas a partir de questionamentos contemporâneos sociais e humanos envolvendo os alunos desde o início do curso, em processos de construção de conhecimentos a partir da vida real, ensejando assim aprendizados que, desde a raiz, estão comprometidos com o desenvolvimento da sociedade, da natureza e, simultaneamente, do próprio conhecimento científico, em respeito ao único direito absoluto do ser humano: a dignidade, como assim sonhou Darcy Ribeiro. Assim, “a excelência acadêmica deve ser considerada como constitutiva e constituinte da estreita relação entre formação profissional e práticas sociais” (PDI 2018-2022, 2018, p. 53).

A problematização, a indagação e a dúvida, ao longo da formação, são partes essenciais na aplicação dos princípios almejados, pois tratam-se de abordagens motivadoras e fundamentais para o ensino, pesquisa e extensão, “contribuindo para o desenvolvimento da independência intelectual dos estudantes e para a busca de atualização e aperfeiçoamento, aproximando as reflexões teóricas das atividades práticas” (PDI 2018-2022, 2018, p. 53).

Busca-se apoiar a formação do docente com ajudas financeiras e liberação para promoção de cursos, apresentação de trabalhos, pesquisas de campo e capacitações, em instituições de ensino e pesquisas, eventos acadêmicos, científicos e culturais relacionados ao ensino, pesquisa e extensão, seja em âmbito nacional, com especial atenção para a internacionalização do curso. Também são incentivados o intercâmbio entre docentes e discentes de graduação e pós-graduação, cuja experiência em outras instituições poderão contribuir para a inovação e fomento da produção científica.

Considerado obrigatório para a formação do professor/pesquisador o Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia prevê, em seu regulamento, a possibilidade de os/as discentes optarem por linguagens diferenciadas no produto final, incorporando as novas tecnologias da informação e comunicação.

O TCC do Curso de Geografia da Universidade de Brasília define que os Trabalhos de Conclusão de Curso da Licenciatura podem seguir as seguintes modalidades: monografia; artigo científico inédito; material didático geográfico (acompanhado de memorial sobre a pesquisa para elaboração do produto final).

Além dos aspectos destacados acima, ressalta-se a importância da inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na formação do licenciado em Geografia. Para o desenvolvimento desse domínio das TIC's, a universidade dispõe de ambiente de aprendizagem virtual (plataforma *moodle*) no site oficial (www.ead.unb.br).

O curso também dispõe do site oficial (www.gea.unb.br) e sites de laboratórios, a exemplo do Laboratório de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica CIGA (www.ciga.unb.br), assim como de outros laboratórios: Laboratório de Geoiconografia e Multimídias LAGIM (www.lagim.wordpress.com), Laboratório de Climatologia Geográfica LCGea (<https://lcgeaunb.blogspot.com/>); Geography, Environment and Health Laboratory LAGAS (www.lagas.unb.br) e Laboratório Georedes (<https://www.facebook.com/georedes/>). Todos esses sites de laboratórios são resultantes de projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos juntos ao Departamento de Geografia.

Para atender à capacitação do ofício de professor/a-pesquisador/a, em suas várias dimensões, o que supõe domínio do campo disciplinar da Geografia, bem como das práticas de sua produção, significação e difusão, o corpo docente do curso de licenciatura da Universidade de



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Brasília atuará em consonância com suas áreas de atuação em ensino e pesquisa, na graduação e na pós-graduação. Ao Departamento de Geografia cumprirá:

- Ofertar as Disciplinas – obrigatórias e optativas – no fluxo curricular, de forma a que cada uma das áreas integrantes do curso seja sempre contemplada, em cada semestre, com, pelo menos, uma modalidade obrigatória;
- Vincular a oferta de disciplinas optativas do Departamento de Geografia, preferencialmente, como continuidade dos trabalhos/pesquisas desenvolvidos nas disciplinas obrigatórias já oferecidas;
- Providenciar que todas as disciplinas de formação específica em Geografia, sejam obrigatórias ou optativas, atentem para a reflexão sobre o ensino de Geografia – objetivos, conteúdos, metodologias, critérios de avaliação, enfim, sobre a prática do ensino – nos níveis fundamental e médio (ver ementas das disciplinas);
- Estabelecer diálogo permanente entre os/as docentes das disciplinas de formação específica em Geografia, os de Práticas Pedagógicas e Estágio Supervisionado em Geografia;
- Ofertar disciplinas do módulo integrante ou do módulo livre que ofereçam capacitação na utilização das modernas tecnologias e de técnicas de análise semântica ou semiótica aplicadas a diferentes linguagens (textual, iconográfica, audiovisual, cartográfica, cinemática, literária, musical, etc.), para possibilitar elaboração de vídeos e a utilização da rede internacional de computadores, bem como a plataforma *modlle*;
- Atribuir ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) o papel de avaliador permanente do curso para, junto com os/as discentes, implementar ações que venham a melhorar o curso;
- Articular com outros departamentos, faculdades e institutos da Universidade de Brasília a oferta de disciplinas para discentes da graduação nas modalidades obrigatória, optativas, módulo livre e desenvolver em parceria atividades de ensino, pesquisa e extensão de caráter multi e interdisciplinar.

2.5.3.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's – no processo ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo ensino aprendizagem permitem a execução do PPPC, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes, discentes e monitores, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos pedagógicos a qualquer hora e lugar e possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem a partir do uso destes recursos.

Além dos aspectos destacados acima, ressalta-se a importância da inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na formação do licenciado em Geografia. Para o



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

desenvolvimento desse domínio das TIC's, a universidade dispõe de ambiente de aprendizagem virtual (plataforma *moodle*) no site oficial (www.ead.unb.br).

Neste Ambiente Virtual de Aprendizagem, as disciplinas se encontram organizadas pelos docentes disponibilizando: plano de ensino, textos, recursos didáticos, vídeos, exercícios, atividades avaliativas e quadro de notas. A partir da postagem das atividades avaliativas em suas diversas formas (fichamentos, pesquisas, fóruns, provas digitais, etc.), o docente e os monitores podem corrigir, interagir e dar a devolutiva aos discentes no transcorrer da disciplina. Aos discentes é possível organizar a agenda de estudos e atividades, possibilitando amplo acesso a qualquer hora do dia ou noite, dia da semana, finais de semana para postagem, acesso e participação nas disciplinas.

A plataforma moodle permite também ao discente saber o desenvolvimento de seu desempenho e notas/ menções no transcorrer da disciplina e aos docentes e monitores verificar quais discentes já tiveram aprovação ou necessitam de incentivo e apoio para conclusão da disciplina com êxito.

A plataforma moodle é um recurso educacional aberto e disponível à comunidade universitária e definida pelo MEC, como: materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, que estão sob domínio público. Incluem cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento. A plataforma disponibiliza após o cadastro dos usuários, tutoriais e suporte técnico para dúvidas através de email apoioaprender@ead.unb.br.

O ambiente virtual de aprendizado é disponibilizado para docentes, discentes e monitores do curso de licenciatura em Geografia, bem como outros cursos de graduação e pós graduação da Universidade de Brasília.

O curso também dispõe do site oficial (www.gea.unb.br) e sites de laboratórios, a exemplo do Laboratório de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica CIGA (www.ciga.unb.br), assim como de outros laboratórios: Laboratório de Geoiconografia e Multimídias LAGIM (www.lagim.wordpress.com), Laboratório de Climatologia Geográfica LCGea (<https://lcgeaunb.blogspot.com/>); Geography, Environment and Health Laboratory LAGAS (www.lagas.unb.br) e Laboratório Georedes (<https://www.facebook.com/georedes/>). Todos esses sites de laboratórios são resultantes de projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos juntos ao Departamento de Geografia.

Há uso por docentes e discentes de outras plataformas e redes sociais de informação, tais como: facebook, instgram e twitter. Verifica-se também vídeos ao vivo e webconferências através das redes sociais, quanto o uso dos recursos a seguir destacados para aproximar docentes e discentes tanto no presencial quanto à distância.

Webconferência é um recurso tecnológico que possibilita conectar professores, tutores e alunos, por meio da Internet, para a realização de eventos e/ou aula online. Pode-se optar por quatro formas de realização de webconferência:

- **Big Blue Button**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

O Big Blue Button (BBB) é um software gratuito, de código aberto, que oferece recursos de interatividade necessários para a realização de uma webconferência. Com o BBB, é possível executar e gravar uma webconferência usando o espaço da sua disciplina no Moodle.

- **Appear.in**
Appear.in é um sítio que permite a criação de salas de webconferência gratuitamente para participação de até oito pessoas. Nele não é preciso se cadastrar ou instalar qualquer plugin. Basta apenas acessar o sítio <https://appear.in>, escolher um nome para a sala e compartilhar o link disponibilizado com o restante dos participantes.
- **Google Hangouts**
O Hangouts, antigo GTalk, é uma ferramenta de comunicação desenvolvida pelo Google. Ele permite conversas pelo bate-papo, chamadas de voz ou vídeo chamadas que podem acontecer entre duas pessoas ou em grupo, tudo gratuitamente.
- **Conferência Web (Sala RNP)**
Conferência Web é um serviço de comunicação e colaboração da RNP que promove encontros virtuais entre dois ou mais participantes, por meio do software Adobe Connect. No âmbito do sistema UAB UnB, o primeiro passo para realizar esse tipo de webconferência é fazer um agendamento.

O agendamento da webconferência deve ser realizado por meio da secretaria acadêmica de cada curso, em um ícone específico ("Gestão de Cursos UAB"), da plataforma Moodle, mediante a solicitação do professor. Nesse espaço, é possível acompanhar a agenda geral da sala, monitorada pela Diretoria de Ensino de Graduação a Distância (DEGD), e solicitar a reserva com antecedência mínima de 48 horas, mediante o preenchimento de um formulário.

A confirmação ou não do agendamento será enviada para a secretaria acadêmica do curso e para os professores envolvidos. Após a confirmação, o docente deve se preocupar somente com o planejamento de sua aula, pois toda infraestrutura tecnológica estará disponível, além disso, sempre haverá um técnico de audiovisual para acompanhá-lo(a).

2.6 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O Departamento de Geografia possui um chefe e um vice chefe eleitos em eleição direta com a participação dos docentes, discentes e técnicos administrativos. A duração do mandato é por vinte e quatro meses (dois anos). Em período próximo ao vencimento do mandato é composta uma comissão eleitoral com representantes dos três segmentos (docentes, discentes e técnicos administrativos) que não participem da candidatura da chapa ou chapas. Cabe a essa comissão organizar, implementar, acompanhar e produzir agenda para o pleito. Após a eleição, o resultado da eleição será submetido ao colegiado do curso e as demais instâncias da Universidade de Brasília.

Tanto o chefe quanto o vice chefe devem ser professores efetivos do quadro de docentes do Departamento de Geografia e após a devida posse indicam o coordenador de graduação, tanto



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

do curso presencial quanto do curso à distância. Em caso de necessidade de substituição da chefia, vice chefia ou coordenação de graduação, tais ações devem ser submetidas ao colegiado do GEA para providências e devida homologação.

Competem ao Chefe do Departamento, ao Vice Chefe e ao Coordenador(a) de Graduação:

- 1) administrar e representar o Departamento;
- 2) convocar e presidir as reuniões do Departamento;
- 3) submeter, na época devida, à consideração do Departamento, conforme instrução dos órgãos superiores, o plano das atividades a serem desenvolvidas em cada período letivo;
- 4) fiscalizar a observância do regime acadêmico, o cumprimento dos programas de ensino e a execução dos demais planos de trabalho;
- 5) verificar a frequência do pessoal lotado no Departamento, comunicando-a ao Diretor da Unidade Acadêmica;
- 6) supervisionar, no plano administrativo, os cursos de especialização, de aperfeiçoamento e de extensão, bem como os projetos de pesquisa, realizados no âmbito do Departamento;
- 7) zelar pela ordem no ambiente do Departamento e pelo patrimônio deste;
- 8) cumprir e fazer cumprir as deliberações do Departamento, bem como os Atos e as decisões dos órgãos a que se subordina;
- 9) administrar o pessoal técnico-administrativo do Departamento;
- 10) elaborar relatório anual de atividades, durante o primeiro trimestre do ano seguinte.

Conforme o Estatuto e Regimento Geral da UnB (2011), em seu Art. 50, cada curso tem um coordenador, escolhido entre os professores com pelo menos dois anos de efetivo exercício no Quadro Docente da Universidade de Brasília, com as atribuições previstas no Regimento Geral e no regimento interno da Unidade Acadêmica. Compete ao Coordenador de curso de graduação gerenciar as atividades do programa e representá-lo ao Colegiado do Curso, do qual é membro nato, e às demais instâncias internas pertinentes.

O Colegiado é composto pelos docentes em exercício, a representação discente e a representação técnico-administrativa, respeitando os limites de representação do art. 35 da Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília de 2011.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- 1) propor, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o currículo do curso, bem como modificações neste;
- 2) propor, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a criação ou a extinção de disciplinas do curso, bem como alterações do fluxo curricular;
- 3) aprovar os programas das disciplinas, bem como modificações nestes;
- 4) aprovar a lista de oferta de disciplinas para cada período letivo;
- 5) zelar pela qualidade do ensino do curso e coordenar a avaliação interna dele;
- 6) decidir ou opinar sobre outras matérias pertinentes ao curso.

A instituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) está em consonância com a lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004 e com a Resolução n. 01 de 17 de junho de 2010. O Núcleo Docente Estruturante atua no acompanhamento, processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto político pedagógico do curso. Também cabe ao NDE o papel de



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
avaliador permanente do curso para, junto com os/as discentes, implementar ações que venham a melhorar o curso. O NDE do curso encontra-se regulamentado como é possível consultar em documento anexo.¹⁵

Cabe a gestão do curso: a preparação, organização, inscrição, acompanhamento, divulgação, análise e proposição de ações de melhoria a partir dos indicadores das seguintes avaliações internas à universidade (avaliação docente feita ao final de cada semestre e disponibiliza aos docentes avaliados e gestão; ações feitas junto à ouvidoria da UnB) e externas (ENADE Exame Nacional do Ensino Superior feita a cada período de quatro anos com alunos concluintes e avaliação de cursos do INEP MEC).

2.6.1 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

O processo de avaliação é democrático, de ampla divulgação e participação aos discentes do curso e das disciplinas oferecidas e alunos de outros cursos que participem da oferta. Ao final de cada semestre é disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem e na página da Universidade de Brasília a avaliação que os discentes fazem a respeito dos docentes responsáveis pelas disciplinas cursadas. O endereço para participação na avaliação é <http://academico.unb.br/login.html>.

O discente participa de forma voluntária e tem a sua identificação protegida pela avaliação virtual. O docente receberá o resultado final de sua avaliação com o quantitativo de discentes participantes sem identificar quais são as suas identidades.

A avaliação interna contempla os seguintes itens: percepção discente sobre a atuação docente com os seguintes subitens: 1.1 O professor desenvolveu a disciplina de acordo com o plano de ensino apresentado. 1.2 O professor foi efetivo na comunicação com os estudantes (foi claro na apresentação dos objetivos e no desenvolvimento dos conteúdos). 1.3 O professor mostrou interesse e disponibilidade para atender os estudantes no desenvolvimento da disciplina. 1.4 O professor domina o conteúdo ministrado. 1.5 As avaliações realizadas foram coerentes com os objetivos e conteúdos desenvolvidos na disciplina. 1.6 O professor utilizou estratégias de ensino e aprendizagem adequadas. Autoavaliação discente com o seguinte subitem: 2.1 Participei das atividades desenvolvidas na disciplina e realizei os estudos e as tarefas solicitadas com dedicação, compromisso e responsabilidade e por último, a avaliação a respeito das referências bibliográficas com o subitem: A bibliografia adotada na disciplina foi relevante para meus estudos.

O discente tem as seguintes opções de resposta dos itens acima avaliados: Discordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Não concordo e nem discordo; Concordo Parcialmente; Concordo Totalmente; Não responder.

¹⁵ **Núcleo Docente Estruturante (NDE).**

○ Conforme disposto na Resolução CONAES nº. 1 de 17/6/2010.
○ Conforme disposto no Parecer CONAES nº de 17/06/2010.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Cabe ao Decanato de Ensino de Graduação organizar, implementar e aplicar a avaliação interna, sendo que a gestão do curso deverá apoiar a ampla divulgação e participação dos discentes. Após a aplicação, o Decanato prepara os resultados finais de cada disciplina/docente responsável informando posteriormente à gestão do curso e aos docentes os resultados.

Os resultados disponibilizados apresentam o desempenho do docente por disciplina e o desempenho do Departamento no conjunto de disciplinas oferecidas. A interpretação da escala de desempenho segue os seguintes critérios:

Nível 1 (desempenho maior que 0 e menor que 3,75): Neste nível, os alunos tendem a discordar que os professores: desenvolveram a disciplina de acordo com o plano de ensino apresentado; foram claros na apresentação dos objetivos e no desenvolvimento dos conteúdos; mostraram interesse e disponibilidade para atender os estudantes no desenvolvimento da disciplina; dominam o conteúdo ministrado; as avaliações foram coerentes com os objetivos e conteúdos desenvolvidos nas disciplinas; utilizaram estratégias de ensino e aprendizagem adequadas e que a bibliografia adotada na disciplina foi relevante para os estudos.

Nível 2 (desempenho maior ou igual a 3,75 e menor que 4,50): Neste nível, os alunos tendem a discordar que os professores: desenvolveram as disciplinas de acordo com o plano de ensino apresentado; foram claros na apresentação dos objetivos e no desenvolvimento dos conteúdos; mostraram interesse e disponibilidade para atender os estudantes no desenvolvimento da disciplina; que as avaliações foram coerentes com os objetivos e conteúdos desenvolvidos nas disciplinas; utilizaram estratégias de ensino e aprendizagem adequadas. Os alunos tendem a não concordar nem discordar que os professores: Dominam o conteúdo ministrado e que a bibliografia adotada na disciplina foi relevante para os estudos.

Nível 3 (desempenho maior ou igual a 4,5 e menor que 10,0): Neste nível, os alunos tendem a concordar que os professores: desenvolveram a disciplina de acordo com o plano de ensino apresentado; foram claros na apresentação dos objetivos e no desenvolvimento dos conteúdos; mostraram interesse e disponibilidade para atender os estudantes no desenvolvimento da disciplina; dominam o conteúdo ministrado; as avaliações foram coerentes com os objetivos e conteúdos desenvolvidos nas disciplinas; utilizaram estratégias de ensino e aprendizagem adequadas e que a bibliografia adotada na disciplina foi relevante para os estudos.

* Quanto mais próximo de zero mais fortemente os discentes tendem a discordar dos itens do questionário e quanto mais próximo de 10 tendem a concordar com os itens do questionário.

** O desempenho da unidade acadêmica é obtido através da média aritmética dos desempenhos dos professores da unidade acadêmica.

*** O item 2.1 não foi utilizado para descrever a escala de desempenho dos docentes, por se tratar de uma autoavaliação do aluno.

Em relação à Ouvidora da Universidade de Brasília, as ouvidorias públicas trabalham como agentes promotores de mudanças, de forma a garantir a satisfação das demandas do cidadão, e, também, como importante instrumento de gestão, buscando a constante melhoria dos procedimentos e o aprimoramento da prestação de serviços.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

A Universidade de Brasília criou, em 2011, a Ouvidoria da UnB, no intuito de auxiliar o cidadão em suas demandas com a Instituição. Para tanto, são recepcionados denúncias, elogios, reclamações, solicitações, sugestões e pedidos de simplificação.

A Ouvidoria da UnB atua em conformidade com o seu Regimento Interno, com o Regimento e Estatuto da Universidade, com as Instruções Normativas da CGU/OGU n. 5/2018 e 7/2018, e com a Lei n. 13.460/2017, inclusive em relação aos prazos previstos para resposta.

Em atenção aos normativos legais, e com vistas a levar ao conhecimento dos gestores administrativos questões afetas aos seus setores e que chegam ao conhecimento da Ouvidoria da UnB, a tramitação processual, via de regra, ocorre com o envio da demanda ao gestor máximo da unidade administrativa a que se destina a manifestação. Havendo necessidade e citados terceiros vinculados ao setor demandado, é solicitado à chefia imediata que a pessoa citada no relato tenha conhecimento para que ela também possa exercer seu direito de fala.

Importante ressaltar que as manifestações recebidas são encaminhadas *ipsis litteris*, sem intervenção de escrita por parte da Ouvidoria, havendo apenas preservação legal de informação pessoal. Nesse sentido, após o envio do relato o órgão a que se destina, não é mais possível alterá-lo.

No tocante à possibilidade de complementar um pedido, a Ouvidoria poderá solicitar esclarecimentos por meio do pedido de resposta complementar, que deverá ser feito uma única vez pelo Sistema de Ouvidorias do Poder Público Federal.

Fornecida resposta institucional ao demandante, há também possibilidade de haver contestação, uma única vez, quando o conteúdo da resposta não contemplar o pedido feito ou quando surgirem fatos novos, uma vez que a Ouvidoria não é instância recursal e atua quando há ruptura de diálogo entre a comunidade universitária ou extrauniversitária e os setores da Universidade.

Além disso, se o caso apresentado ultrapassar o limite de atuação da Ouvidoria – mediação e conciliação –, por apresentar elementos mínimos de materialidade para apuração e/ou investigação, a denúncia será concluída na Ouvidoria e encaminhada às instâncias técnicas e competentes para prosseguir com a demanda.

Nesse ponto, é importante ressaltar, conforme art. 3º da Instrução Normativa da CRG/OGU n. 7/2018, que as informações de identificação do (a) demandante serão encaminhadas conjuntamente, caso sejam indispensáveis à apuração dos fatos. Todo o diálogo entre ouvidoria e gestão é feita por documento oficial através do sistema SEI (interno à UnB), mantendo o sigilo, a discrição e o amplo direito de resposta entre as partes.

Tais ações internas de avaliação orientam à gestão do curso, bem como os docentes quanto as ações de melhoria no sentido de aumentar as menções da avaliação docente (utilizadas inclusive para fins de promoção da carreira) e resolução de eventuais problemas envolvendo discentes/ docentes no transcorrer das disciplinas, melhorando assim a qualidade do curso e dos profissionais formados. As avaliações externas refletem de certa forma, a qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos ao discentes no transcorrer do curso.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

Aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) desde 2004, o Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), composto também pela Avaliação de cursos de graduação e pela Avaliação institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras.

Os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, são insumos para o cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior.

A inscrição é obrigatória para estudantes ingressantes e concluintes habilitados de cursos de bacharelado e superiores de tecnologia vinculados às áreas de avaliação da edição. A situação de regularidade do estudante é registrada no histórico escolar.

O Ciclo Avaliativo do Enade determina as áreas de avaliação e os cursos a elas vinculados. As áreas de conhecimento para os cursos de bacharelado e licenciatura derivam da tabela de áreas do conhecimento divulgada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Já os eixos tecnológicos são baseados no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), do Ministério da Educação.

Áreas de conhecimento e eixos tecnológicos:

Ano I

- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e áreas afins;
- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo;
- Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança.

Ano II

- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes e áreas afins;
- Cursos de licenciatura nas áreas de conhecimento de Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes;
- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Humanas e Ciências da Saúde, com cursos avaliados no âmbito das licenciaturas;
- Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial.

Ano III

- Cursos de bacharelado nas Áreas de Conhecimento Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins;
- Cursos de bacharelado nas Áreas de Conhecimento Ciências Humanas e áreas afins que não tenham cursos também avaliados no âmbito das licenciaturas;
- Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Os cursos de Geografia Licenciatura (Presencial e EAD) e Bacharelado, todos no nível de graduação participaram da última aplicação do ENADE no ano letivo de 2017. Participaram do último ENADE 48 concluintes do curso de Bacharelado em Geografia com nota final 4 (quatro) e 27 concluintes do curso de Licenciatura em Geografia com nota final 5.

Na versão anterior do ENADE no ano de 2013, o curso de Bacharelado obteve nota final 2 em razão de boicote por parte dos discentes quanto à participação no exame e o curso de licenciatura obteve nota final 3,8. A melhoria dos resultados de um exame para outro mostra que as ações institucionais das diferentes gestões do curso caminham no sentido de utilizar as avaliações internas e externas como instrumentos de melhoria contínua.

Posterior ao ENADE de 2013 houve avaliação presencial de cursos tanto para a licenciatura (presencial e EAD) quanto para o bacharelado. Em todas as avaliações, as comissões em seus relatórios reconheceram os esforços na modernização e adaptação do PPC as normas atuais e foram de parecer favorável à renovação do reconhecimento. No caso da licenciatura na modalidade EAD a avaliação presencial deu-se em razão da formação da primeira turma e do curso de bacharelado em razão da nota abaixo de 3 no exame de 2013. O curso de licenciatura (presencial) em razão das notas dos exames de 2013 e principalmente 2017 teve a renovação do reconhecimento automático.

A próxima participação dos cursos no ENADE ocorrerá no ano letivo de 2021.

3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

A instituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) está em consonância com a lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004 e com a Resolução n. 01 de 17 de junho de 2010. O Núcleo Docente Estruturante atua no acompanhamento, processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto político pedagógico do curso.

Também cabe ao NDE o papel de avaliador permanente do curso para, junto com os/as discentes, implementar ações que venham a melhorar o curso. O NDE do curso encontra-se regulamentado como é possível consultar em documento transcrito a seguir.

Regulamento Interno do Núcleo Docente Estruturante
(NDE) do curso de Graduação em Geografia (bacharelado
e licenciatura) da Universidade de Brasília

CAPÍTULO I – DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 1º Este Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do Curso de Graduação em Geografia da Universidade de Brasília (GEA – UnB), em consonância com a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, CONAES nº. 01, de 17 de junho de 2010.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do Curso nas modalidades presencial e EAD para os cursos de graduação do GEA.

CAPÍTULO II – DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso;
- III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- IV - fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos planos de ensino para fins de compatibilização;
- V - analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- VI - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- VII - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- VIII - acompanhar as atividades do corpo docente;
- IX - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso;
- X - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso;
- XII - sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XIII - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- XIV - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.
- XV - avaliar permanentemente o curso

CAPÍTULO III – DA COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Artigo 4º O Núcleo Docente Estruturante será presidido por um professor pertencente ao corpo docente permanente do Curso, designado pela chefia do Departamento por um mandato de dois anos, e por mais cinco (05) professores igualmente pertencentes ao corpo docente permanente do Curso.

- I – duas vagas serão ocupadas pelos coordenadores do curso presencial e EAD com mandato de dois anos.
- II – três membros serão indicados pelo Colegiado do Curso com mandato de dois anos;



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

a) O colegiado indicará a troca dos três membros um ano após os coordenadores terem assumido.

II – seus membros precisam ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;

III - todos os membros devem ter regime de trabalho de tempo parcial ou integral (dedicação exclusiva), sendo pelo menos 60% em tempo integral;

CAPÍTULO IV – DAS REUNIÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Artigo 5º As reuniões ordinárias do NDE realizar-se-ão regularmente com periodicidade semestral, perfazendo o total de duas reuniões ao ano, e serão convocadas pela presidência do NDE.

Parágrafo único. As reuniões extraordinárias podem ser convocadas em qualquer ocasião a critério da presidência do NDE.

Artigo 6º Após a apreciação das matérias em pauta, o processo decisório do NDE dar-se-á por maioria simples.

Artigo 7º As reuniões e deliberações do NDE serão transcritas em Atas com descrições sucintas, mas circunstanciadas.

Artigo 8º Haverá a participação de representante discente nas reuniões do NDE com direito a voz e voto, caso haja necessidade.

Artigo 9º Haverá a participação de técnico administrativo do quadro do GEA UnB para acompanhamento das reuniões e produção de atas, documentos, dentre outras providências de natureza administrativa. O técnico administrativo também terá direito a voz e voto, caso haja necessidade.

CAPÍTULO V – DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 8º Compete ao Presidente do NDE:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade;

II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III - encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;

IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;

V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição;

Capítulo VI - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 9º Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pela maioria dos integrantes do NDE.

Art. 10 Este Regulamento entrará em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Geografia da Universidade de Brasília.



3.2 Atuação do coordenador

Conforme o Estatuto e Regimento Geral da UnB (2011), em seu Art. 50, cada curso tem um coordenador, escolhido entre os professores com pelo menos dois anos de efetivo exercício no Quadro Docente da Universidade de Brasília, com as atribuições previstas no Regimento Geral e no regimento interno da Unidade Acadêmica.

Compete ao Coordenador de curso de graduação gerenciar as atividades do programa e representá-lo ao Colegiado do Curso, do qual é membro nato, e às demais instâncias internas pertinentes. São competências do coordenador de graduação:

- Produzir a lista de oferta em comum acordo com os demais docentes do curso;
- Acompanhar a inclusão da lista de oferta no SAA UnB Serviço de Apoio Acadêmico através do matricula web;
- Selecionar os monitores de graduação através de processo claro, objetivo e pautado no diálogo entre docentes, discentes e técnicos administrativos;
- Atender discentes do curso e de outros cursos que por ventura venham ao departamento para matrículas, informações e outras necessidades de natureza acadêmica durante as fases de matrícula, ajuste e no transcorrer do semestre;
- Representar o departamento em reuniões de cunho deliberativo, consultivo ou informativo dentro e fora da Universidade de Brasília;
- Acompanhar as avaliações interna e externa do curso;
- Analisar as informações das avaliações interna e externa do curso, propondo ações de melhoria, solução de problemas e desenvolvimento das atividades inerentes ao curso;
- Motivar e estabelecer diálogo cordial e produtivo com os docentes, discentes, técnicos administrativos e público em geral em assuntos relacionados ao departamentos e cursos;
- Representar o departamento na ausência da Chefia e Vice Chefia;
- Propor ações de melhoria do curso em conjunto com o NDE e colegiado;
- Zelar pela qualidade didático pedagógica dos cursos oferecidos pelo GEA.

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral/ dedicação exclusiva, permitindo o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com docentes, discentes, técnicos administrativos, tutores ou monitores e equipe multidisciplinar (outros cursos, professores temporários, voluntários e ou convidados) bem como participar e representar o curso/ departamento nas reuniões de colegiado, instâncias superiores da UnB ou fora da universidade.

As ações do(a) coordenador(a) será pautada por documentos e informações compartilhadas, disponíveis e públicas através da página do curso ou emails. A discussão a respeito dos resultados das avaliações interna deverão ser discutidos entre o(a) coordenador(a) e os docentes pautando sempre pela discricção e respeito ao sigilo de informações quando possível, bem como o atendimento aos discentes deverá ser pautado pela cordialidade, respeito e sigilo quando for o caso.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

3.3 Corpo docente do curso

O corpo docente da Universidade de Brasília é constituído por professores que exercem atividades de ensino, pesquisa e extensão em nível superior. O departamento de Geografia possui 22 docentes efetivos, 01 docente voluntário e 02 vagas em concurso público até o presente momento totalizando 25 docentes. Desse total, 22 possuem doutorado concluído e um com mestrado quando da aprovação deste PPPC pelo colegiado. Os concursos públicos em aberto, tem como requisito para posse efetiva no cargo, o doutorado em Geografia.

O corpo docente possui ampla experiência na docência do ensino superior com participação também no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade de Brasília. Há também experiência docente no ensino fundamental e médio em períodos anteriores a posse na UnB.

O corpo docente de forma integral possui dedicação exclusiva ao curso e suas atividades, facilitando assim o ensino, pesquisa e extensão e estimulando o corpo discente à participação nestas atividades e incentivo a futura pós-graduação.

O corpo docente capacitado na área de atuação do curso analisa os conteúdos dos componentes curriculares abordando a sua relevância para a formação profissional e acadêmica do corpo discente, abordando a relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente.¹⁶

Fomentando o raciocínio crítico com base em literatura especializada e atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta nas disciplinas ofertadas, correlacionado aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, incentivando a produção de conhecimento, o crescimento pessoal, intelectual, acadêmico e democrático, por meio de grupos de estudos e pesquisas, da publicação de artigos e participação em eventos e estágios.

O regime de trabalho de tempo integral com dedicação exclusiva do corpo docente permite o atendimento integral das demandas do curso, considerando o ensino, pesquisa e extensão, a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado do curso e nas instâncias representativas do instituto e da universidade, o planejamento didático, as atividades de grupos de pesquisa e laboratórios, as atividades de pesquisa em campo, dentre outras atividades inerentes ao curso.

¹⁶ **Titulação do Corpo Docente .**

○ Conforme disposto no Art. 66 Lei nº. 9.394, 20/12/96.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Segue a lista dos docentes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília:

	Docente	Data de admissão	Titulação	Regime de trabalho	CV Lattes
1	Dante Flávio da Costa Reis Júnior	30/12/2008	Pós-Doutor (IHPST, Institut d'Histoire et de Philosophie des Sciences et des Techniques - Université de Paris 1, Panthéon Sorbonne : 2018 ; Doutor em Ciências (UNICAMP : 2007), com estágio no exterior (GEODE, UMR5602, Université de Toulouse II : 2006) ; Mestre em Geografia (UNESP/Rio Claro: 2003); Licenciado em Geografia (UFPEL: 2000)	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/9980267316711819
2	Ercília Torres Steinke	15/08/2000	Doutorado em Ecologia pela Universidade de Brasília (2004) Mestrado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos pela Universidade de Brasília (1997) Graduação em Geografia pela Universidade de Brasília - UnB	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/3758831342495343



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

			(1994)		
3	Everaldo Batista da Costa	01/09/2011	<p>Pós Doutorado Universidade Nacional Autônoma do México UNAM (2017)</p> <p>Doutorado em Geografia Universidade de São Paulo 2011</p> <p>Mestrado em Geografia Universidade de São Paulo 2009</p> <p>Graduação em Licenciatura em Geografia – Universidade de São Paulo 2007</p> <p>Graduação em Bacharelado em Geografia – Universidade de São Paulo 2007.</p>	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/6223294904658578
4	Fernando Luiz Araújo Sobrinho	12/11/2009.	<p>Pós Doutorado na Universidade de Lisboa, Portugal (2019 – atual)</p> <p>Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2008)</p> <p>Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (1998)</p> <p>Graduação em Geografia Bacharelado pela Universidade Federal de Uberlândia (1995)</p> <p>Graduação em Geografia Licenciatura Plena pela Universidade Federal de</p>	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/7810411653917702



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

			Uberlândia (1993).		
5	Glória Maria Vargas Lopes de Mesa	07/02/2011	Doutorado em Geografia – Universidade de São Paulo (1999) Mestrado em Geografia – Universidade de São Paulo (1994) Graduação em Biologia – Universidade de Los Andes, Colômbia (1986).	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/1130719792864635
6	Helen da Costa Gurgel	21/11/2011	Pós Doutorado, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais INPE (2008) Doutorado em Geografia, Universidade de Paris X, Nanterre, França (2006) Mestrado em Geografia, Universidade de Paris X, Nanterre, França (2002) Mestrado em Sensoriamento Remoto, INPE (2000) Especialização em Planejamento Territorial, UFRJ (1997) Graduação em Geografia, UFRJ (1997)	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/0975018553829295
7	Juscelino Eudâmidas Bezerra	08/04/2015	Pós Doutorado, Universidade de Rotterdam, Holanda (2015) Doutorado em Geografia, UNESP Presidente Prudente (2012)	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/5709330601484442



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

			Mestrado em Geografia, Universidade Estadual do Ceará (2008) Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Licenciatura (2008), Bacharelado (2006)		
8	Marília Steinberger	1994	Pós Doutorado, UNICAMP (2014) Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (1994) Mestrado em Engenharia de Produção, COPPE URFJ (1976) Graduação em Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro (1971)	Voluntária	http://lattes.cnpq.br/6895446047430585
9	Marli Sales	08/02/2011	Pós Doutorado, Universidade de Córdoba, Espanha (2017) Doutorado em Ciências Sociais, UNICAMP (2007) Mestrado em Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais (1996) Graduação em Geografia, UFMG (1993)	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/2181315530552348
10	Neio Lúcio de Oliveira	01/03/1986	Doutorado em Planejamento	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/1175332440156178



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

	Campos		Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003) Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, UNB (1988) Graduação em Geografia Bacharelado, Universidade Federal da Bahia (1982) Graduação em Geografia, Universidade Católica de Salvador, Bahia (1981)		
11	Nelba Azevedo Penna	14/12/1992	Pós Doutorado, Universidade de Lisboa, Portugal (2011) Doutorado em Geografia, Universidade de São Paulo (2000) Doutorado em Geografia, Universidade de Barcelona, Espanha (1998) Mestrado em Planejamento Urbano, Universidade de Brasília (1991) Graduação em Bacharelado, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul (1982)	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/7762550938015741
12	Osmar Abílio de Carvalho Júnior	18/03/2004	Pós Doutorado, Universidade de Washington, Estados Unidos (2011)	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/5572269831914055



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

			Doutorado em Geologia, Universidade de Brasília (2000) Mestrado em Geologia, Universidade de Brasília (1995) Graduação em Geologia, Universidade de Brasília (1990)		
13	Rafael Rodrigues da Franca	03/02/2017	Doutorado em Geografia, Universidade Federal do Paraná (2015) Mestrado em Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais (2009) Graduação em Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais (2006)	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/2530058025139960
14	Rafael Sânzio Araújo dos Anjos	12/08/1988	Livre Docência, Universidade de Brasília (2015) Pós Doutorado, Museu Real da África Central, Tervuren, Bélgica (2008) Doutorado em Engenharia de Transportes, Universidade de São Paulo (1995) Mestre em Planejamento Urbano, Universidade de Brasília (1990) Especialização em Sensoriamento Remoto, Universidade Estadual Paulista,	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/3466441462870689



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

			Rio Claro (1985) Bacharel em Geografia, Universidade Federal da Bahia (1982)		
15	Renato Fontes Guimarães	02/03/1993	Pós Doutorado, Universidade de Washington, Estados Unidos (2010) Doutorado em Geologia, UFRJ (2000) Mestrado em Geofísica, Observatório Nacional (1991) Graduação em Engenharia Cartográfica, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (1987)	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/7063856452054362
16	Roberto Arnaldo Trancoso Gomes	03/04/2008	Pós Doutorado, Universidade de Washington, Estados Unidos (2016) Doutorado em Geografia, UFRJ (2006) Mestrado em Geografia, UFRJ (2002) Graduação em Geografia, UFRJ (1999)	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/1886939214378140
17	Rogério Elias Soares Uagoda	20/12/2011	Pós Doutorado em Geografia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (2012) Doutorado em Geografia UFRJ (2011) Mestrado em Geografia UFRJ (2006)	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/6222241339082462



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

			Graduação em Geografia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004)		
18	Roselir de Oliveira Nascimento	01/08/1993	Doutorado em Geografia – Universidade Federal de Uberlândia (2011) Mestrado em Geografia – Universidade Federal de Uberlândia (2004) Especialização em Geografia – Universidade de Brasília (2000) Graduação em Geografia – Bacharelado – Universidade de Brasília (1987)	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/1791361745250849
19	Ruth Elias de Paula Laranja	21/07/1994	Pós Doutorado em Geografia – Universidade do Porto, Portugal (2011) Doutorado em Geografia, UNESP Presidente Prudente (2001) Graduação em Geografia Licenciatura e Bacharelado – UnB (1987/ 1988)	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/9524636602671805
20	Shadia Husseini de Araújo	11/08/2014	Pós Doutorado Universidade de São Paulo (2013) Doutorado em Ciências Humanas – Universidade de Munster, Alemanha (2010) Graduação em Geografia –	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/3634018305250466



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

			Universidade de Munster, Alemanha (2005)		
21	Vaga de concurso Geografia Física	Tomada de posse em 2020	Doutorado em Geografia	Dedicação exclusiva	Concurso em aberto
22	Vaga de concurso Geografia Humana	Tomada de posse em 2020	Doutorado em Geografia	Dedicação exclusiva	Concurso em aberto
23	Valdir Adilson Steinke	11/08/2009	Doutorado em Ecologia – Universidade de Brasília (2007) Mestrado em Geologia – UnB (2003) Graduação em Geografia – Licenciatura – UniCeub – DF (2001)	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/5334844470201838
24	Violeta de Faria Pereira	10/08/1992	Mestrado em Gestão do Território e Desenvolvimento Regional – Universidade de Quebec – Canadá (1988) Especialização em Planejamento Agrícola Regional – Universidade Federal do Pará (1978) Graduação em Engenharia Agrônômica – UnB (1977)	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/5089128812306584

A oferta de disciplinas de graduação nas modalidades obrigatória e optativas poderiam ser ampliadas para discentes do curso e de outros cursos da Universidade de Brasília, a partir de novas vagas de docentes. Há procura significativa de discentes de outros cursos em disciplinas oferecidas pelo Departamento de Geografia.

3.4 Colegiado do Curso



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

O Colegiado é composto pelos docentes em exercício, a representação discente e a representação técnico-administrativa, respeitando os limites de representação do art. 35 da Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília de 2011.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- propor, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o currículo do curso, bem como modificações neste;
- propor, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a criação ou a extinção de disciplinas do curso, bem como alterações do fluxo curricular;
- aprovar os programas das disciplinas, bem como modificações nestes;
- aprovar a lista de oferta de disciplinas para cada período letivo;
- zelar pela qualidade do ensino do curso e coordenar a avaliação interna dele;
- respaldar as decisões da gestão do curso a partir de ampla discussão e direito ao contraditório;
- decidir ou opinar sobre toda e qualquer matérias e assuntos pertinentes ao curso.

As reuniões do colegiado do Departamento de Geografia são de periodicidade quinzenal, ou na medida de resolução de temas com a devida urgência. Caso na ausência de deliberações pelo colegiado, o mesmo poderá ocorrer uma vez ao mês com exceção do período de férias e recesso escolar, caso não haja tema de relevância. Antes da convocação da reunião a secretaria do GEA enviará email solicitando pontos de pauta aos docentes, representação discente e técnicos administrativos.

A convocação da reunião deverá estabelecer de forma clara: a data de ocorrência da reunião, o horário e local aonde a mesma ocorrerá, a pauta de assuntos a serem apreciados e por último outros assuntos a serem inseridos em decorrência das necessidades do momento.

As reuniões são convocadas por e-mail eletrônico nos endereços informados pelos docentes, discentes e técnicos administrativos do GEA. É de responsabilidade da secretaria de graduação através de solicitação da chefia convocar os participantes para as reuniões com antecedência de 48 horas. É de responsabilidade dos participantes manter os dados pessoais e endereços de contato atualizados para a devida convocação.

As reuniões ocorrem na sala de reuniões do GEA no módulo 25, subsolo, ICC Norte ou em outro espaço da universidade quando da impossibilidade desta.

A reunião será presidida pela Chefia de Departamento e quando da sua ausência poderão representa-lo: a vice chefia, o(a) coordenador(a) de graduação ou docente indicado por escrito quando da ausência dos anteriores, nesta respectiva ordem.

A ata da reunião do colegiado será lavrada por técnico administrativo do quadro de servidores da Universidade de Brasília e apresentada na próxima reunião do colegiado para leitura, apreciação e correção de possíveis trechos em desacordo. Após os ajustes finais e sua aprovação na próxima reunião de colegiado, ata será disponibilizada aos docentes (presentes e ausentes), representante discente e técnicos administrativos e arquivada para registro e necessidades futuras.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

As decisões tomadas em colegiado respaldam a gestão do curso em seus diversos níveis, compartilham informações e decisões, evitam constrangimentos e desentendimentos e democratizam ao coletivo do curso as tomadas de ações a serem desenvolvidas para melhorias contínuas do processo ensino aprendizagem e das práticas democráticas e eficazes de gestão.

4. INFRAESTRUTURA

O *Campus* Universitário Darcy Ribeiro se localiza no Plano Piloto de Brasília entre a Asa Norte e o Lago Paranoá. O *Campus* ocupa área de 3.950.579,07 m² e tem área construída de 552.171,40 m².

O principal edifício do Campus Universitário Darcy Ribeiro é o Instituto Central de Ciências (ICC). O Instituto Central de Ciências (ICC) é um edifício linear com 70,00 de largura e cerca de 700,00 m de comprimento. Também conhecido como “Minhocão”, começou a ser construído pela extremidade sul em 1963 utilizando estrutura em peças de pré-moldado com modulação de 3,00. Projetado em 1963 por Oscar Niemeyer teve execução e pré-fabricação à cargo de João Filgueiras Lima (Lelé) e proposta de paisagismo interno e estacionamentos de Miguel Pereira, Nelson Saraiva, Paulo Zimbres.

O edifício abriga diversos institutos, faculdades, salas de aula, auditórios e atividades de apoio acadêmico. É caracterizado por seus longos corredores centrais que por meio de área ajardinada configuram um passeio ao ar livre. Em seus dois acessos intermediários, com pé direito duplo, rampas curvas conduzem ao primeiro pavimento. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e delimita a Praça Maior da Universidade.

O Departamento de Geografia localiza-se no Instituto Central de Ciências – Ala Norte / ICC Norte ocupando vários espaços ao longo deste trecho do principal edifício da Universidade de Brasília, respectivamente: mezanino, módulo 21, módulo 23, módulo 25 e 26 e trecho entre anfiteatros no subsolo.

Desde a sua criação, o GEA ocupou espaços no subsolo do ICC Norte, a partir de 2006 com o Programa REUNI houve a redefinição de espaços entre os departamentos que compõem o Instituto de Ciências Humanas (Geografia, História, Filosofia e Serviço Social). O projeto de reforma do ICC Norte compreendendo mezanino (1º andar, espaços entre anfiteatros e módulos do subsolo) foi estabelecido e aprovado nos colegiados dos cursos e do instituto.

Porém, em razão de recursos orçamentários apenas parte do projeto da reforma encontra-se finalizado. A primeira parte de reforma do mezanino possibilitou a acomodação da sede do Instituto e dos seus Departamentos neste setor do ICC Norte. Houve também a reforma do módulo 21, porém falta a reforma dos demais módulos e espaços entre os anfiteatros que serão destinados aos laboratórios, centros acadêmicos e salas para defesa e apresentações individuais e coletivas.

O espaço do subsolo do ICC Norte já foi por duas vezes (anos de 2011 e 2019) atingido por inundações provenientes das fortes chuvas que afetam Brasília durante o verão. A primeira vez de forma mais intensa e a segunda de forma mais branda. Os reparos foram feitos e a adoção de medidas e obras para diminuir ou evitar os efeitos das inundações nestes espaços.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Além do ICC Norte, o Campus Universitário Darcy Ribeiro tem as seguintes edificações:

Almoxarifado Central: O Almoxarifado Central está localizado no Setor Apoio do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. O edifício, construído em 1998, foi projetado por Maria do Carmo Thormann a partir do sistema desenvolvido por João Filgueiras Lima (Lelé) que utiliza sistema construtivo em peças pré-moldadas em argamassa armada. Em 2009 recebeu anexo de autoria de Márcio Luiz Couto do Nascimento.

Associação dos Aposentados da FUB (APOSFUB): Associação dos Ex-Alunos da UnB (ExUnB) | Projetado em 2005 por Aleixo Furtado, o edifício que sedia a Associação dos Aposentados da FUB (APOSFUB) e a Associação dos Ex-Alunos da UnB (ExUnB) foi inaugurada em 2005. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Associação dos Servidores da FUB (ASFUB): Inaugurado em 2003, o edifício que sedia a Associação dos Servidores da Fundação Universidade de Brasília (ASFUB) está localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. Abriga espaços administrativos e salas de atendimento da área médica para os associados.

Autotrac: A edificação, localizada no Setor Sul do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, sedia a empresa Autotrac Comércio e Telecomunicações S/A especializada em comunicação e localização de veículos via satélite. O projeto foi desenvolvido por Cláudio José Pinheiro Villar de Queiroz, Paulo Castilho e Marcílio Mendes Ferreira e a construção foi realizada entre 1993 e 1994.

Biblioteca Central (BCE): A edificação está localizada no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e compõe a Praça Maior da UnB. O partido arquitetônico adotado é de um grande bloco de concreto aparente que abriga a Biblioteca Central (BCE) e a Faculdade de Ciência da Informação (FCI). Inaugurada em 1973, foi projetada em 1969 por José Galbinski, com a colaboração de Miguel Alves Pereira, Jodete Rios Sócrates e Walmir Santos Aguiar.

Biotério Central: Projetado por Humberto Kaulino e construído entre 1969 e 1970 o Biotério Central está localizado no Setor Apoio do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, junto ao Hospital Veterinário.

Bloco de Salas de Aula Norte (BSAN): O Bloco de Salas de Aula Norte (BSAN) está localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e segue o projeto padrão da Unidade de Administração Acadêmica (UAC) presente nos demais *Campi* da UnB. O projeto é de Alberto Alves de Faria, Fabiana Couto Garcia e Fátima Lauria Pires. Foi inaugurado em outubro de 2015.

Bloco de Salas de Aula Norte Eudoro de Sousa (BAES): O Bloco de Salas de Aula Norte Eudoro de Sousa (BAES) foi inaugurado em 2011. O projeto é de Alberto Alves de Faria, Fabiana Couto Garcia e Fátima Lauria Pires. Está localizado no Setor Norte



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. Atualmente abriga salas da Administração Superior da Universidade (conferir).

Bloco de Salas de Aula Sul Luiz Fernando Gouvêa Labouriau (BSAS): Inaugurado em 2012 o Bloco de Salas de Aula Sul Luiz Fernando Gouvêa Labouriau (BSAS) foi projetado por Alberto Alves de Faria e Vanessa Bhering com colaboração de Cristine Autran e Alexandre Silva. Está localizado no Setor Sul do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Casa do Estudante Universitário (CEU): Projetada por Léo Bonfim Júnior e Alberto Fernando Xavier, com a colaboração de Sólon Leão P. de Souza e paisagismo de José Paulo de Bem, os dois blocos da Casa do Estudante Universitário (CEU) estão localizados no Setor CEU do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, próximos ao Centro Olímpico (CO) da Universidade. O projeto é de 1968 e a construção foi realizada em 1970. Os blocos com apartamento duplex são erguidos sobre pilotis e estão inseridos em densa área verde.

Casa do Professor: O edifício abriga a Associação dos Docentes da UnB (ADUnB). O projeto é de Raimundo Nonato Veloso e a construção ocorreu em duas etapas. Em 2005 foi inaugurado o prédio principal e em 2016 o auditório com 520 lugares. Está localizada no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Casa Oscar Niemeyer: Projetada por Oscar Niemeyer para ser a sua residência, o edifício foi construído entre 1961 e 1963. Em 1980 foi adquirido pela Universidade de Brasília. Está localizada no Setor de Mansões Park Way.

Castelo D'água: O Castelo D'água localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro foi projetado por Maurício Azeredo e Matheus Gorovitz. Construído entre 1978 a 1979, possui capacidade de 235 mil litros no reservatório superior e de 1.065 mil litros no inferior. Atualmente está desativado.

Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (CEBRASPE/CESPE): O edifício, ocupado em 2006, que abriga o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (CEBRASPE), anteriormente denominado Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE) foi projetado em 2004 por Kristian Schiel (coordenador), Ivan Manoel Rezende do Valle, Frederico Luiz Aguiar de Carvalho e Fabiana Couto Garcia. Está localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Centro Comunitário Athos Bulcão: Projetado por Frederico Carvalho, Silvano Pereira, Leandro Drumond Marques, Mona Lisa Lobo de Souza Choas e Joyce Mendonça, o Centro Comunitário Athos Bulcão foi projetado em 1999 e foi inaugurado em 2001. É um grande local de eventos, com capacidade para 2000 pessoas sentadas, coberto com estrutura tencionada em membrana de poliéster. Está localizado no Setor Apoio do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro junto à via L4 Norte.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (CAEP): O edifício que abriga o Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (CAEP) está localizado no Setor Sul do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. O CAEP é vinculado ao Instituto de Psicologia (IP), foi projetado em 2010 e inaugurado em 2015. O projeto é de Alberto Alves de Faria e Fabiana Couto com colaboração de Fátima Pires e Lívia Miszura.

Centro de Convivência Negra: Localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, o Centro de Convivência Negra integra o conjunto do Posto Ecológico. A autoria do projeto é de Matheus Gorovitz com colaboração de Antônio Augusto Lobo, Marisa Mass e Regina Sigmaringa. O projeto é do ano de 1997 e a construção de 1998.

Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS): Localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, o edifício que abriga do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) foi inaugurado em 2012. O projeto é de Cláudio Queiroz, com supervisão de Raquel Blumenschein, colaboração de Suzana Souza, Maria Villar, Roberto Guedes e Rômulo Araújo.

Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT): O projeto do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT) foi elaborado em 1999 por Leandro Drumond Marques e Alberto Alves de Faria e inaugurado em 2008. O edifício é em forma de “U” com área ajardinada em seu interior. Está localizado no Setor Sul do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Centro de Excelência em Turismo (CET): Construído entre 1986 e 1989, o Centro de Excelência em Turismo (CET) foi projetado por José Zanine Caldas. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes (CEFTRU): Localizado no Setor Sul do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, o centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes (CEFTRU) foi projetado por Maria do Carmo Thormann. A construção foi realizada entre 1996 e 1997. Possui bloco Anexo, ainda não finalizado, mas parcialmente ocupado.

Centro de Informática (CPD): Projetado por Alberto Alves de Faria e Fabiana Couto Garcia, o Centro de Informática (CPD) foi projetado em 2005 e inaugurado em 2012. Está localizado no Setor Sul do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD): Localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, o Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD) foi projetado por Alberto Alves de Faria, Marta Bustos Romero e Lisa de Andrade. Em 2012 foi inaugurada a primeira parte do edifício.

Centro de Vivência – Bloco A: O Centro de Vivência foi projetado como um conjunto composto de três blocos. O Bloco A, projetado em 2001 e ainda em construção, é de autoria de Fábio Savastano, Natália Marques, Mauro Nakashima. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Centro de Vivência – Bloco C: O Centro de Vivência foi projetado como um conjunto composto de três blocos. O Bloco C, construído em 1992, é de autoria de Eurico João Salviatti e Nícia Paes Bormann. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e abriga a Editora Universidade de Brasília e agência do Banco do Brasil.

Centro Olímpico (CO) – Depósito do Atletismo: Está localizado no Setor Centro Olímpico do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, ao lado da Faculdade de Educação Física (FEF) e junto ao Lago Paranoá. O projeto é de Márcio Villas Boas e Ricardo Libanez Farret.

Centro Olímpico (CO): O Centro Olímpico (CO), inicialmente denominado Centro Olímpico da Juventude de Brasília (COJB) foi projetado em 1969 por Márcio Vilas Boas e Ricardo Libanez Farret, com a colaboração de Paulo de Mello Zimbres. Implantado em duas fases a partir da década de 1970, abriga ginásio poliesportivo, diversas quadras de esportes e conjunto aquático. Está localizado no Setor Centro Olímpico do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, ao lado da Faculdade de Educação Física (FEF) e junto ao Lago Paranoá.

Colina Nova: Em 1988 foi construída a expansão dos blocos residenciais da Colina. O projeto dos seis blocos – E, F, G, H, I e J – é de Paulo Marcos Paiva de Oliveira. Está localizado no Setor Colina do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Colina Velha: Em 1963 foram construídos os blocos de apartamento para abrigar os professores e demais servidores que estavam instalados nos pavilhões OCA. O projeto é de autoria de João da Gama Filgueiras Lima (Lelé) que propôs pioneira tecnologia de pré-moldagem parcial para a construção dos edifícios que apresentam três pavimentos sobre pilotis. São quatro blocos – A, B, C e D – conhecidos como Colina Velha. Está localizado no Setor Colina do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Concha Acústica: Localizada entre o SG 1 e o Oficinas Especiais, a Concha Acústica está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e integra o conjunto de espaços para as atividades do Instituto de Artes (IdA). Construída em 1982, é estruturada em concreto armado e tem palco levemente elevado. O conjunto da Concha e da mureta, bem como a especificação da vegetação, foi projetado por Eurico João Salviatti.

Craqueamento de Óleos Vegetais: Localizado nas proximidades do Instituto de Química (IQ), no Setor Sul do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, o edifício de Craqueamento de Óleos Vegetais foi projetado por Alberto Alves de Faria e Vanessa Bhering.

Depósito de Materiais Tóxicos 1: O Depósito de Materiais Tóxicos 1 está localizado no Setor Apoio do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, junto ao Hospital Veterinário.

Depósito de Materiais Tóxicos 2: O Depósito de Materiais Tóxicos 2 está localizado no Setor Apoio do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, junto ao Hospital Veterinário.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Depósito de Radiosótopos: Localizado no Setor Apoio do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, junto ao Hospital Veterinário, o Depósito de Radioisótopos foi projetado por Rubens (nome completo).

Fábrica-Escola de Química (FEsQ): A Fábrica-Escola de Química (FEsQ) está localizada no Setor Apoio do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, junto ao Hospital Veterinário. É administrada conjuntamente pelo Instituto de Química (IQ) e pela Prefeitura do *Campus* (PRC).

Faculdade de Direito (FD): Projetada por Matheus Gorovitz, com a colaboração Maurício Azeredo, para abrigar a Faculdade de Estudos Sociais Aplicados (FA), o prédio tem forma em “U” e pátio interno rebaixado. Foi inaugurado em 1982 e, com a reformulação da FA e criação de prédio específico, abriga atualmente a Faculdade de Direito (FD). Está localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE): O edifício que abriga a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE) foi projetado em 1994 por Adalberto Vilela, Andrey Rosenthal Schlee, Cláudia da Conceição Garcia, Fabiano Gonçalves de Castro e Márcio Albuquerque Buson. Foi inaugurado em 2012. Está localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Faculdade de Educação Física (FEF): Construída entre os anos de 1972 e 1974, a Faculdade de Educação Física (FEF) foi projetada por Márcio Villas Boas e Ricardo Farret. Está localizada próxima ao Centro Olímpico (CO) no Setor Centro Olímpico do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Faculdade de Medicina (FM) / Faculdade de Ciências da Saúde (FS): Projetado em 1973 e construído entre 1978 e 1980, o prédio abriga a Faculdade de Medicina (FM) e a Faculdade de Ciências da Saúde (FS). A autoria do projeto é de Érico Paulo Siegmar Weidle e Adilson Costa Macedo. O edifício é constituído por três blocos intercalado com jardins e está localizado no Setor Sul do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Faculdade de Tecnologia (FT): O edifício que abriga a Faculdade de Tecnologia (FT) foi projetado por Érico Paulo Siegmar Weidle e Adilson Costa Macedo. Construído entre 1974 e 1977. O conjunto da Faculdade é composto por prédio principal, formado por blocos intercalados de jardins, e três blocos independentes: o Laboratório de Termociência e Metrologia Dinâmica, o Laboratório de Hidráulica e Estruturas e a, ainda em construção, a Unidade de Laboratório de Ensino de Graduação da Faculdade de Tecnologia (ULEG). Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

FE 1: O conjunto arquitetônico da Faculdade de Educação, composto pela FE 1, FE 3 e FE 5, integra as primeiras edificações do *Campus*. A FE 1 possui um pavimento e foi projetada em 1961 por Alcides da Rocha Miranda, José Manuel Klufft Lopes da Silva e Luís Humberto



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Martins Pereira, com a colaboração de Alex Peirano Chacon. O projeto original de paisagismo é de Alcides da Rocha Miranda. Construída em 1962 tem fachadas com azulejos de autoria de Luiz Humberto Pereira. Está localizada no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e, segundo o Ato da Reitoria n.º 1947/2008, integra o Sítio Histórico da Universidade de Brasília.

FE 3: O conjunto arquitetônico da Faculdade de Educação, composto pela FE 1, FE 3 e FE 5, integra as primeiras edificações do Campus. A FE 3 possui dois pavimentos e foi projetada em 1961 por Alcides da Rocha Miranda, José Manuel Kluft Lopes da Silva e Luís Humberto Martins Pereira, com a colaboração de Alex Peirano Chacon. O projeto original de paisagismo é de Alcides da Rocha Miranda. Construída em 1962, abrigou a Reitoria da Universidade até a conclusão do seu edifício definitivo em 1975. Está localizada no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e, segundo o Ato da Reitoria n.º 1947/2008, integra o Sítio Histórico da Universidade de Brasília.

FE 5: O conjunto arquitetônico da Faculdade de Educação, composto pela FE 1, FE 3 e FE 5, integra as primeiras edificações do Campus. A FE 5 possui um pavimento e foi projetada em 1961 por Alcides da Rocha Miranda, José Manuel Kluft Lopes da Silva e Luís Humberto Martins Pereira, com a colaboração de Alex Peirano Chacon. O projeto original de paisagismo é de Alcides da Rocha Miranda. Construída em 1962, abriga o primeiro auditório da Universidade, denominado “Dois Candangos” em homenagem a dois trabalhadores falecidos em decorrência de desabamento ocorrido durante a construção. Está localizada no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e, segundo o Ato da Reitoria n.º 1947/2008, integra o Sítio Histórico da Universidade de Brasília.

Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC): O edifício ocupado pela Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC) foi construído entre 1996 e 1997 e está localizado no Setor Sul do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. O projeto foi realizado por Elizabeth Machado. Possui prédio anexo.

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ): O edifício que sedia a Gerência Regional de Brasília (Gereb) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) foi projetado por Alberto Alves de Faria, Beatriz Naomi Onishi, Fabiana Couto Garcia, Fátima Lauria Pires e Márcio Magalhães das Neves. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e foi inaugurado em 2010.

Galpão TECBOR: O Galpão que abriga as atividades da Tecnologia Alternativa para Produção de Borracha na Amazônia (TECBOR) está localizado no Setor Apoio do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, junto ao Hospital Veterinário.

Instituto de Ciências Biológicas (IB): O Instituto de Ciências Biológicas (IB) está localizado no Setor Sul do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. O projeto, datado de 2004, é de Frederico Flósculo Pinheiro Barreto que coordenou equipe formada por Cristine da Silva Autran, Eimara Messias, Ivan Manoel Rezende do Valle, Nelton Ketli Borges, Oscar Luís Ferreira e Vanessa. O IB foi inaugurado em 2009.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Instituto de Química (IQ): O Instituto de Química (IQ) está localizado no Setor Sul do Campus Universitário Darcy Ribeiro. O projeto, datado de 2005, é de Aleixo Anderson Furtado que coordenou equipe formada por André Murici Nepomuceno, Letícia Espiridião Cordeiro, Marcílio Mendes Ferreira. O projeto contou com a colaboração de Fabiana Couto Garcia e Kristian Schiel. O IQ foi inaugurado em 2008.

Módulo de Atividades de Serviço e Comércio Centro - Honestino Guimarães (MASC CENTRO): Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. Projetado por Alberto de Faria, Fabiana Couto e Fátima Lauria Pires, foi inaugurado em maio de 2012.

Módulo de Atividades de Serviço e Comércio Norte - Ieda dos Santos Delgado (MASC NORTE): Está localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. Foi inaugurado em maio de 2012. Projetado por Alberto de Faria, Fabiana Couto e Fátima Lauria Pires, foi inaugurado em maio de 2012.

Módulo de Atividades de Serviço e Comércio Sul - Paulo de Tarso Celestino (MASC SUL): Está localizado no Setor Sul do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. Foi inaugurado em maio de 2012. Projetado por Alberto de Faria, Fabiana Couto e Fátima Lauria Pires, foi inaugurado em maio de 2012.

Núcleo de Medicina Tropical (NMT): O edifício do Núcleo de Medicina Tropical (NMT) foi construído em duas etapas. A primeira é de autoria de Adilson Costa Macedo, e foi construída entre 1972 a 1973, e a segunda é de autoria de Maria do Carmo Thormann, e foi construída entre 1977 e 1978. Na década de 90 foi realizada ampliação projetada por Alberto Alves de Faria e Fabiana Couto. O prédio é ocupado pelo Núcleo de Medicina Tropical (NMT), vinculado à Faculdade de Medicina (FM) e pelo Departamento de Nutrição (NUT), vinculado à Faculdade de Ciências da Saúde (FS). Está localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

OCA II: Projetado por Sérgio Rodrigues em 1962 os pavilhões OCA I e OCA II, cujo nome faz referência à empresa que os construiu, foram às primeiras edificações da Universidade. Construídos em madeira, foram utilizadas como alojamento e espaços para atividades administrativas e de serviços comunitários. O OCA I sofreu incêndio e em seu lugar foi construído o Pavilhão Multiuso I (PMU I). O OCA II abriga a área de segurança da Universidade e está destinado a receber, após restauro, o Museu Histórico da Universidade. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e, segundo o Ato da Reitoria n.º 1947/2008, integra o Sítio Histórico da Universidade de Brasília.

Oficinas Especiais: O Oficinas Especiais tem projeto de autoria de Cláudio Villar de Queiroz e coautoria de Tânia Regina Fraga. Está localizado próximo ao SG 1 e abriga o Departamento de Artes Cênicas (CEN) do Instituto de Artes (IdA). O projeto, de 1997, integraria um conjunto de novas edificações denominado Complexo das Artes, porém somente o Oficinas Especiais foi construído. A inauguração foi em 2002. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pavilhão Anísio Teixeira (PAT): O Pavilhão Anísio Teixeira (PAT) e o Pavilhão João Calmon (PJC) foram construídos entre os anos de 1999 e 2000. Projetados por Cláudio Queiroz, abrigam salas de aula de uso comum aos diversos cursos da Universidade. Está localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Pavilhão João Calmon (PJC): O Pavilhão Anísio Teixeira (PAT) e o Pavilhão João Calmon (PJC) foram construídos entre os anos de 1999 e 2000. Projetados por Cláudio Queiroz, abrigam salas de aula de uso comum aos diversos cursos da Universidade. Está localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Pavilhão Multiuso I: O Pavilhão Multiuso I (PMU I) foi construído em 1986. Projetado por Érico Paulo Siegmar Weidle e Rogério Carvalho de Melo Franco, está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Pavilhão Multiuso II: O Pavilhão Multiuso II (PMU II) foi construído em 1986. Projetado por Paulo Bicca, Alberto Alves de Faria e Luis Otávio Alves Rodrigues, está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Posto Ecológico: O Posto Ecológico está localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro. O projeto é de autoria de Matheus Gorovitz com colaboração de Antônio Augusto Lobo, Marisa Mass e Regina Sigmaringa. Foi projetado em 1997 e construído em 1998.

Posto Policial (PMDF): Está localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Praça Chico Mendes: Localizada junto ao Pavilhão Multiuso I (PMU I), a Praça Chico Mendes, realizada em regime de mutirão por funcionários, professores e alunos da UnB, foi inaugurada em julho de 1991, por ocasião da greve nacional dos servidores das universidades. Seu nome homenageia o sindicalista e líder rural Francisco Alves Mendes Filho. Está localizada no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Praça Edson Luís: Localizada entre a FE 1 e o OCA II, a Praça Edson Luís homenageia, conforme decidido em assembleia pelos estudantes da UnB, o estudante secundarista Edson Luís Lima Souto morto no período da Ditadura Militar. A praça abriga escultura em bronze “Monumento à Cultura”, de autoria de Bruno Giorgi, datada de 1965. Segundo o Ato da Reitoria n.º 1947/2008, integra o Sítio Histórico da Universidade de Brasília. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Prefeitura do *Campus* (PRC): Localizada junto a Via L3 Norte, abriga desde a década de 1990 as principais atividades administrativas da Prefeitura do *Campus* (PRC), além de



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
viveiro e de áreas de manutenção. É formada por conjunto de pequenos blocos de um pavimento. Está localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Protótipo: A célula habitacional pré-fabricada em concreto armado proposta por Oscar Niemeyer em 1962 pretendia abrigar a os estudantes da Universidade. Seu sistema modular permitiria o empilhamento em até quatro pavimentos. Somente uma unidade, com pré-fabricação detalhada por João Filgueiras Lima (Lelé), foi executada e instalada no estacionamento sul do ICC. Após breve uso como residência de estudantes, recebeu atividades diversas e hoje abriga atividade de comércio e serviço. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Quadra de Esportes José Maurício Honório Filho: Construída na década de 1960, a Quadra de Esportes está localizada junto às primeiras edificações do Campus: os prédios das FEs e as OCAs. Em 15 de agosto de 1968 foi cenário da detenção de alunos na ocasião da invasão policial na UnB. Em 1997, o Conselho Diretor da FUB homenageou o servidor do Departamento de Sociologia José Maurício Honório Filho, dando o seu nome à quadra. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Reitoria: A Reitoria foi projetada por Paulo de Melo Zimbres com colaboração de Érico Paulo Siegmar Weidle, Josué de Carvalho Macedo e Vera Lúcia Braun Galvão. A construção ocorreu entre 1972 a 1975. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Restaurante Universitário (RU): O primeiro Restaurante Universitário foi construído com junto ao OCA II e OCA II, utilizando o mesmo método construtivo de pré-moldados de madeira. Na década de 1970 foi projetado o edifício atual, projetado por José Galbinski, com a colaboração Antônio Carlos Moraes de Castro. A construção foi realizada entre 1971 e 1974. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP) – Galpão: O Galpão que abriga às áreas de apoio da Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP) está localizado no Setor Norte do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

SG 1: O SG 1 integra o conjunto edifícios denominado de Serviços Gerais que na década de 1960 foi executado para abrigar as primeiras atividades da Universidade de Brasília. O projeto é de autoria de Oscar Niemeyer – com a colaboração de João Filgueiras Lima (Lelé) – e o paisagismo original de Alda Rabelo. O edifício, projetado em 1962 e executado em 1963, utiliza sistema estrutural com três peças pré-fabricadas de concreto armado. Abriga o Instituto de Artes (IdA). Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e, segundo o Ato da Reitoria n.º 1947/2008, integra o Sítio Histórico da Universidade de Brasília.

SG 2: O SG 2 integra o conjunto edifícios denominado de Serviços Gerais que na década de 1960 foi executado para abrigar as primeiras atividades da Universidade de Brasília. O projeto é de autoria de Oscar Niemeyer – com a colaboração de João Filgueiras Lima (Lelé) –



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

e o paisagismo original de Alda Rabelo. O edifício, projetado em 1962 e executado em 1963, utiliza sistema estrutural com três peças pré-fabricadas de concreto armado. Abriga o Departamento de Música (MUS), vinculado ao Instituto de Artes (IdA). Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e, segundo o Ato da Reitoria n.º 1947/2008, integra o Sítio Histórico da Universidade de Brasília.

SG 4: O SG 4 integra o conjunto edifícios denominado de Serviços Gerais que na década de 1960 foi executado para abrigar as primeiras atividades da Universidade de Brasília. O projeto é de autoria de Oscar Niemeyer – com a colaboração de João Filgueiras Lima (Lelé) – e o paisagismo original de Alda Rabelo. O edifício, projetado em 1962 e executado em 1963, utiliza sistema estrutural com três peças pré-fabricadas de concreto armado. Abriga o Departamento de Música (MUS), vinculado ao Instituto de Artes (IdA). Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e, segundo o Ato da Reitoria n.º 1947/2008, integra o Sítio Histórico da Universidade de Brasília.

SG 8 – Auditório de Música: O SG 8 integra o conjunto edifícios denominado de Serviços Gerais que na década de 1960 foi executado para abrigar as primeiras atividades da Universidade de Brasília. O projeto é de autoria de Oscar Niemeyer – com a colaboração de João Filgueiras Lima (Lelé) – e o paisagismo original de Alda Rabelo. O edifício, projetado em 1962 e executado em 1963, utiliza sistema estrutural com três peças pré-fabricadas de concreto armado. Abriga o Auditório do Departamento de Música (MUS), vinculado ao Instituto de Artes (IdA). Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e, segundo o Ato da Reitoria n.º 1947/2008, integra o Sítio Histórico da Universidade de Brasília.

SG 9: O conjunto dos Galpões de Serviços Gerais (SGs) de dois pavimentos – formado pelo SG 9, SG 11 e SG 12 – foi projetado em 1962 por João da Gama Filgueiras Lima (Lelé). O SG 9 foi construído em 1969 em estrutura convencional. Abriga laboratórios vinculados à Faculdade de Tecnologia (FT). Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

SG 10 – Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (CEPLAN): O SG 10 integra o conjunto edifícios denominado de Serviços Gerais que na década de 1960 foi executado para abrigar as primeiras atividades da Universidade de Brasília. O projeto é de autoria de Oscar Niemeyer – com a colaboração de João Filgueiras Lima (Lelé) – e o paisagismo original de Alda Rabelo. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

SG 11: O conjunto dos pavilhões de Serviços Gerais (SGs) de dois pavimentos – formado pelo SG 9, SG 11 e SG 12 – foi projetado em 1962 por João da Gama Filgueiras Lima (Lelé). Originalmente o SG 11 possuía mezanino atirantado nos vigamentos de cobertura visando uma maior flexibilidade no uso dos espaços. Até meados de 1970 o edifício abrigou os Institutos de Biociências, Física e Química e atualmente é utilizado pelos laboratórios vinculados à Faculdade de Tecnologia (FT). Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

SG 12: O conjunto dos Galpões de Serviços Gerais (SGs) de dois pavimentos – formado pelo SG 9, SG 11 e SG 12 – foi projetado em 1962 por João da Gama Filgueiras Lima (Lelé). Originalmente o SG 12 possuía mezanino atirantado nos vigamentos de cobertura visando uma maior flexibilidade no uso dos espaços. Até meados da década de 1970 abrigava a Biblioteca Central, o Instituto de Ciências Humanas e o Instituto de Letras. Atualmente sedia laboratórios vinculados à Faculdade de Tecnologia (FT). Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

Teatro de Arena Honestino Guimarães: Construído em 1974, o Teatro de Arena integra a Praça Maior cujo projeto paisagístico foi realizado por Fernando Chacel. Localizado entre o Instituto Central de Ciências (ICC) e a Biblioteca Central (BCE), é o mais importante espaço de apresentações e reuniões ao ar livre da Universidade. Histórico. Em 1997 o teatro de arena recebeu o nome de Honestino Guimarães em homenagem ao líder estudantil e ex-aluno do curso de geologia. Está localizado no Setor Centro do *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

A descrição dos demais espaços que se encontram em uso pelo Departamento de Geografia será feita a seguir:

4.1 Espaços de trabalho

No 1º andar do ICC Norte (mezanino), o departamento dispõe:

- Uma sala de Secretaria de Graduação do Departamento de Geografia com quatro computadores e guichê de atendimento ao público;
- Uma sala da Secretaria de Pós Graduação do Departamento de Geografia com dois computadores e guichê de atendimento ao público;
- Uma sala destinada a Chefia, Vice Chefia e Coordenação;
- Quatorze salas de professores;
- Dois banheiros internos;
- Uma copa;
- Dois almoxarifados;
- Porta larga para acesso de cadeirantes;
- Dois banheiros externos com espaço para cadeirantes;
- Um bebedor externo;
- Uma porta de fuga em casa de sinistros ao final do corredor de salas.

No térreo do ICC Norte, o departamento dispõe:

- Sala de aula de Cartografia: utilizada para disciplinas da graduação nas áreas de Cartografia e Geoprocessamento.

No módulo 21, subsolo ICC Norte encontram-se os seguintes espaços:

- Três salas de professores;
- Dois banheiros internos;



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- Uma copa;
- Dois almoxarifados;
- Um bebedor interno;
- Duas grandes salas de uso do laboratório de Sistemas de Análises Espaciais;
- Uma sala destinada a equipamentos de informática e servidores de computador.

No módulo 23, subsolo ICC Norte encontram-se os seguintes espaços:

- Laboratório Georedes
- Laboratório Geografia Física
- Laboratório de Análises Territoriais
- Laboratório de Climatologia Geográfica
- Sala de reuniões
- Dois banheiros
- Copa
- Dois almoxarifados
- Sete salas de professores
- Sala da Pós Graduação utilizada para defesas, apresentações, reuniões diversas e reuniões do colegiado departamental

No módulo 25, encontram-se os seguintes espaços:

- Sala de reuniões do curso de licenciatura em Geografia EAD
- Secretaria de Graduação do curso de licenciatura em Geografia EAD
- Sala Milton Santos: utilizada para pequenas reuniões, aulas da pós graduação e graduação e defesas da graduação e pós graduação
- Laboratório de Geoiconografias e Multimídias LAGIM
- Laboratório de Geography, Environment and Health Laboratory LAGAS
- Sede da Empresa Júnior em Geografia: Astrodatum

No módulo 26, encontram-se os seguintes espaços:

- Duas grandes salas destinadas aos laboratórios de informática do IH

Espaços entre anfiteatros no subsolo do ICC Norte:

- Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica CIGA
- Uma sala de professor
- Dois laboratórios de informática do IH

Acessibilidade:¹⁷

¹⁷ **Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**

- Conforme disposto no Decreto nº. 5.296/2004
- Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208.
- Conforme disposto na Lei nº 10.098/2000.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- Quatro escadas ao longo do mezanino do ICC Norte
- Um elevador que dá acesso aos três pavimentos: subsolo, mezanino e 1º andar.
- Rampa de acessibilidade a altura do Ceubinho.

4.1.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral

Como informado anteriormente, todos os professores do curso são tempo integral, regime de dedicação exclusiva e possuem salas para atendimento individual e desenvolvimento de atividades referentes ao curso.

Essas salas atendem às necessidades institucionais de planejamento, pesquisa e extensão. As salas de professores possuem computadores interligadas em rede e a uma impressora, localizada no corredor das salas para uso coletivo.

As salas de professores são utilizadas para atendimento a discentes e orientandos em grupo ou individual garantindo a privacidade de todos, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais em segurança. Há equipamentos de modem instalados em rede que garantem wi-fi para computadores de visitantes, discentes ou equipamentos pessoais dos docentes e técnicos administrativos.

4.1.2 Espaço de trabalho para o coordenador do curso

Como descrito anteriormente, há uma sala para a gestão do curso no mezanino do ICC Norte, porém o mesmo realiza atendimentos tanto na secretária de graduação quanto em sua sala pessoal.

Os atendimentos podem ser coletivos ou privados.

4.1.3 Sala privada e coletiva de professores

Como descrito anteriormente, todas as salas de professores são privadas. Mas há também espaços para reuniões em grupos pequenos ou maiores nos módulos 21, 23 e 25.

Essas salas são interligadas a rede de wi-fi da UnB, possibilitando o uso de smartphones, computadores e equipamentos de informática.

4.1.4 Salas de aula

-
- Conforme disposto no Decreto nº 7.611/2011.
 - Conforme disposto na Portaria nº 3.284/2003.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Há salas de aula nos módulos 23 e 25 utilizadas pela graduação e pós graduação. A oferta de disciplinas enviada com antecedência semestral à Prefeitura do Campus tem a oferta atendida de acordo com a demanda.

A Prefeitura do Campus após receber a demanda através da coordenação do curso disponibiliza salas de aulas em diversos espaços da UnB, tais como: pavilhões de sala de aula: João Calmon, Anísio Teixeira, BSAN, BSAS, Faculdade de Educação, anfiteatros do ICC, CET, dentre outros espaços do campus universitário Darcy Ribeiro.

A oferta de salas de aula sempre é atendida e nunca houve casos de disciplinas sem salas definidas. As salas são alocadas de acordo com o número de vagas ofertadas e em alguns casos dependendo da demanda, há mudanças de salas para atender maior número de discentes.

4.1.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Instituto de Ciências Humanas possui dois laboratórios de informática com cerca de 80 computadores conectados em rede à internet. Esses laboratórios são de uso dos departamentos do instituto, porém, em razão de diversas disciplinas de caráter técnico e tecnológico, os cursos de graduação em Geografia (presencial e EAD) se utilizam em maior tempo e número destes espaços.

Disciplinas da graduação como: Cartografia 1 e 2, Climatologia Geral, Extensão em Geografia, Estatística Aplicada, Fotointerpretação, Geografia Agrária, Geografia Humana e Econômica, Geomorfologia, Prática e Pesquisa de Campo 1 e 2, Análise de Microclimas, Análises Climatológicas Regionais, Cultura e Espaço, Didática para o Ensino de Geografia, Estudos Regionais 1, Fotointerpretação aplicada ao Planejamento, Geografia aplicada ao Planejamento 1, Geografia Econômica: energia e planejamento energético, Geografia Física 2: Meteorologia e Climatologia, Geografia Física 4: Estudo das Águas Continentais, Geografia Física Aplicada, Geografia Humana Aplicada, Geografia, Ambiente e Saúde, Introdução à Avaliação de Impacto Ambiental, Políticas Públicas e Meio Ambiente, Práticas Pedagógicas em Geografia, Práticas Inovadoras no Ensino de Geografia, Sensores Remotos, Sistema de Informação Geográfica, dentre outras utilizam as dependências do laboratório para acesso a sites de pesquisa, sites de instituições de ensino, pesquisa e extensão, acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (plataforma modlle), bem como atividades diversas dos discentes do curso.

Além dos laboratórios de informática do Instituto de Ciências Humanas, a UnB disponibiliza email institucional com login e senha para acesso de docentes, discentes e técnicos administrativas à internet e a comunicação. Esse login e senha possibilita também o acesso às redes de wi-fi e o uso de smartphones, tablets e computadores pessoais e institucionais a toda comunidade acadêmica dentro e fora do departamento.

Este uso também é disponível aos demais espaços da Universidade, como: biblioteca, pavilhões de salas de aula, Reitoria, ICC e demais edifícios da UnB.

Os discentes também se utilizam dos equipamentos de informática dos diversos laboratórios do Departamento de Geografia. Desta forma, verifica-se que esses espaços em seu conjunto atendem às necessidades institucionais e do curso no que diz respeito à disponibilidade de



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

equipamentos, redes de internet, wi-fi, conforto, estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio.

Os espaços físicos se encontram adequados ao uso destes equipamentos. A UnB optou pelo uso do software livre em seus equipamentos, o que não impossibilita o uso de outros softwares. O recente acordo entre a Universidade de Brasília e a empresa Microsoft permitira o uso em larga escala dos softwares da empresa, em destaque o Windows.

A UnB possui Central de Processamento de Dados e equipe de apoio para suporte na área de informática (hardware e software), redes de internet, wi-fi, ambiente virtual de aprendizagem, email e páginas institucionais, dentre outros serviços de tecnologia disponíveis à docentes, discentes, técnicos administrativos e pesquisadores/ professores visitantes.

4.2 Biblioteca

A Biblioteca Central (BCE) é o órgão da Universidade de Brasília responsável pelo provimento de informações às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade. Mantém um rico acervo, atendendo às demandas dos discentes, docentes e comunidade. Sua equipe é composta por bibliotecários, auxiliares administrativos, auxiliares operacionais e estagiários preparados para atender aos usuários, orientando-os em suas necessidades informacionais.

A BCE vem trabalhando para manter seu acervo diversificado e para a modernização de seus serviços, a fim de melhor atender aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, pois a busca pela excelência no atendimento às necessidades de informação dos usuários é a razão primeira de sua existência.

A BCE tem por missão: realizar processos de gestão da informação necessária das atividades de ensino, pesquisa e extensão e delas resultantes, em uma perspectiva integrada, para a formação de cidadãos e cidadãs éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência.

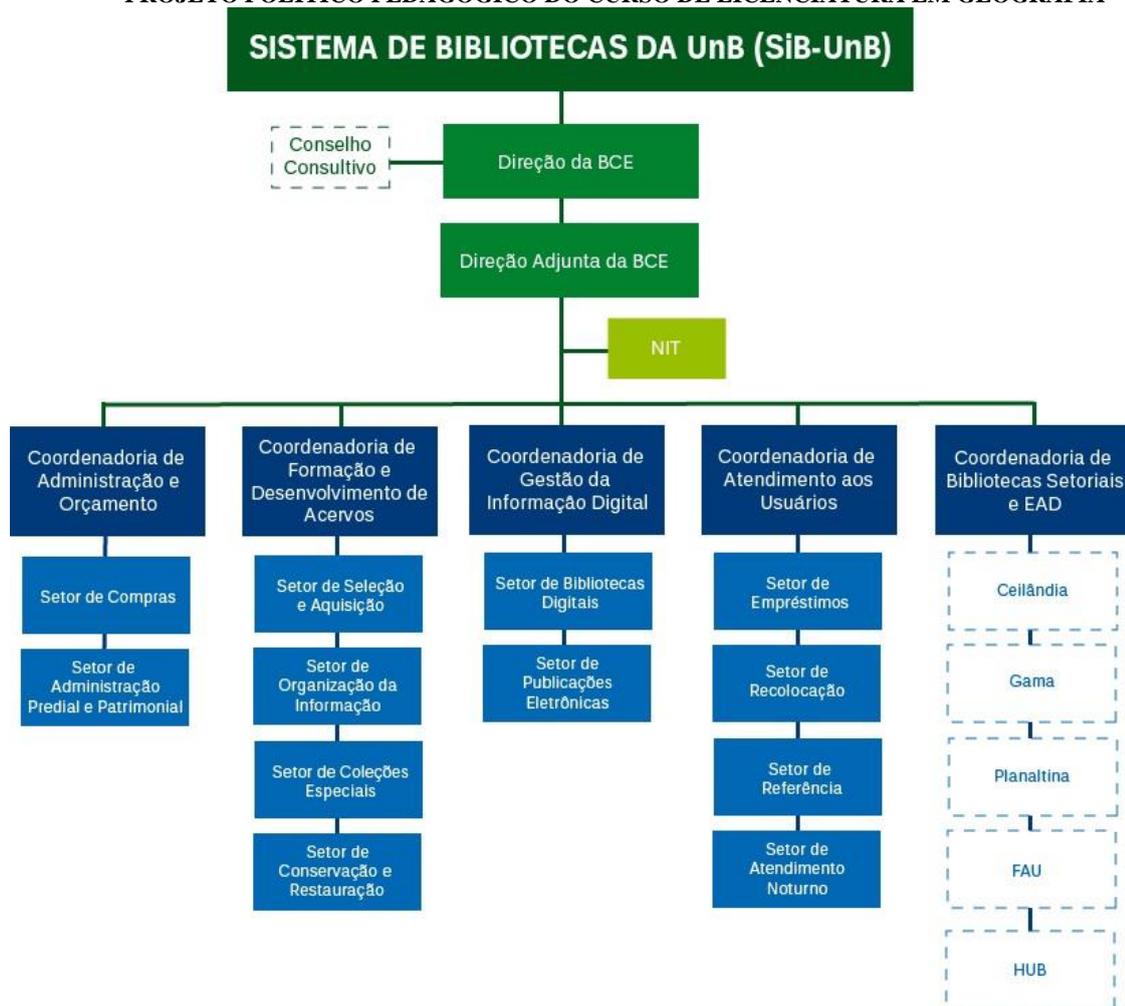
Tem por visão ser referência no Brasil e na América Latina e Caribe em gestão da informação necessária e resultante das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os valores preconizados pela BCE em suas práticas e atividades são: equidade: acolhemos todas as pessoas e valorizamos as diferenças no exercício de nossa missão; ousadia e inovação: primamos pela proatividade, criatividade e flexibilidade na concepção e oferta de serviços para o atendimento às necessidades de informação de nossos usuários; integração: nossas ações são pautadas em esforços coletivos e na articulação interna e externa ao SiB-UnB; democracia e ética: processos orientados pela participação, respeito ao bem comum e humanização das relações interpessoais.

O organograma da BCE UnB é apresentado a seguir:



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



A Biblioteca Central da UnB oferece vários serviços com o objetivo de prestar sempre um melhor atendimento, visando estabelecer um maior contato dos usuários com a Biblioteca e atender as necessidades de informação da comunidade acadêmica.

Os serviços oferecidos pela BCE UnB para a comunidade universitária são os seguintes: treinamento em normas da ABNT, treinamento em Mendeley, visitas orientadas, treinamento em pesquisa em base de dados, empréstimos de publicações, espaços para pesquisas e oficinas; empréstimos de normas bibliográficas, salas de reserva, bibliotecas digitais, empréstimo de notebooks, laboratórios de acesso digital, cabines de áudio e vídeo, scanner de autoatendimento, comutação bibliográfica, clube de leitura, auditório, sala de treinamento e videoconferência, sala de exposições, acervo bibliográfico e de teses, dissertações e monografias.

A Biblioteca Central da UnB disponibiliza acesso à bases de dados nacionais e internacionais, que abrangem as diversas áreas do conhecimento. O acesso à essas bases de dados é vinculado à REDUnB, entretanto aos alunos, professores e servidores da UnB é permitido o acesso remoto. O acesso para a comunidade em geral é livre, mediante cadastro, no espaço físico da Biblioteca, através da rede sem fio “UNB WIRELESS”.

Dentre as bases de dados nacionais e internacionais que a BCE UnB disponibiliza, temos as seguintes:



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- **Banco de Teses da Capes**: reúne resumos relativos a teses e dissertações defendidas a partir de 1987. As informações são fornecidas diretamente à Capes pelos programas de pós-graduação brasileiros.
- **BASE – Bielefeld Academic Search Engine**: o BASE é um dos mecanismos de busca mais volumosos do mundo, especialmente para recursos acadêmicos da web. Fornece mais de 120 milhões de documentos de mais de 6.000 fontes e indexa os metadados de todos os tipos de recursos academicamente relevantes, como periódicos, repositórios institucionais, coleções digitais, entre outros. O BASE é operado pela Biblioteca da Universidade de Bielefeld.
- **BDPA – Bases de Dados de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**: reúnem informações tecnológicas em agricultura, e-books relacionados à agricultura, além do acesso ao acervo documental, à produção científica e ao catálogo coletivo da Embrapa.
- **BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT**: permite a busca em bibliotecas digitais de teses e dissertações de mais de 90 instituições de ensino e pesquisa brasileiras.
- **BRAPCI – Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação**: bases de dados referencial da área de Ciência da Informação. Recupera artigos de mais de 37 periódicos brasileiros da área.
- **DOAB – Directory of Open Access Books**: diretório de livros de vários temas disponíveis de forma gratuita na Internet. Link: <http://www.doabooks.org>
- **DOAJ – Directory of Open Access Journals**: diretório de revistas de vários temas disponíveis de forma gratuita na Internet. Reúne quase 5000 títulos, em vários idiomas, classificadas por temas como astronomia, ciência, medicina, economia, arqueologia, história.
- **EDUBASE**: base de dados de artigos de periódicos nacionais em Educação, Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins, desenvolvida e fundada pela Biblioteca da Faculdade de Educação da UNICAMP, desde setembro de 1994, sendo a partir de abril de 2015, gerenciada pelo Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, precisamente pelo Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos.
- **ERIC – Education Resources Information Center**: base de dados bibliográfica da área de Educação, desenvolvida pelo Instituto de Ciência da Educação (IES) do Departamento de Educação dos Estados Unidos.
- **LA Referencia**: a Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas, ou simplesmente LA Referencia, é uma rede latinoamericana de repositórios de acesso aberto. É possível recuperar artigos científicos, teses e dissertações provenientes de mais de uma centena de universidades e instituições de pesquisa dos nove países que agora formam LA Referencia; Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, México, Peru e Costa Rica.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- **NDLTD – Networked Digital Library of Theses and Dissertations:** rede de Bibliotecas digitais de teses e dissertações de diversos países.
- **Portal de Pesquisa da BVS:** reúne em uma única interface as bases de dados bibliográficas e outras fontes de pesquisa da BVS especializadas em Ciência da Saúde e áreas correlatas. Inclui bases internacionais como Medline, bases de organismos internacionais, bases de dados nacionais como a Lilacs, Biblioteca Cochane, entre outras.
- **Portal de Periódicos da FIOCRUZ:** artigos, notícias, entrevistas, vídeos e infográficos com base na produção científica em saúde.
- **SciELO – Scientific Electronic Library Online:** coleção multidisciplinar de revistas científicas e livros do Brasil, Chile, Cuba, Espanha, Venezuela e outros países da América Latina e Europa.
- **SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática:** reúne mais de 600.000.000 de informações agregadas possibilitando a geração de tabelas, gráficos e cartogramas.
- **Portal Saúde Baseada em Evidências:** o Portal de Saúde Baseada em Evidências é uma iniciativa do Ministério da Saúde, em parceria com a Capes/MEC e OPAS/OMS que permite o acesso de profissionais da área de saúde a diversos conteúdos científicos. O portal está disponível para profissionais e acadêmicos das áreas de: Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. **Para acessar seguir os passos abaixo:** Acesse <http://www.psbe.ufbr.br/>; Na página principal, clique no botão: Cadastrar-se. Para mais informações enviar e-mail para: psbe@saude.gov.br ou ligar no Disque Saúde: 136 Opção: 8.
- **UptoDate (acesso na Biblioteca do HUB ou rede WIFI-HUB):** a *UptoDate* é uma base de informações médicas, baseada em evidências, revisada por pares. Contém ferramenta de resposta rápida, calculadoras médicas, interações de medicamentos, orientação a pacientes.
- **Portal de Periódicos da CAPES:** o Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.
- **Academic Search Ultimate (ASSINATURA ENCERRADA):** Base de dados multidisciplinar que oferece acesso a jornais acadêmicos, revistas, periódicos, relatórios, livros e vídeos em disciplinas que incluem desde astronomia, antropologia, biomedicina, engenharia, saúde, direito, alfabetização para a matemática, farmacologia, estudo da mulher, zoologia, geologia, música, psicologia, religião, filosofia, veterinária, dentre outras. Os textos são revisados por pares e completos, disponíveis em inglês e nas línguas nativas dos mais de 10.000 periódicos oferecidos,



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
onde mais de 6.000 estão indexados na Web Of Science ou Scopus. Também conta com uma coleção de vídeos com mais de 60.000 itens.

- **Biblioteca Virtual Universitária da Pearson:** a Biblioteca Virtual Universitária (BVU) é uma iniciativa pioneira de acervo de livros digital composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, entre outras. Por meio de uma plataforma intuitiva e ágil, os usuários da BVU acessam títulos de mais de 20 editoras parceiras: Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educ, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autêntica, Freitas Bastos e Oficina de Textos. Acesso por meio de dispositivo móvel: [Confira o tutorial](#). Como baixar ebook pelo aplicativo: [Confira o tutorial](#).
- **Dynamed Plus:** a base DynaMed Plus oferece acesso a uma plataforma referência onde questões de atendimento clínico podem ser respondidas rapidamente. Contém resumos organizados com mais de 3.200 tópicos, além de contar com e diversos recursos e conteúdos para facilitar a descoberta da maioria das questões clínicas durante a prática, como: mais de 4000 imagens e gráficos médicos, identificação de tópicos relacionados, aplicativo móvel, dentre outros. A base é atualizada diariamente, pelo monitoramento de mais de 500 revistas médicas.
- **eBook Academic Collection (EBSCO) (ASSINATURA ENCERRADA):** Base de dados multidisciplinar que contém grande variedade de e-books (livros eletrônicos) acadêmicos. Oferece mais de 150.000 títulos de editoras como Oxford University Press, MIT Press, Cambridge University Press, McGill-Queen's University Press, Elsevier, Taylor & Francis, Sage Publications, dentre outras. Os assuntos dos e-books disponíveis incluem arte, ciência política, ciências sociais, crítica literária, educação, filosofia, medicina, negócios e economia, poesia, literatura, religião, tecnologia e engenharia. Todos os títulos são oferecidos com acesso simultâneo e ilimitado, nos idiomas inglês e espanhol.
- **EEB (Early European Books):** a base EEB (Early European Books) fornece amplo acesso a mais de 250 anos de cultura impressa em toda a Europa, traçando a história da imprensa na Europa desde suas origens até 1700. Possui obras significativas de Aristóteles, Copérnico, Descartes, Erasmus, Kepler, Lutero e Spinoza, ao lado de obras efêmeras, como folhetos e almanaques. Todas as obras estão disponibilizadas em cores e alta resolução, incluindo as imagens externas da obra, permitindo que os pesquisadores possam recuperar e visualizar as notas e o texto completo do livro. Libguide (manual e material de apoio): <http://proquest.libguides.com/eeb>
- **EEBO (Early English Books Online):** a base EEBO (Early English Books Online) apresenta obras da época clássica inglesa, como elas apareceram em seu formato original e inclui obras que vão desde Galileu a Purcell e Shakespeare. Estas obras foram digitalizadas diretamente da coleção UMI Early English Books em microficha e inclui uma vasta gama de diferentes tipos de documentos históricos, desde bíblias, livros de oração, estatutos reais, proclamações e documentos militares, religiosos e bem como outros documentos públicos. Libguides (manual e material de apoio): <http://proquest.libguides.com/eebo>



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- **Ebook Central (antiga EBRARY):** é uma biblioteca virtual que oferece acesso à integra de mais de 199.046 livros em formato digital, por todos os usuários da UnB, sem limite de acesso. Cobrindo todas as áreas de conhecimento, a base oferece acesso prático e rápido a livros de mais de 400 das melhores editoras mundiais. Dentre as editoras incluídas na ebrary™ estão Springer, Wiley, Elsevier, MIT Press e Cambridge University Press. Consulte o Guia Rápido de acesso da Ebook Central e treinamentos online e gravados no link: <http://proquest.libguides.com/portugues/EbookCentral>
- **Hein Online:** base de dados em texto completo da área de direito. Atualmente conta com mais de 1350 títulos de periódicos especializados com textos atuais e retroativos, textos de decisões da Suprema Corte dos Estados Unidos, acordos e tratados internacionais, fac-símiles de obras clássicas, entre outros.
- **Jstor:** Base de dados em texto completo com arquivos retrospectivos constituída por três coleções da JSTOR: Arts & Sciences II: Economia, História, Arqueologia, Clássicos, Estudos Latino-Americanos, Africanos, Asiáticos, Eslavos, Oriente Médio. Arts & Sciences VII: Todas a coleção de Artes, Humanidade e Ciências Sociais. Biological Sciences: coleção de Ciências Biológicas.
- **Micropaleontology Press:** disponibiliza uma ampla pesquisa nos três principais grupos de microfósseis: Foraminíferos, Ostracodes e Diatomáceas, utilizados em pesquisas micropaleontológicas, bem como a descrição original de gêneros e espécies e imagens dos microfósseis.
- **Minha Biblioteca:** base de dados de livros digitais formada por quatro editoras acadêmicas do Brasil – Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva – que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.
Acesse: <http://minhabiblioteca.bce.unb.br/>
Login: CPF.
Senha: A mesma utilizada para o empréstimo.
- **Oxford Scholarship Online (ASSINATURA ENCERRADA):** base de dados multidisciplinar que contém grande variedade de e-books (livros eletrônicos) acadêmicos. Oferece mais de 150.000 títulos de editoras como Oxford University Press, MIT Press, Cambridge University Press, McGill-Queen's University Press, Elsevier, Taylor & Francis, Sage Publications, dentre outras. Os assuntos dos e-books disponíveis incluem arte, ciência política, ciências sociais, crítica literária, educação, filosofia, medicina, negócios e economia, poesia, literatura, religião, tecnologia e engenharia. Todos os títulos são oferecidos com acesso simultâneo e ilimitado, nos idiomas inglês e espanhol.
- **PROQUEST:** a Proquest é uma plataforma com base de dados contendo artigos de periódicos, dissertações, teses e outros. As bases de dados assinadas pela UnB são: [Proquest Research Library](#), [Science Journals](#), [Social Science Journals](#) e [Dissertations & Theses Global](#). As outras bases que aparecem na lista abaixo, também estão disponíveis para a comunidade da UnB via Portal de Periódicos da Capes, assim podendo ser acessadas pela rede da UnB.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- Busca Básica: <http://search.proquest.com>
- Treinamentos Online: <http://proquest.libguides.com/portugues>
- **SciVal:** a SciVal é uma base que oferece acesso rápido às métricas de pesquisas de mais de 8.500 instituições pelo mundo a partir de dados da base Scopus. Possibilita a análise da produtividade e o impacto das publicações por meio de indicadores como índice de citações e índice-h. Para acessar, é necessário usar uma conta da Elsevier. [Confira o tutorial.](#)
- **Target GEDWeb:** a Target GEDWeb foi desenvolvida para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. Permite o acesso unificado a toda regulamentação técnica (normas, regulamentos, portarias, resoluções, conformidades) com destaques para: Normas ABNT NBR/NM; Normas Internacionais e Estrangeiras de 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API,IEEE, NFPA etc); Diários Oficiais da União; Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO; Normas Regulamentadoras do MTE; Resoluções da ANEEL; Procedimentos ONS; Procedimentos ANVISA Resoluções MAPA e Legislações CONAMA. Manual do usuário: http://www.bce.unb.br/wp-content/uploads/2018/01/GUIA_TARGET_GEDWEB.pps

O acervo da Biblioteca da UnB é importante suporte ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão no curso de Geografia da UnB. O acervo impresso e virtual é disponível a toda comunidade universitária tanto pelo livre acesso físico à BCE, que se encontra relativamente próxima ao ICC Norte, onde se localiza o Departamento de Geografia (caminhada de menos de 10 minutos), tanto pelo acervo virtual disponibilizado pela BCE nos serviços elencados acima e no ambiente virtual de aprendizagem (plataforma moodle).

As instalações da BCE são utilizadas em larga escala por docentes e discentes, para as seguintes finalidades: estudos individuais e em grupo, mini cursos de aperfeiçoamento, bancas de qualificação de dissertações e teses e defesas de monografia, acesso à rede de computadores e suas ferramentas, apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Cabe ressaltar que a BCE é acessível para portadores de deficiência motora e áudio visual, tem rede de internet 24 horas, estacionamentos, banheiros, lanchonete, técnicos para atendimento em geral, segurança, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet.

A Biblioteca Central funciona das 0h de segunda-feira às 23h45 de sexta-feira (24 horas) e aos sábados, domingos e feriados das 07h às 19h, em regime de plantão. Durante os plantões, o funcionamento é restrito aos seguintes serviços: empréstimos, renovações e devoluções de materiais; pagamento de multas, cadastro de novos usuários e emissão de Nada Consta; serviços de referência, sala de reserva e acesso aos Laboratórios de Acesso Digital (LAD).



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

4.3 Serviços especializados

O Departamento de Geografia possui diversos grupos de pesquisas que articulam as atividades de pesquisa com ensino e extensão, envolvendo docentes da universidade e de outras instituições com discentes da graduação e pós graduação.

A lista de grupos de pesquisa do GEA reconhecidos no CNPq é a seguinte:

- [Cidades e Patrimonialização na América Latina e Caribe \(GECIPA\)](#)
Líder: Everaldo Batista da Costa
Vice-líder: Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro
- [Grupo de Pesquisa sobre o Urbano e a Cidade - \(GEURB\)](#)
Líder: Nelba Azevedo Penna
Vice-líder: Lucia Cony Faria Cidade
- [Gestão Territorial e Ambiental](#)
Líder: Marília Steinberger
Vice-líder: Ignez Costa Barbosa Ferreira
- [Geprocessamento Aplicado à Análise Ambiental](#)
Líder: Renato Fontes Guimarães
Vice-líder: Osmar Abílio de Carvalho Junior
- [Geotecnologias aplicadas à modelagem de processos naturais](#)
Líder: Roberto Arnaldo Trancoso Gomes
- [Geografia - Cartografia - Território \(GEOCARTE\)](#)
Líder: Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
- [Geografia, Ambiente e Saúde](#)
Líder: Helen da Costa Gurgel
- [Governança, Agronegócio e Redes de Produção Global \(GovernAGRO\)](#)
Líderes: Juscelino Eudâmidas Bezerra
Vice-líder: Fernando Luiz Araújo Sobrinho

Os laboratórios didáticos especializados existentes no GEA são os seguintes:

Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica (CIGA): o CIGA tem uma estrutura física organizada com equipamentos básicos para o desenvolvimento de atividades direcionadas ao manuseio de ferramentas geográficas voltadas para a educação geográfica e o planejamento e gestão do território. Não podemos perder de vista que os sistemas de informação territorial têm presenciado uma forte difusão de dados e tornado acessíveis outras possibilidades de representação do espaço geográfico. Por outro lado, as demandas para compreensão e resolução das complexas questões da dinâmica da sociedade são crescentes e a cartografia se confirma como uma das melhores disciplinas para responder e informar sobre o que aconteceu, o que está acontecendo de fato e o que pode acontecer no território, ou seja, as representações cartográficas possibilitam trabalhar com o passado, o presente e o futuro



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

próximo do território. Após estes anos de atividades o CIGA consolida a sua vocação de referência local, regional e nacional na produção técnica de aplicabilidades e alcance social das ferramentas geográficas ligadas a cartografia, sensoriamento remoto e sistemas de informação geográficas. Docente: Rafael Sanzio Araújo dos Anjos.

Laboratório de Geografia Física: LAGEF desenvolve pesquisas em Geomorfologia, pedologia, educação ambiental, ensino de Geografia, biogeografia e gestão ambiental. Apóia atividades de pesquisa com a participação dos alunos de graduação de pós-graduação. O laboratório abriga os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos do PIBIC/ Cnpq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/ DPP/UnB). Docentes: Roselir de Oliveira Nascimento; Ruth Elias de Paula Laranja e Rogério Uagoda.

Laboratório de Geoiconografia e Multimídias (LAGIM): no que diz respeito a demandas institucionais, a inserção do Departamento de Geografia no sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) trouxe ao seu corpo profissional um novo conjunto de exigências. Dentre estas demandas está a abertura de novas pesquisas e produtos voltados ao ensino não presencial (estes últimos exemplificados, principalmente, pelos chamados recursos de multimídia). E de modo preliminar já se pode observar o ganho qualitativo que tais recursos podem oferecer ao andamento das disciplinas. A interdisciplinaridade que se coloca para a Geografia necessita ser exercitada internamente. Sendo assim, um dos focos prioritários do LAGIM é o de aproximar-se dos demais laboratórios aqui já lotados e lhes propor ações conjuntas. Um exemplo que pode ser referido são as produções de mídia digital realizadas pelo LCGea (Laboratório de Climatologia Geográfica), as quais, denotando que este Laboratório tem já a sua sintonia com os préstimos didático-pedagógicos da multimídia aplicada, colocam-no virtualmente como parceiro do LAGIM. Docentes: Valdir A. Steinke e Dante Flávio da Costa Reis Júnior.

Laboratório de Sistemas de Informações Espaciais (LSIE): o LSIE é um espaço programado para desenvolver atividades de pesquisa com alunos da Graduação e Pós-Graduação do Departamento de Geografia, assim como outros departamentos de áreas afins da Universidade. O LSIE desenvolve atividades de pesquisa e extensão no campo da geomática, com o propósito de integrar, adquirir e gerenciar dados e/ou informações espaciais. O laboratório trabalha em projetos com os diferentes órgãos e instituições que visam o desenvolvimento sustentado do meio ambiente. Docentes: Osmar Abílio de Carvalho Junior, Renato Fontes Guimarães e Roberto Arnaldo Trancoso Gomes.

Laboratório de Análises Territoriais (LATER): Os principais objetivos do LATER são os seguintes: Organizar grupos de pesquisa temáticos para potencializar esforços e estreitar os laços entre docentes, alunos e participantes diversos; Fortalecer um espaço para debates em interação com a graduação; Organizar os projetos em grupos para discussões, trabalhos, pesquisas e orientações e torná-los mais produtivos. Os trabalhos desenvolvidos no laboratório congregam alunos de graduação, pós-graduação e professores, proporcionando suporte teórico e metodológico para a elaboração dos trabalhos científicos no âmbito territorial, cujos produtos foram publicações em revistas, seminários e eventos de vários tipos. Docentes: Nelba Azevedo Penna, Marília Luiza Peluso.

Laboratório de Climatologia Geográfica (LCGea): O objetivo deste laboratório é ampliar e difundir os conhecimentos teóricos e práticos da Climatologia Geográfica Brasileira; ampliar os estudos de clima do Distrito Federal; estreitar laços com a sociedade civil e ampliar as relações profissionais visando a solução de problemas da comunidade; e- fornecer



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

subsídios técnicos para o planejamento e a gestão do território. Linhas de pesquisa: Clima e saúde; Variabilidade climática e implicações sociais; Clima e Imprensa, Ensino de climatologia, Impactos pluviais, Percepção do clima, Estudo e análise de climas urbanos, Variabilidade climática (diária, sazonal e anual), Clima e agricultura, Geotecnologias aplicadas ao estudo do clima. Docentes: Ercília Torres Steinke e Rafael Rodrigues da Franca.

Geography, Environment and Health Laboratory (LAGAS): O LAGAS tem como objetivo principal proporcionar um espaço para discussões e apoio para elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão que englobam uma abordagem integrada entre a análise geográfica das questões de saúde, meio ambiente e novas metodologias baseadas em geotecnologias, a fim de ampliar o conhecimento científico sobre esses temas e apoiar a formação de profissionais nessa área. Desenvolvendo assim, a linha de pesquisa de geografia, ambiente e saúde no Departamento de Geografia de forma articulada com outros laboratórios, departamentos e instituições que trabalham com esses temas. Docente: Helen da Costa Gurgel.

GEOREDES: O Georedes é um laboratório vinculado ao Departamento de Geografia voltado para os estudos associados à configuração das redes geográficas envolvendo cidades e urbanização contemporâneas, o agronegócio e a questão regional, bem como a organização das economias alternativas. Entre os objetivos do Georedes destacamos: contribuir na formação de alunos de graduação e pós-graduação, para atuação em instituições de ensino e pesquisa, bem como em órgãos públicos e privados; desenvolver e socializar resultados de pesquisa através de publicações científicas em livros, anais de eventos e periódicos nacionais e internacionais; ampliar as parcerias com Universidades e grupos de pesquisa localizados no Brasil e no exterior; receber pesquisadores para atividades de ensino, pesquisa e extensão de outras instituições do Brasil e exterior; promover eventos científicos de âmbito local, regional, nacional e internacional relacionados aos temas desenvolvidos nas pesquisas do laboratório. Docentes: Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho, Profa. Dra. Shadia Husseini de Araújo e Prof. Dr. Juscelino Eudâmidas Bezerra.

Laboratório de Ensino e Práticas em Geografia (LEPEG): o laboratório tem uma estrutura física organizada com equipamentos básicos para o desenvolvimento de atividades direcionadas a educação geográfica e o desenvolvimento de práticas de ensino inovadoras em Geografia. A Geografia Escolar que é a operacionalização da ciência geográfica nos níveis básico, fundamental e médio representa um desafio aos docentes e aos discentes, no sentido de utilização de técnicas, tecnologias e práticas que permitam o desenvolvimento cognitivo, pessoal, social e espacial dos discentes. A ciência geográfica tem amplo escopo de recursos e práticas para a sua construção coletiva e emancipadora, transformando o discente (futuro profissional) para uma práxis comprometida com a articulação ensino, pesquisa e extensão, sociedade e natureza, justiça e equidade social, contemplando a diversidade étnico cultural, de gênero e de inúmeras possibilidades de uma educação motivadora e crítica. Docentes: Marli Sales e Roselir Oliveira Nascimento.



5. DOCUMENTOS QUE DEVEM CONSTAR COMO ANEXO DO PPPC

Os documentos a seguir, se encontram obrigatoriamente como anexos ao PPPC:

Anexo 5.1 Regulamento do Curso;

Anexo 5.2 Regulamento do Núcleo Docente Estruturante;

Anexo 5.3 Regulamento de Estágio Obrigatório;

Anexo 5.4 Regulamento de Estágio não Obrigatório;

Anexo 5.5 Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso;

Anexo 5.6 Regulamento de Extensão;

Anexo 5.7 Regulamento de Atividades Complementares;

Anexo 5.8 Fluxograma do curso (padrão SAA);

Anexo 5.9 Ato de Criação do NDE;

Anexo 5.10 Ato de Nomeação do NDE;

Anexo 5.11 Ementário:



6. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Os requisitos legais permeiam todo o texto do PPPC. As normativas listadas a seguir orientam e fundamentam o processo de criação/reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso, por este motivo são apenas citadas como referência ao longo do texto e não incluídas como anexo.

O texto do PPPC contempla as questões legais listadas a seguir.

1. Diretriz Curricular Nacional do Curso (específica do curso).

2. Curriculares Nacionais da Educação Básica.

- Conforme disposto na Resolução CNE/CP nº. 2/2015.
- Conforme disposto na Resolução nº. 1, de 7 de janeiro de 2015 (professores indígenas).
- Conforme disposto na Resolução CNE/CP nº. 2, de 22 de dezembro de 2017 - BNCC.

3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

- Conforme disposto na Lei nº. 9.394/96 com redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e nº. 11.645/2008.
- Conforme disposto na Resolução CNE/CP nº. 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº. 3/2004.

4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Conforme disposto no Parecer CNE/CP nº. 8, de 06/03/2012.
- Conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 1/2012.

5. Políticas de Educação Ambiental: integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

- Conforme disposto na Lei nº. 9.795 de 27/4/1999.
- Conforme disposto no Decreto nº. 4.281 de 25/6/2002. 23
- Conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 02/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

6. Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

- Conforme disposto na Lei nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
- Conforme disposto no Decreto nº 8368, 2 de dezembro de 2014.

7. Titulação do Corpo Docente .

- Conforme disposto no Art. 66 Lei nº. 9.394, 20/12/96.

8. Núcleo Docente Estruturante (NDE).

- Conforme disposto na Resolução CONAES nº. 1 de 17/6/2010.
- Conforme disposto no Parecer CONAES nº de 17/06/2010.

9. Carga Horária Mínima e tempo para integralização do curso - Bacharelados e Licenciaturas.

- Conforme disposto na Resolução CNE/CES nº. 2/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial).



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

- Conforme disposto na Resolução CNE/CES nº. 4/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial).
- Conforme disposto na Resolução CNE/CP 2/2015 (Licenciaturas).

10. Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

- Conforme disposto no Decreto nº. 5.296/2004
- Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208.
- Conforme disposto na Lei nº 10.098/2000.
- Conforme disposto no Decreto nº 7.611/2011.
- Conforme disposto na Portaria nº 3.284/2003.

11. Disciplina de Libras.

- Conforme disposto no Decreto nº. 5.626/2005.

12. Aspectos relativos ao Estágio Supervisionado.

- Conforme disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

13. Prevalência de avaliação presencial (EAD).

- Conforme disposto no Decreto nº. 5.622/2005 art. 4 inciso II, §25.
- Portaria no 1.428 de 28 de dezembro de 2018.

14. Regimento UnB (Estatuto e Regimento Geral da UnB).

- Observar a relação 70/30 (art. 89§2º), conforme disposto na Resolução CEPE nº. 0234/2015.
- Observar o limite de 10% na carga horária legal dos cursos (art. 76).
- Observar normas para oferta de Módulo Livre (art. 89, §3º) no currículo.

15. Ensino a Distância - Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

- Conforme disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016.
- Conforme disposto na Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro De 2016.
- Conforme disposto na Portaria Nº 1.428, de 28 de dezembro De 2018.

16. Relação com o Projeto Político Pedagógico Institucional PPPI

- Observar o PPPI da UnB.

17. EMEC

- Conforme disposto na Portaria nº. 40 de 12/12/2007 (Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior).

18. Equivalência entre disciplinas

- Conforme disposto na Resolução do Conselho Administrativo nº. 02/2003.